

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS  
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

**ANDREI WILLIANS CARVALHO SARAIVA**

**ESPAÇO CULTURAL DO COHAFUMA:**  
Um Anteprojeto Modernista para a Cida de de São Luís do Maranhão

São Luís - MA  
2008

**ANDREI WILLIANS CARVALHO SARAIVA**

**ESPAÇO CULTURAL DO COHAFUMA:**

Um Anteprojeto Modernista para a Cidade de São Luís do Maranhão

Trabalho final de graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão como parte dos requisitos para obtenção do título de Arquiteto Urbanista.

Orientador(a): Profa. Thaís Zenkner

São Luís - MA  
2008

Saraiva, Andrei Willians Carvalho

Espaço Cultural do Cohafuma: um anteprojeto modernista para a cidade de São Luis do Maranhão / Andrei Willians Carvalho Saraiva. – São Luís, 2008.

78 f. : il.

Trabalho de Graduação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Maranhão, 200 .

1. Arquitetura modernista. 2. Espaço Cultural. 3. São Luís-MA. I. Título.

CDU 727(812.1)

**ANDREI WILLIANS CARVALHO SARAIVA**

**ESPAÇO CULTURAL DO COHAFUMA:**

Um Anteprojeto Modernista para a Cidade de São Luís do Maranhão

Trabalho final de graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão como parte dos requisitos para obtenção do título de Arquiteto Urbanista.

Orientador(a): Profa. Thaís Zenkner

Aprovada em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**BANCAEXAMINADORA**

\_\_\_\_\_

**Prof<sup>a</sup>. Thaís Zenkner (Orientadora)**

\_\_\_\_\_

**Prof. Flávio Salomão (Co-orientador)**

\_\_\_\_\_

**Examinador**



## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Cloves e Vitória, minha irmã Raysa, que estão todos os dias me influenciando pelos caminhos corretos da vida .

Aos Professores Thaís Zenkner e Flávio Salomão, que sempre estiveram visualizando a progressão deste trabalho.

A todos os meus amigos que iniciaram comigo a turma do segundo semestre de 2003, bem como a todas as pessoas que conheci durante esta jornada.

A João Manuel, Vitor Hugo, Jairid, Diego Margalho e Gilcelito, importantes parceiros de muitos trabalhos em grupo e que demonstraram muita união e seriedade ao longo das atividades no curso.

Em especial aos amigos Dalro Abreu, Sarah Pazzianoto, Higo Leandro e Rodney Júnior que contribuíram com referências para minha pesquisa e elaboração deste Trabalho Final de Graduação.

A Deus e a todas as pessoas que contribuíram direta e indiretamente.

*“A cultura é como uma lente através  
da qual o homem vê o mundo.  
Homens de culturas diferentes usam  
lentes diversas e, portanto, têm visões  
desencontradas das coisas.”*

**Ruth Benedict**

## RESUMO

Anteprojeto Modernista de um espaço cultural indo aos propósitos de uma determinada necessidade da cidade de São Luís apresentada por um estudo iniciado pela Secretaria de Educação do Estado do Maranhão. Ampliou-se com a análise da pesquisa de campo deste Trabalho Final de Graduação, pelo qual verificou-se a situação em que encontra-se os espaços de cultura da cidade de São Luís do Maranhão, entre eles: Centro de Criatividade Odylo Costa Filho, Centro de Cultura Domingos Vieira Filho, Museu Histórico e Artístico do Maranhão, Casa de Cultura Josué Montello e a Biblioteca Pública Benedito Leite. Procurou-se definir e caracterizar um espaço cultural relatando algumas das atividades que podem ser encontradas, bem como demonstrar a influência dos tempos, principalmente do modernismo sobre um projeto desta natureza.

Palavras-chave: Arquitetura Modernista, Espaço Cultural, Cidade de São Luís

## ABSTRACT

Modern Anti-project draft of a cultural space going in the intentions of one determined necessity of the city of São Luís presented for a study initiated for the Secretariat of Education of the State of the Maranhão. It was extended with the analysis of the research of field of this Final Work of Graduation, for which it was verified situation where if it finds the spaces of culture of the city of São Luís of the Maranhão, between them Center of Odylo Creativity Coast Son, Center of Culture Domingos Vieira Filho, Historical and Artistic Museum of the Maranhão, House of Culture Josué Montello and the Public Library Benedict Leite. It was looked to define and to characterize a cultural space telling some of the activities that can be found, as well as demonstrating the influence of the times, mainly of the modern on a project of this nature.

Keywords: Modern Architecture; Cultural Space, City of São Luís

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01	Localização dos espaços de culturais desta pesquisa em São Luís – MA.....	22
Figura 02	Fachada do Centro de Criatividade Odylo Costa Filho.....	23
Figura 03	Hall Principal do Centro de Criatividade Odylo Costa Filho .....	24
Figura 04	Salão de dança do Centro de Criatividade Odylo Costa Filho.....	24
Figura 05	Sala fechada utilizada para guardar cadeiras e diversos outros materiais.....	25
Figura 06	Sala de Escultura e Cerâmica do Centro de Criatividade Odylo Costa Filho.....	26
Figura 07	Fachada da Casa de Cultura Josué Montello .....	27
Figura 08	Disposição do Acervo literário da Casa de Cultura Josué Montello.....	27
Figura 09	Salão de Exposição Permanente dedicada ao escritor Josué Montello.....	28
Figura 10	Fachada do auditório da Casa de Cultura Josué Montello .....	29
Figura 11	Auditório da Casa de Cultura Josué Montello .....	29
Figura 12	Acervo climatizado Casa de Cultura Josué Montello .....	30
Figura 13	Fachada do Centro de Cultura Domingos Vieira Filho mostrando os Prédios de Exposição e Administração .....	30
Figura 14	Fachada do Prédio Exposição do Centro de Cultura Domingos Vieira Filho.....	31
Figura 15	Galerias do Centro de Cultura Domingos Vieira Filho .....	32
Figura 16	Pátio do Centro de Cultura Domingos Vieira Filho .....	32
Figura 17	Loja do Centro de Cultura Domingos Vieira Filho .....	33
Figura 18	Fachada do Museu Histórico e Artístico do Maranhão .....	34
Figura 19	Auditório do Museu Histórico e Artístico do Maranhão .....	35
Figura 20	Jardim do Museu Histórico e Artístico do Maranhão .....	36
Figura 21	Fachada do Salão de Exposição Temporária do Museu .....	36
Figura 22	Ambiente vago do Museu Histórico e Artístico do Maranhão ....	37
Figura 23	Copa do Museu Histórico e Artístico do Maranhão .....	37
Figura 24	Hall que leva ao setores de Administração e Restauração/ Manutenção do Museu Histórico e Artístico do Maranhão .....	38

Figura 25	Fachada da Biblioteca Pública Benedito Leite .....	39
Figura 26	Salão Principal: Leitura e Acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite.....	39
Figura 27	Salão Principal: Leitura e Acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite.....	40
Figura 28	Salão Principal: Leitura e Acervo do 1º Pavimento da Biblioteca Pública Benedito Leite .....	40
Figura 29	Auditório da Biblioteca Pública Benedito Leite .....	41
Figura 30	Subsolo da Biblioteca Pública Benedito Leite .....	42
Figura 31	Bagunça do Subsolo da Biblioteca Benedito Leite .....	42
Figura 32	Acervo Braile da Biblioteca Pública Benedito Leite .....	43
Figura 33	Sala de Movimentação e Administração dos Livros da Biblioteca Pública Benedito Leite. ....	43
Figura 34	Salão Leitura e Acervo Infantil da Biblioteca Pública Benedito Leite.....	44
Figura 35	Tele-centro da biblioteca Pública Benedito Leite .....	44
Figura 36	Cantina da Biblioteca Pública Benedito Leite .....	45
Figura 37	CEASA no Cohafuma.....	48
Figura 38	Multicenter SEBRAE visto da Avenida.....	48
Figura 39	Péssimo estado das ruas e o lixo compondo o espaço urbano do bairro.....	49
Figura 40	Lixo nas calçadas do Bairro do Cohafuma .....	50
Figura 41	Localização do Terreno no bairro do Cohafuma .....	50
Figura 42	Copo descartável encontrado no terreno .....	51
Figura 43	Marcas de trilhas de carro no terreno .....	52
Figura 44	Localização do Terreno.....	52
Figura 45	Topografia do terreno.....	53
Figura 46	Esquema da localização Terreno .....	54
Figura 47	Localização do terreno no Plano Diretor .....	55
Figura 48	Esquema da Implantação.....	59
Figura 49	Esquema da Forma volumétrica do Salão de Exposição .....	60
Figura 50	Perspectiva 1 do Anteprojeto do Espaço Cultural do Cohafuma.....	63
Figura 51	Perspectiva 2 do Anteprojeto do Espaço Cultural do Cohafuma.....	64
Figura 52	Perspectiva 3 do Anteprojeto do Espaço Cultural do Cohafuma.....	65

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2</b>	<b>ESPAÇO CULTURAL</b> .....	14
<b>2.1</b>	<b>Noção e Conceito de Espaço Cultural</b> .....	14
<b>2.2</b>	<b>As Atividades do Espaço Cultural</b> .....	17
2.2.1	Espaço para Exposição .....	17
2.2.1.1	Auditório.....	17
2.2.1.2	Galeria de arte.....	18
2.2.2	Espaço para Pesquisa e Consulta .....	18
2.2.2.1	Biblioteca.....	18
2.2.2.2	Livraria.....	19
2.2.2.3	Tele-Centro.....	19
2.2.3	Espaço para Treinamento .....	19
2.2.3.1	Sala para Oficinas/Ateliê .....	19
2.2.4	Espaço para entretenimento .....	20
2.2.4.1	Cinema.....	20
2.2.4.2	Teatro.....	21
2.2.4.3	Cyber-café.....	21
<b>3</b>	<b>ESPAÇOS CULTURAIS EM SÃO LUÍS -MA</b> .....	22
<b>3.1</b>	<b>Centro de Criatividade Odylo Costa Filho</b> .....	23
<b>3.2</b>	<b>Casa de Cultura Josué Montello</b> .....	26
<b>3.3</b>	<b>Centro de Cultura Domingos Vieira Filho</b> .....	30
<b>3.4</b>	<b>Museu Histórico e Artístico do Maranhão</b> .....	33
<b>3.5</b>	<b>Biblioteca Pública Benedito Leite</b> .....	38
<b>3.6</b>	<b>Considerações sobre os Espaços Culturais visitados</b> .....	45
<b>4</b>	<b>O ESPAÇO CULTURAL DO COHAFUMA</b> .....	47
<b>4.1</b>	<b>O Bairro do Cohafuma</b> .....	47
<b>4.2</b>	<b>Análise do Terreno e seu Entorno</b> .....	50

<b>4.3</b>	<b>Plano Diretor e Legislação sobre a Ocupação do Solo .....</b>	<b>54</b>
<b>4.4</b>	<b>Programa de Necessidades .....</b>	<b>56</b>
<b>4.5</b>	<b>Memorial Justificativo do Projeto.....</b>	<b>58</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>62</b>
	REFERÊNCIAS .....	66
	APÊNDICES.....	68



## 1 INTRODUÇÃO

A cidade de São Luís cresce a todo o momento, assim como as mudanças no comportamento dos seus habitantes. Neste aspecto, acontecem também modificações significativas na infra-estrutura da cidade e novas perspectivas ligadas à cultura surgem como consequência do reflexo de um período, pelo qual as questões sociais só estarão resolvidas com investimentos e participação da sociedade exigindo melhorias e reparos nos aspectos culturais.

Hoje, com as diversas funções desempenhadas pelas pessoas (sejam elas aprendizes, profissionais de várias áreas) surge ainda mais a necessidade de um lugar onde as pessoas possam realizar pesquisas, realizar exposições, além de ter espaços para debates e oficinas, e que, tudo isso esteja integrado numa só estrutura relacionada com recursos da atualidade. De fato, existe certa carência, no espaço urbano de São Luís, de novos projetos no aspecto sócio-cultural.

Os Espaços Culturais que são encontrados na cidade demonstram ineficiência no aspecto de inovações tecnológicas e quanto ao criar estímulos para fazer com que as pessoas procurem por eles. É nesse panorama que este trabalho foi desenvolvido, tentando estabelecer um Anteprojeto de um Espaço Cultural para a cidade de São Luís visando prestar uma contribuição para a população como proposta de um novo lugar para estas diversas atividades. Este Anteprojeto justificase a partir de uma pesquisa realizada junto a Secretaria de Educação do Estado do Maranhão, onde se obteve informações que comprovaram a necessidade da criação de um projeto com essas características para a cidade de São Luís -MA.

Primeiramente realizou-se uma concepção sobre espaço cultural. Nesse sentido, foi feita uma descrição de diversas atividades desempenhadas num espaço como este, com a finalidade de garantir que a manifestação cultural e os recursos empregados são de grande importância para o aprendizado e a informação bem mais sucedida para o público.

Na sequência deste trabalho efetivou-se a pesquisa de campo, onde procurou-se fazer uma análise de alguns espaços de cultura encontrados na cidade de São Luís, relatando acerca dos ambientes e as suas dinâmicas de atividades, com a intenção de entendê-los como importantes figuras hoje no espaço urbano de São Luís e a interação destes com a sociedade.

Para alcançar o objetivo geral deste Trabalho Final de Graduação foi realizada uma análise entre a pesquisa de campo e a pesquisa bibliográfica relacionada com o tema, no qual utilizou-se livros e artigos de periódicos, todos devidamente relacionado a espaço cultural.

A forma de aumentar o horizonte das atividades do público de São Luís tem-se com este trabalho o intuito de criar um espaço inovador relacionando cultura e entretenimento, de forma que estejam integrados para satisfazer os objetivos dos seus usuários.

## **2 ESPAÇO CULTURAL**

Neste capítulo, temos como principal objetivo apresentar uma noção sobre Espaço Cultural e relatar algumas atividades desempenhadas por este lugar. As informações foram extraídas consultando-se algumas referências bibliográficas e da realização da pesquisa de campo, onde verificou-se as diversas atividades contidas no Espaço Cultural. E, partindo desses pressupostos, teve um significado considerável para a elaboração do Anteprojeto do Espaço do Cultural do C ohafula, objetivo geral deste trabalho.

### **2.1 Noção e conceito de espaço cultural**

Ao longo do tempo, o homem sempre teve a necessidade de expressar suas emoções e aprender a desenvolver suas atividades para manter-se sobre as diversidades da vida. Passou a viver em sociedade, adquiriu hábitos sociais e conhecimentos segundo as suas necessidades. Com isso, cada vez mais tentou melhorar seus instrumentos de trabalho, seu estilo de trabalhar e visualizar soluções para os fatos que surgiam pela frente. Foi aperfeiçoando-se nas pesquisas, nos estudos, nas diversas manifestações artísticas e nos meios de comunicação. O homem então, neste processo evolutivo, estava intimamente ligado com o que chamamos Cultura.

A cultura, sempre presente na vida do homem, segue seus próprios caminhos em função de diferentes eventos históricos. Muitos autores afirmam que cultura é um conceito antropológico e sociológico bastante abrangente. Ela está inserida mais especificamente no conhecimento, nas idéias e crenças, tratando os diversos aspectos existentes dentro da vida social. Algumas pessoas consideram-na como uma forma de adaptação, ou mesmo um artifício para definir seu perfil em função da necessidade de adaptar-se à vida em sociedade. Além disso, expandem este conceito como algo para satisfazer suas necessidades materiais, ideológicas e até mesmo sociais, inserindo-a no meio em que vivem como fator de sobrevivência e crescimento (LARAIA, 2008).

Neste processo evolutivo a comunicação sempre foi importante para caracterizar a dinâmica da vida humana dentro da sociedade. Com isso, o homem passou a depender muito do aprendizado para agir sobre as atividades em que era

submetido. Talvez este seja o único procedimento que torna o homem apto para encarar a vida. Vale ressaltar que no princípio o homem soube trabalhar e aprender suas obrigações com poucos recursos, hoje temos inúmeros materiais e ferramentas de apoio das quais possibilitam a agilidade das tarefas com ganho de tempo e de custo.

Durante o período da história, os artistas, elementos importantes dentro das sociedades, sempre se diversificaram, foram se estabelecendo em variados estilos e criando assim conceitos diversificados dentro das artes. Vários locais que serviram para manifestação cultural, também tinham a função de envolver as pessoas para troca de informação, encontros, eventos, apresentações, etc. Esses espaços também eram elementos símbolos de um povo e tinham que seguir os interesses da elite em diversos períodos da história, alguns tornando-se como locais para sentido comercial, onde obras eram vendidas, e por outro lado, representar nas obras as lideranças da época como tema principal (CASTILLO, 2008).

Nesse processo da evolução humana, a necessidade de espaços para realização de eventos e diversas atividades culturais sempre foram marcantes dentro da sociedade, e sempre com um grande teor participativo e representativo de um determinado povo, podemos citar: os anfiteatros na Grécia, a influência da Biblioteca de Alexandria no Egito, a força das Bibliotecas públicas encontradas em Roma como espaço de acúmulo e difusão cultural, muitos destes para armazenar memória das guerras. Não podemos esquecer a participação efetiva das Universidades ao longo dos anos como um elemento participativo na formação de profissionais e também dos museus que sempre se destacaram com apresentação de obras-de-arte e manifestações culturais em várias épocas.

Outro fator de suma importância e aprimoramento do conhecimento humano foi à formação dos livros, os quais permitiram um melhor acesso à informação e conservação, podendo estes ser conduzidos e adquiridos. Ponto marcante na história para demonstrar uma nova importância dentro dos ambientes encontrados, já não se utilizava mais pergaminhos e papiros como forma de armazenar informação.

Considerando o processo evolutivo acima descrito, chegamos diante da modernidade em que vivemos, pelo qual tem-se a necessidade de promover variadas atividades, transmitir informação e criar variados eventos. Objetivos estes, que devem colocar ao alcance dos indivíduos o material que lhes permita exercer

sua criatividade de maneira revolucionária proporcionando grandes inovações e invenções nos seus trabalhos (KOOLHAS, 2002).

Notamos a evolução dos recursos eletrônicos e a introdução da Internet no cotidiano das pessoas mudando radicalmente a forma de se realizar pesquisas, buscar informações, etc. Além disso, houve grandes alterações nos serviços dentro de Bibliotecas, Museus, por exemplo, existem setores de fotocópias, cybers para usuários utilizarem a Internet, entre outros. Hoje, vale encontrar e adotar as melhores estratégias para distribuir serviços, como também capacitar o ser-humano a entender os novos processos tecnológicos.

A adoção dos elementos industriais Pré-fabricados em sua construção possibilitou novos conceitos de montagem com rapidez, praticidade, flexibilização e liberdade espacial, viabilizando a elaboração de inúmeros espaços conectáveis ou independentes, destinados tanto às exposições coletivas quanto às inovadoras exposições industriais. Esses pré-fabricados proporcionaram a realização de um interior mais amplo, iluminado, asséptico, desprovido de elementos decorativos, cuja montagem e desmontagem deveria significar economia de tempo e dinheiro. (CASTILLO, 2008, pag. 33).

O espaço cultural deve ser criado numa área com uma determinação estabelecida de acordo com necessidade de uma determinada comunidade. Esta busca para corresponder as essas necessidades se faz através de discussões, eventos e até mesmo por reuniões entre líderes da sociedade e representantes da comunidade. Um lugar para dispor conhecimento e entretenimento diversos, deve estar envolvido com os padrões da época em que vivem e atender aos ideais de cada população (PUENTE, 2000).

A atração do público para um espaço cultural sempre dependeu da forma de como se relacionam os ambientes, não há um modelo ideal, nem uma receita de programas de necessidades que se utilize para se realizar um projeto arquitetônico dessa natureza, o programa surge quando ele cumpre com as condições impostas, tais como: finalidade, materiais construtivos e os ideais do cliente.

Neste cenário do século XX, temos as exposições e o entretenimento fazendo parte da sociedade, a arquitetura de um espaço cultural tem que servir como um atrativo, manter a relação exterior e interior com a utilização de elementos como luzes, formas, cores e etc. para tornar-se um ambiente descontraído e que além de chamar a atenção do público, fazer com que estes busquem mais vezes estarem naquele espaço (KOOLHAS, 2002).

No final do século XIX os salões assemelhavam-se a uma espécie de cidade miniatura, oferecendo trivialidade em lugar de imaginação, novidade em vez de originalidade, divertimento e sensação em substituição ao recolhimento e à reflexão – descartando, portando, elementos próprios à natureza da arte. (CASTILLO, 2008, pg. 31).

Pode ainda, o espaço cultural abrigar restaurantes, lojas, galerias para exposições, áreas de acervo e público na mesma estrutura. A estrutura deve simbolizar as necessidades específicas do cliente, adequar-se ao cenário educativo e possibilitar entretenimento com o usuário.

Contudo, o arquiteto desta nova era tem que saber adaptar a forma com a utilidade do espaço cultural a ser criado, devendo levar o público a aprimorar seus conhecimentos e estabelecer lazer, com o objetivo de satisfazer a realização das atividades de cada usuário que frequentar aquele espaço.

## **2.2 As atividades do Espaço Cultural**

Embora expresse múltiplas atividades, o programa para elaboração do projeto de um espaço cultural está sempre voltado à finalidade proposta pelo cliente, em atendimento a uma necessidade exposta por uma análise realizada no lugar em que visa efetuar um projeto como este.

Este tópico objetiva evidenciar determinadas formas de utilização dos ambientes constituintes de um espaço cultural. Essas informações foram obtidas visualizando-se a utilização dos locais na pesquisa de campo, e interpretando os aspectos positivos e negativos destes lugares.

### **2.2.1 Espaço para exposição**

Descrição de alguns locais para realização de eventos diversos, apresentações de trabalho e amostras de arte.

#### **2.2.1.1 Auditório**

De acordo com a finalidade das atividades desempenhadas, o Auditório é um espaço essencial para constituição de um projeto como um espaço cultural. Pois através do auditório com a utilização de recursos, principalmente áudios -visuais,

visam buscar satisfatoriamente a realização de determinado evento, permitindo assim uma melhor forma para explicitar as idéias para grandes públicos.

Em alguns casos, o auditório promove palestras, apresentações de dança, musicais, espetáculos diversos, entre outros. Podem estar providos de telas, projetores para reprodução de filmes e suportes para fixação de painéis e aumentar seus objetivos para efetivação do evento.

#### 2.2.1.2 Galeria de arte

A galeria de arte dentro de um espaço cultural representa um lugar com muitas funções, podendo ser empregado para exposições artísticas, amostras de fotografias/painéis, exposição de esculturas, etc. De certa forma a galeria pode apresentar-se para o público como pode ser dividida com exposições temporárias e permanentes.

#### 2.2.2 Espaço para pesquisa e consulta

Descrição de alguns locais para realização de pesquisas consultando -se acervos literários e diversos tipos de recursos digitais e mídias.

##### 2.2.2.1 Biblioteca

Com o passar dos tempos a Biblioteca foi ampliando seus horizontes e deixou de ser um “local para armazenar livros”. Hoje, em sua constituição, podemos encontrar livros, revistas, vídeos, CD-ROMs, folhetos, documentos, entre outros. Além disso, a Biblioteca se amplia como espaço para outras atividades desde lançamento de livros até realização de mini-cursos.

Dentro do espaço cultural a principal meta da Biblioteca é a de desenvolver o incentivo à leitura, permitindo que os usuários da Biblioteca tenham acesso ao acervo e façam consulta local, podendo expandir ao empréstimo de seu acervo pelo qual o usuário deixa um documento ou faça um cadastro para identificação.

### 2.2.2.2 Livraria

Muitas pessoas ao freqüentarem uma livraria dentro de um Espaço Cultural sempre vão com o objetivo de adquirir ou consultar um obra (podendo ser livro, revista, CDs), sendo um lançamento ou não, e mesmo um material que não se consegue achar em nenhum acervo de outras Bibliotecas.

Pode a Livraria servir também como um recurso para uma pesquisa imediata e atuar na venda de materiais numa integração com algumas amostras e exposições que acontecem no Espaço cultural.

Em alguns casos a Livraria pode ter um atrativo a mais para descontrair o público, onde as pessoas possam ouvir um CD, assistir um vídeo, acessar um site, etc. A livraria pode servir para estimular a permanência dos compradores num espaço cultural.

### 2.2.2.3 Tele-centro

O Tele-centro é um espaço pelo qual as pessoas podem usar computadores e meios digitais para realizar suas pesquisas, estudos, estruturar seus trabalhos e até mesmo utilizar para se comunicar ao redor do mundo.

Este espaço faz com que as pessoas passem a viver essa nova era digital, onde prevalece a tecnologia como recurso para expandir a qualidade da informação e também para manter os usuários atualizados e preparados com o auxílio de recursos mais eficientes da tecnologia.

### 2.2.3 Espaço para treinamento

Descrição de locais para aprimorar atividades específicas.

#### 2.2.3.1 Sala para oficinas/ateliês

Muitas atividades são desempenhas dentro de um espaço cultural para qual ele foi destinado. Nesse contexto, podemos agregar ainda atividades para



desenvolver o aprendizado das pessoas como o caso da pintura, dança, música, escultura, etc.

Então é necessário que essas salas possam conter elementos que possibilitem o desempenho dessas atividades e que correspondam ao máximo o aprendizado. Por exemplo, pintura, criar espaços adequados com bancadas e material de apoio necessário. Para a dança pode ser feito um salão com o piso e iluminação adequados, para música utilizar salas que possam ser estruturadas com boa acústica e um bom sistema de som.

#### 2.2.4 Espaço para entretenimento

Descrição de locais que contribuem para o lazer de forma cultural.

##### 2.2.4.1 Cinema

O cinema também pode ser mais um elemento importante dentro de um espaço cultural, pois serve como uma opção de lazer e também mais um forte artifício para estimular o aprendizado. É um ótimo atrativo no qual as pessoas passem a vir com mais frequência naquele local. Pois, através da interpretação de um determinado filme é que procura-se discutir as idéias transmitidas por ele, analisa-se fatores históricos, observa-se críticas sobre a sociedade e até mesmo viaja-se na imaginação com obras de pura ficção.

A contribuição do cinema pode ser uma oportunidade para estimular a produção audiovisual entre as pessoas, sejam elas estudantes ou profissionais do ramo. Pode-se ir mais além apresentando ao público obras clássicas, outras mais recentes, propiciando as condições para que seja despertada a curiosidade e a imaginação das pessoas.

#### 2.2.4.2 Teatro

O teatro é um espaço destinado às diversas manifestações e expressões artísticas. Proporciona opções de cultura e lazer e é por esse meio em que os artistas demonstram seus sentimentos e emoções, apresentam suas idéias e transmitem ao público uma interpretação do concreto e imaginativo.

Alguns espetáculos envolvem danças, cenas, música, bonecos, etc. Tudo isso transformando o momento do público em situações que colocam os sentimentos e as idéias ligados ao ensino, pesquisa, lazer e entretenimento diversos.

#### 2.2.4.3 Cyber-café

O Cyber-café, também pode ser mais uma opção para aumentar a atenção das pessoas em um espaço cultural. Deve possuir um espaço que abrigue computadores com softwares básicos e conectados a Internet, pelo qual os usuários pagam uma taxa para utilizar esses equipamentos em determinado tempo, permitindo a realização pesquisas e mantendo a comunicação.

Na constituição de um Cyber-café, além do espaço destinado para os computadores, pode expandir este local para abrigar uma lanchonete, integrando-os e, permitindo com que o usuário permaneça ali por mais tempo. Pelo qual realizam suas atividades e tenham como opção uma refeição.

### 3 ESPAÇOS CULTURAIS EM SÃO LUÍS -MA

Neste capítulo apresenta-se a Pesquisa de Campo que foi realizada em diversos espaços culturais encontrados na cidade de São Luís -MA. As visitas realizadas em cada um destes espaços serviram para conhecê-los, principalmente seus ambientes internos, verificar de que forma estão sendo utilizados e relacioná-los na elaboração do Programa de Necessidades do Anteprojeto do Espaço Cultural do Cohafuma.

Foram escolhidos alguns espaços culturais de São Luís que agregam algumas atividades como: conhecimento, informação, lazer e exposições. Os espaços escolhidos para esta pesquisa de campo foram: Centro de Criatividade Odylo Costa Filho, Centro de Cultura Domingos Vieira Filho, Museu Histórico e Artístico do Maranhão, Casa de Cultura Josué Montello, Biblioteca Pública Benedito Leite.



Figura 01 – Localização dos espaços de culturais desta pesquisa em São Luís - MA.

Fonte: Google Maps, 2008.

### 3.1 Centro de Criatividade Odylo Costa Filho

Localizado na Praia Grande, o Centro de Criatividade Odylo Costa Filho se destina a exposições e no aprendizado de algumas atividades. Diversas manifestações artísticas são expostas naquele local, tais como: pintura, dança, música, entre outras.



Figura 02 – Fachada do Centro de Criatividade Odylo Costa Filo.  
Fonte: SARAIVA, 2008.

Na composição dos ambientes tem-se como destaque um Salão Principal, pelo qual os visitantes deparam-se com uma escada que leva ao pavimento superior onde estão localizados a biblioteca, o auditório e a parte administrativa.



Figura 03 – Hall Principal do Centro de Criatividade Odylo Costa Filho.  
Fonte: SARAIVA, 2008.

No térreo, encontra-se salas para desenvolver oficinas de treinamento nas artes (pintura, escultura, etc), exposições e espaços utilizados para o cinema e o teatro. A estrutura do Odylo conta ainda com um grande salão envolvido por espelhos e que é muito utilizado para danças.



Figura 04 – Salão de dança do Centro de Criatividade Odylo Costa Filho.  
Fonte: SARAIVA, 2008.



No geral, os ambientes do Centro de Criatividade Odylo Costa Filho são grandes, mas a iluminação é fraca em determinados ambientes. Algumas salas estão sendo mal utilizadas usando-as para guardar materiais, salas de aprendizados estão fechadas, outras se encontram mal cuidadas, onde percebe-se bagunça e sujeira.



Figura 05 – Sala fechada utilizada para guardar cadeiras e diversos outros materiais.  
Fonte: SARAIVA, 2008.

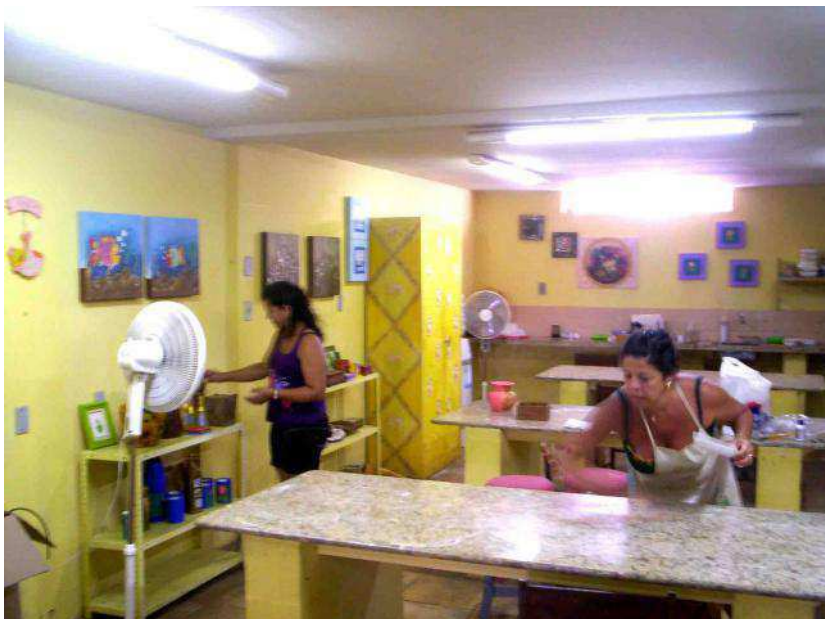


Figura 06 – Sala de Escultura e Cerâmica do Centro de Criatividade Odylo Costa Filho.  
Fonte: SARAIVA, 2008.

O Centro Cultural Odylo Costa Filho, necessita de algo que aumente a permanência do público visitante naquele local. Falta algum entretenimento que leve o público a ter uma maior permanência no Centro, como uma área de vivência constituída por um restaurante/café, por exemplo. Além disso, artifícios como cores do espaço e dinâmica de luzes seriam mais interessantes para tornar mais acolhedores àqueles ambientes.

### **3.2 Casa de Cultura Josué Montello**

É um espaço localizado na Rua das Hortas, em São Luís, e que tem como objetivo ser um lugar para realização de estudos e pesquisas, principalmente na parte da literatura focada na cultura maranhense, em especial na obra do escritor Josué Montello. Neste local existe um espaço reservado para as obras desse autor, bem como outros elementos importantes da sua vida, tais como: fotografias, medalhas, cartas, emblemas, etc.



Figura 07 – Fachada da Casa de Cultura Josué Montello.  
Fonte: SARAIVA, 2008.

Nesta casa de cultura encontra-se um acervo com obras maranhenses e outro acervo com obras diversas, algumas bastante raras. Este acervo é destinado apenas para consultas locais.

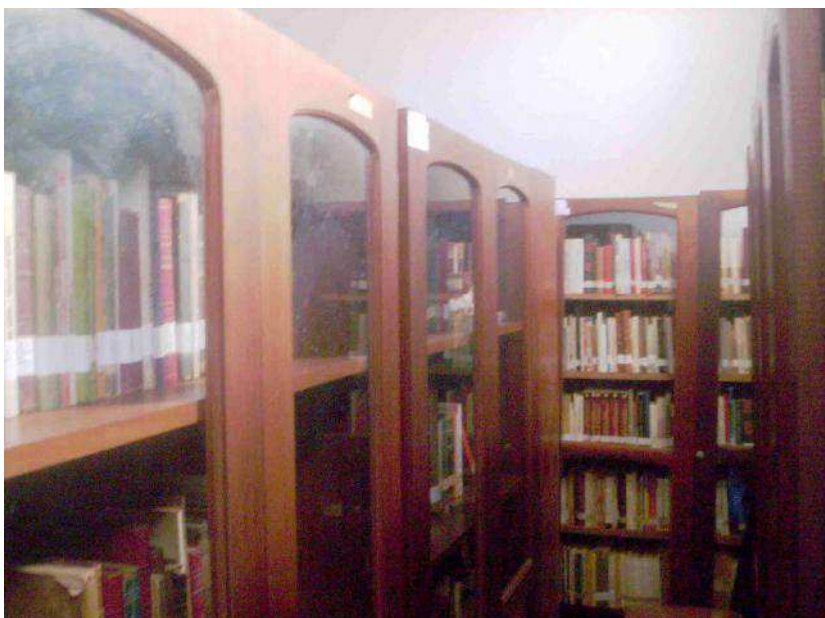


Figura 08 – Disposição do Acervo literário da Casa de Cultura Josué Montello.  
Fonte: SARAIVA, 2008.



Os ambientes são bem distribuídos, embora os mesmos sejam pequenos e não permitam o acesso de muitas pessoas ao mesmo tempo . Existem bancadas, estantes e outros elementos que compõem determinados ambientes (como, por exemplo, o caso do salão destinado a exposição de Josué Montello e o Acervo na parte climatizada) que dificultam a circulação.

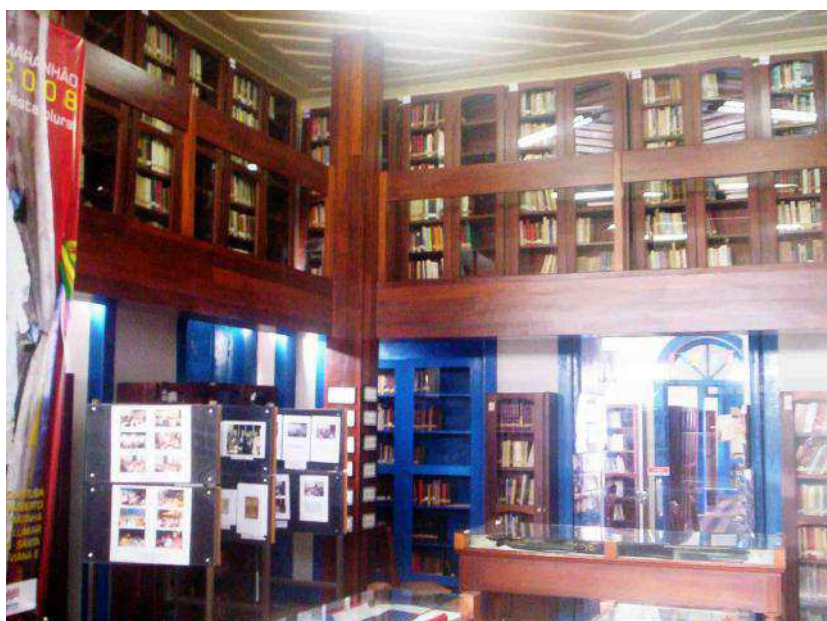


Figura 09 – Salão de Exposição Permanente dedicada ao escritor Josué Montello.  
Fonte: SARAIVA, 2008.

Na parte mais posterior e desligada da estrutura principal , encontra-se um pequeno auditório, possuindo sistema de ar-condicionado e uma boa iluminação, mas pode-se observar que falta um sistema áudio-visual que dê mais conforto acústico ao espaço.



Figura. 10 - Fachada do auditório da Casa de Cultura Josué Montello.  
Fonte: SARAIVA, 2008.

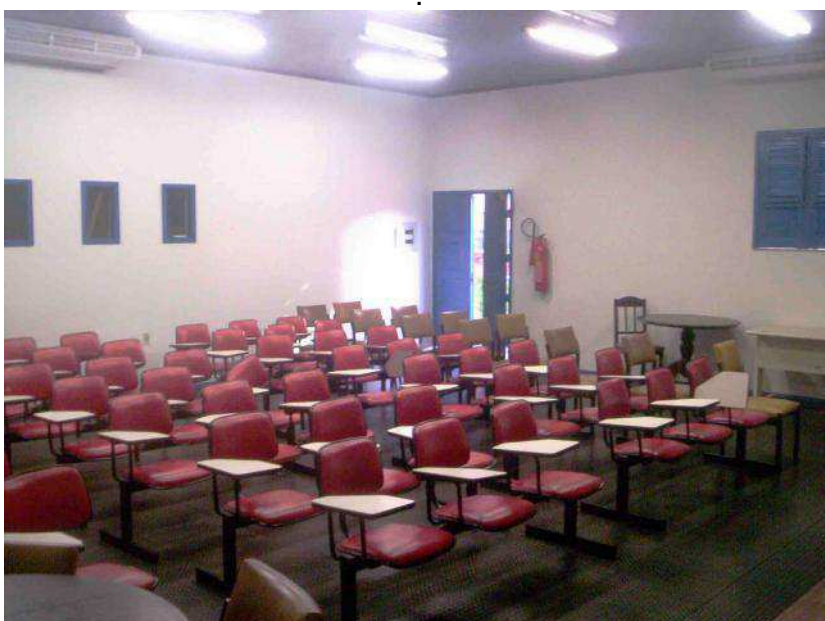


Figura 11 – Auditório da Casa de Cultura Josué Montello.  
Fonte: SARAIVA, 2008.

No entanto, por possuir muitos ambientes agregados, sabe diferir e corresponder a finalidade de cada ambiente, por exemplo, espaço para exposição temporária e permanente, acervo de obras maranhenses e obras gerais. Possui uma parte do acervo literário climatizado e as obras são guardadas em estantes de ferro com portas em folha de vidro.



Figura 12 – Acervo climatizado Casa de Cultura Josué Montello.  
Fonte: SARAIVA, 2008.

### 3.3 Centro de Cultura Domingos Vieira Filho

Localizado na Praia Grande, na rua do Giz, este é um espaço destinado propriamente à cultura maranhense no aspecto da música, dança, artes em geral. Este centro de cultura se estabelece em dois prédios, sendo um destinado à parte administrativa e o outro às galerias de exposições.



Figura 13 - Fachada do Centro de Cultura Domingos Vieira Filho - Exposição e Administração.  
Fonte: SARAIVA, 2008.





Figura 14 - Fachada do Prédio Exposição do Centro de Cultura Domingos Vieira Filho.  
Fonte: SARAIVA, 2008.

Sobre a edificação onde ficam as exposições, pode-se observar que há muitas galerias de arte em todo o térreo e que se estende aos pavimentos superiores. A maioria dos ambientes são grandes e caminhar entre elas fica a impressão de ser um “labirinto”. Existem algumas dessas galerias que são bastante escuras, outras apresentam alguns efeitos de luz para a exposição ganhar mais realce.

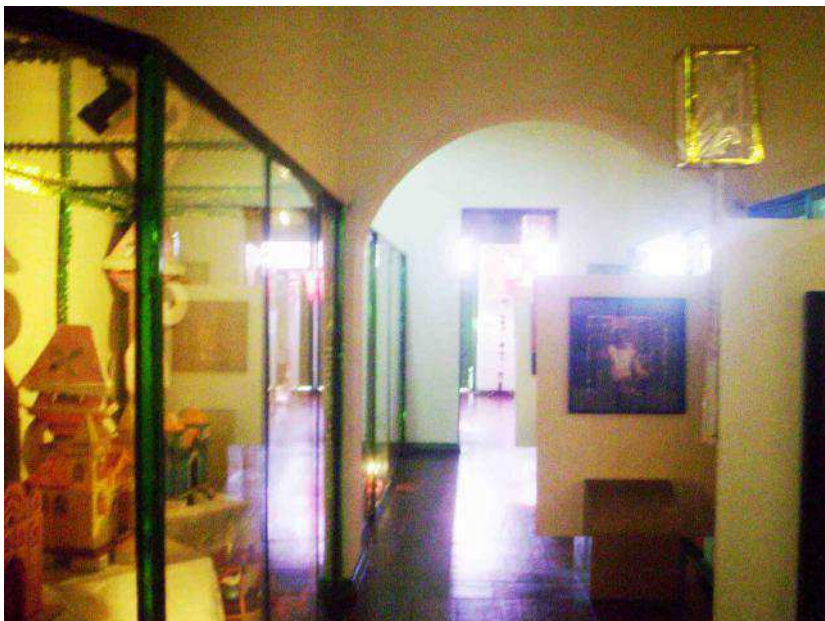


Figura 15 – Galerias do Centro de Cultura Domingos Vieira Filho.  
Fonte: SARAIVA, 2008.

Na parte mais posterior encontra-se um pequeno pátio, com poucas árvores e totalmente pavimentado. Na sua proximidade encontra-se áreas de banheiro, almoxarifado e uma loja que possui muitos produtos referentes à exposição e também ao artesanato maranhense.



Figura 16 – Pátio do Centro de Cultura Domingos Vieira Filho.  
Fonte: SARAIVA, 2008.

O Centro Cultural Domingos Vieira Filho, dentre os visitados, consegue tomar a atenção do público e fazê-lo percorrer as exposições que ali estão presentes. Sobre estas, apresentam-se de forma presas na parede, outras no chão com material de apoio, penduradas no teto e algumas, mais restritas, ficam dentro de uma vitrine.



Figura 17 – Loja do Centro de Cultura Domingos Vieira Filho .  
Fonte: SARAIVA, 2008.

### **3.4 Museu Histórico e Artístico do Maranhão**

O Museu Histórico e Artístico do Maranhão, situado na rua do Sol, Centro, é um local onde faz a reconstituição de uma casa de época, pertencentes ao pai do maranhense Gomes de Souza, importante intelectual do século XIX. A ordem dos objetos obedece a disposição de como eram colocados originalmente na casa no século XIX. Dentre esses elementos constituintes da casa da exposição encontram-se cristais, louças, armários, sofás, etc.





Figura 18 - Fachada do Museu Histórico e Artístico do Maranhão.  
Fonte: SARAIVA, 2008.

No Museu, deparamo-nos com um salão que vai nos direcionar para outros ambientes. Na parte térrea, encontra-se um Teatro, que além de apresentações de eventos e palestras, por vezes é utilizado com diversas apresentações culturais. Dessa forma expõe atrações diversas. Trata-se de um ambiente climatizado, mas com sistema áudio-visual ainda muito rudimentar.



Figura 19 – Auditório do Museu Histórico e Artístico do Maranhão.  
Fonte: SARAIVA, 2008.

Outro destaque do museu é o jardim com um chafariz e algumas plantas embelezando o espaço. Nesta região encontramos uma edificação anexa ao jardim, de um período mais moderno, climatizada, e que está servindo com muita frequência para exposições temporárias, tais como: quadros, fotografias, bem como para realização de eventos para leilões de obras de arte e lançamentos de livros.





Figura 20 – Jardim do Museu Histórico e Artístico do Maranhão.  
Fonte: SARAIVA, 2008.

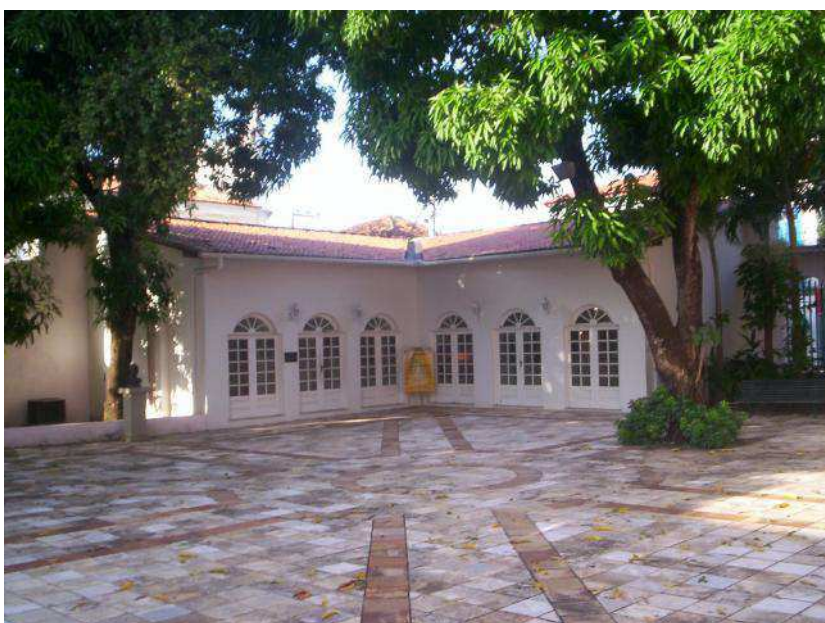


Figura 21 – Fachada do Salão de Exposição Temporária do Museu.  
Fonte: SARAIVA, 2008.

O Museu consegue dividir os ambientes de acordo com as finalidades, mas em algumas ocasiões deixa alguns espaços muito vagos e outros ocupados com muito material inutilizado. Apresenta ainda na sua constituição um setor administrativo, copa, área de manutenção e restauração de artes, que ficam na parte posterior, sendo esses espaços mais restritos ao público.



Figura 22 – Ambiente vago do Museu Histórico e Artístico do Maranhão.  
Fonte: SARAIVA, 2008.



Figura 23 – Copa do Museu Histórico e Artístico do Maranhão .  
Fonte: SARAIVA, 2008.



Figura 24 – Hall que leva ao setores de Administração e Restauração/ Manutenção do Museu Histórico e Artístico do Maranhão.  
Fonte: SARAIVA, 2008.

Um fator importante do museu é que sabe definir exposição temporária de exposição permanente, mas por outro lado fica a desejar a questão de entreter por mais tempo o público no seu espaço. Não há mais atrativos para aumentar o tempo de permanência do público no Museu.

### **3.5 Biblioteca Pública Benedito Leite**

A Biblioteca Pública Benedito Leite, situada no Centro de São Luís, na Praça do Panteon, mais conhecida como Praça Mal. Deodoro, foi construída no período imperial colonial, com elementos do estilo neoclássico em sua fachada. Este espaço significou uma importante edificação para valorizar o pensamento e a arte daquela época.





Figura 25 – Fachada da Biblioteca Pública Benedito Leite.  
Fonte: SARAIVA, 2008.

Ao entrar na Biblioteca deparamo-nos com um salão principal constituído por um acervo com livros, revistas, jornais, manuscritos, diários oficiais, algumas obras raras, livros em braille e folhetos. Próximo ao acervo encontramos espaço para leitura. Esta divisão só se faz por intermédio das estantes e pela disposição das cadeiras.



Figura 26 – Salão Principal: Leitura e Acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite.  
Fonte: SARAIVA, 2008.



Figura 27 – Salão Principal: Leitura e Acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite.  
Fonte: SARAIVA, 2008.

Nos pavimentos superiores encontram-se um uma sessão com obras maranhenses, além de jornais e diários oficiais, bem como área de leitura local e algumas salas de administração daquele setor. Por entre as estantes metálicas, que guardam o acervo, encontramos também algumas exposições de obras raras e também aparelhagem com equipamentos e produtos para restauração de livros. Existe neste ambiente um balcão de atendimento ao público, onde a iluminação é adequada para leitura e o ambiente possui climatização.



Figura 28 – Salão Principal: Leitura e Acervo do 1º Pavimento da Biblioteca Pública Benedito Leite.  
Fonte: SARAIVA, 2008.

No último pavimento está localizado o espaço do auditório, no qual se realizam eventos diversos. Neste local há assentos, um piano, um palco com cadeiras e uma mesa para os conferencistas. É ladeado por duas varandas, que estão sendo utilizadas para colocar antenas de TV, geradores e aparelhos de ar-condicionado.



Figura 29 – Auditório da Biblioteca Pública Benedito Leite.  
Fonte: SARAIVA, 2008.

No subsolo da Biblioteca, encontra-se uma área mal-utilizada, bastante escura e sem organização. Nela guarda-se mesas e cadeiras quebradas, estantes e livros inutilizados. O local é grande e está bastante empoeirado, seu acesso é restrito tendo um portão fechado para impedir que as pessoas circulem por lá.





Figura 30 – Subsolo da Biblioteca Pública Benedito Leite  
Fonte: SARAIVA, 2008.



Figura 31 – Bagunça do Subsolo da Biblioteca Benedito Leite.  
Fonte: SARAIVA, 2008.

No prédio atrás da Biblioteca, o qual comunica-se com o bloco principal através de uma passarela, encontram-se outros setores como um acervo em sistema de braile, o qual possui muitos livros de literatura adaptados, alguns livros em sistema de áudio e textos diversos.

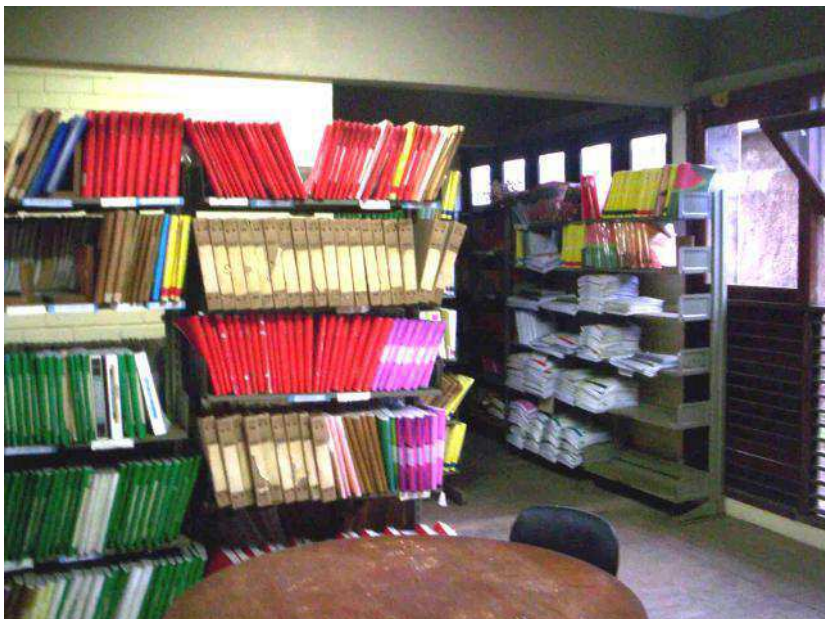


Figura 32 – Acervo Braille da Biblioteca Pública Benedito Leite.  
Fonte: SARAIVA, 2008.

Esse setor conta com um computador preparado especialmente para pessoas portadoras de necessidades especiais e, segundo a secretária deste setor, há muitas visitas e usuários cadastrados que vão em busca destes recursos.

Ainda nesta parte da Biblioteca encontra-se os setores de Administração, Eventos, Registro e Cadastro de livros que chegam ao acervo da Biblioteca.



Figura 33 – Sala de Movimentação e Administração dos Livros da Biblioteca Pública Benedito Leite.  
Fonte: SARAIVA, 2008.



Esta Biblioteca possui ainda um acervo dedicado a livros infantis e uma pequena área de atividades para este setor. Há também um pequeno Tele-Centro, no qual os usuários têm acesso a computadores e com limite de 30 minutos de uso da Internet por usuário, independente de ser cadastrado.



Figura 34 – Salão Leitura e Acervo Infantil da Biblioteca Pública Benedito Leite.  
Fonte: SARAIVA, 2008



Figura 35 – Tele-centro da biblioteca Pública Benedito Leite.  
Fonte: SARAIVA, 2008

Por fim, encontra-se nesse prédio, um espaço para uma cantina, que está funcionando precariamente com poucas cadeiras e sem muita organização. Esse espaço poderia ser reformado e funcionar como atrativo a mais para permanência do público da Biblioteca.

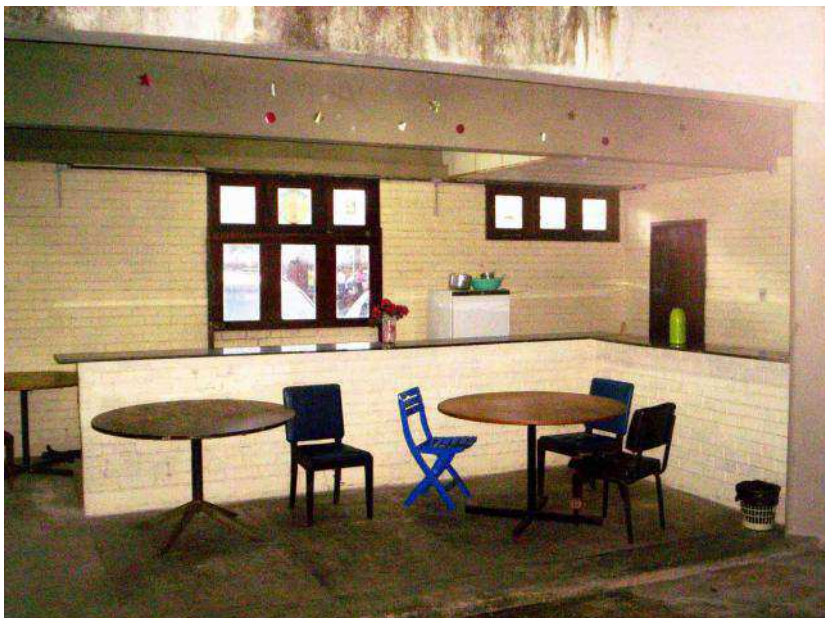


Figura 36 – Cantina da Biblioteca Pública Benedito Leite.  
Fonte: SARAIVA, 2008

### **3.6 Considerações sobre os Espaços Culturais visitados**

Os espaços culturais visitados, por mais que tenham suas dificuldades, cumprem o seu papel social como prestadores de serviços destinados ao saber. Alguns programas são desenvolvidos com poucos recursos e são baseados no cotidiano maranhense. Destacam em si pela realização de exposições e o direito de freqüentar seu acervo para realização de pesquisa local.

Falta ainda uma associação direta com escolas e com outras instituições do saber. Estes espaços necessitam de um planejamento mais adequado para as atividades e diversos eventos quanto à educação e às atividades realizadas. Muitos desses centros culturais estão dedicados somente para o incentivo à leitura, dentre eles o Centro de Criatividade Odylo Costa Filho apresenta ao público um maior número de atividades culturais.

Faltam importantes fatores para caracterizá-los como espaços culturais apropriados, tais como: acessibilidade, organização, conforto e melhor segurança. Espaços físicos mal-utilizados foram muito comuns na maioria dos centros visitados. Outros têm suas instalações totalmente em desacor do com a quantidade do acervo e de usuários, oferecendo um ambiente desconfortável.

Nota-se que há pessoas despreparadas para determinadas tarefas, como é o caso de funcionários, que não sabem responder a perguntas de como encontrar determinadas obras dentro do acervo ou mesmo identificá-los. Observa-se também uma falha quanto aos avanços tecnológicos, pois não se encontrou um painel explicativo, uma mídia demonstrando os locais do museu e dando uma idéia geral do que se passa por ali.

Estes espaços ainda encontram-se num desafio para se adaptarem ao acesso à informação e com as realidades vindouras, como o uso de tecnologias mais avançadas no aspecto da informação, pois não podemos deixar de contar com um espaço inovador para a realização de pesquisa e motivar a relação entre os seus usuários e funcionários.

## 4 O ESPAÇO CULTURAL DO COHAFUMA

O propósito deste capítulo está em apresentar, paulatinamente, os detalhes relevantes para formação do Espaço Cultural do Cohafuma, caracterizando-se, primeiramente, o bairro do Cohafuma, em seguida uma abordagem sobre o terreno e a topografia, bem como as leis do Plano Diretor que regem aquela região. E, por fim, agregar o Plano de Necessidades que constituirá este local, para efeito de estudo e análise que levem a formação deste Anteprojeto.

### 4.1 O Bairro do Cohafuma

O Bairro do Cohafuma, situado na parte Noroeste da Ilha de São Luís, é considerado um bairro residencial constituído, em sua maioria, por pessoas da classe média.

O acesso ao bairro faz-se pela Avenida Jerônimo de Albuquerque, importante via, pois conecta diversos pontos da cidade como os Bairros *Vinhais/Cohafuma* *Centro/Calhau/Renascença*, que conduzem o fluxo para o centro da cidade. Apresenta alguns pontos conflitantes para movimentação de carros e muitos semáforos em quase toda sua extensão. A movimentação dos pedestres se dá por calçadas (em alguns pontos inexistentes) e a travessia para o lado da avenida é feita através de faixas de segurança. Na avenida não tem passarela para permitir uma maior segurança aos pedestres.

Ao percorrermos o bairro podemos encontrar, além de prédios e casas, diversos estabelecimentos comerciais, bares, colégios, salões de beleza, igrejas e alguns pontos de destaque na parte próxima à Avenida Jerônimo de Albuquerque, tais como: CEASA e Multicenter SEBRAE.





Figura 37 – CEASA no Cohafuma.  
Fonte: SARAIVA, 2008



Figura 38 – Multicenter Sebrae visto da Avenida.  
Fonte: SARAIVA, 2008

Logo que se percorrem as ruas e avenidas dentro do bairro pode-se observar que existem muitos buracos no asfalto, não permitindo um veículo trafegar adequadamente e, para agravar a situação, pode-se ver esgotos escorrendo em alguns pontos das ruas, causando assim, maior dificuldade e aumentando a sujeira

do espaço. Em alguns locais, existem buracos tão profundos que é possível observar as tubulações.



Figura 39 – Péssimo estado das ruas e o lixo compo ndo o espaço urbano do bairro.  
Fonte: SARAIVA, 2008.

Outro problema enfrentado pelos moradores é a insegurança que predomina naquela região, existem muitos assaltos, principalmente no período noturno, onde a iluminação não é totalmente adequada, e os pr incipais alvos destes assaltos são pessoas que estão nas paradas de ônibus e o comércio daquela região.

O lixo é outro problema enfrentado pelos moradores, por dentro do bairro podemos encontrar lixeiras nas portas das casas e até em algumas ruas nos deparamos com lixeiras comunitárias. Mas por muitos anos , este foi um aspecto muito problemático para os moradores e ainda é muito discutido, pois ainda podemos ver lixos jogados nas calçadas e em terrenos.





Figura 40 – Lixo nas calçadas do Bairro do Cohafuma.  
Fonte: SARAIVA, 2008

Por trás do Bairro do Cohafuma, região limite com o Sítio Santa Eulália, esta área está sofrendo com o desmatamento e retirada de terra, vendas ilegais de lote e o esgoto daquela região está se dirigindo para o mar.

#### 4.2 Análise do terreno e seu entorno



Figura 41 – Localização do Terreno no bairro do Cohafuma.  
Fonte: Google Earth adaptada no Photoshop

O terreno localiza-se em uma zona residencial, o Bairro do Cohafuma, em seu entorno está envolvido por zonas ambientais (Estação Ecológica do Rangedor) e alguns pontos de referência para o bairro, já relatados acima, tais como: CEASA (ponto comercial) e o MULTICENTER SEBRAE (ponto para eventos de natureza empresarial e empreendedora).

Encontra-se em uma região privilegiada numa área que interliga bairros e zonas importantes da cidade, podemos citá-lo como ponto médio entre o trecho dos Bairros do Renascença e do Vinhais. É interessante notar que seria viável a construção de tal edificação neste local, não somente pelo porte da edificação, mas também pelo impacto que esta causaria no local e na própria cidade de São Luís, onde inexistem edificações desta natureza.

Atualmente o terreno está sendo utilizado como estacionamento para atender ao público do MULTICENTER SEBRAE, quando há eventos. Além disso, o terreno sofre com queimadas e com resíduos sólidos presentes, tais como: lata de refrigerante, papéis, plásticos.



Figura 42 – Copo descartável encontrado no terreno.  
Fonte: SARAIVA, 2008.





Figura 43 – Marcas de trilhas de carro no terreno.  
Fonte: SARAIVA, 2008

O terreno utilizado para o projeto do Espaço Cultural do Cohafuma possui área total de 113.070,45  $m^2$  e fica compreendido entre duas avenidas de grande circulação: Av. Jerônimo de Albuquerque e a Av. Luis Eduardo Magalhães Filho. Possui dimensões: 293  $m$  de testada frontal para a Av. Jerônimo de Albuquerque e testada lateral para a Av. Luis Eduardo Magalhães com extensão total de 498  $m$  no sentido Sul Norte. É um terreno particular e pertence ao Grupo Lusitana.



Figura 44 – Localização do Terreno.  
Fonte: Google Earth

A topografia deste terreno apresenta um relevo com altos e baixos, tendo 30 m como o nível mais alto, e 15 m o ponto mais baixo, ambos localizados principalmente nas suas regiões periféricas. A partir dessas informações, podemos direcionar o maior fluxo de águas pluviais para essas regiões periféricas.

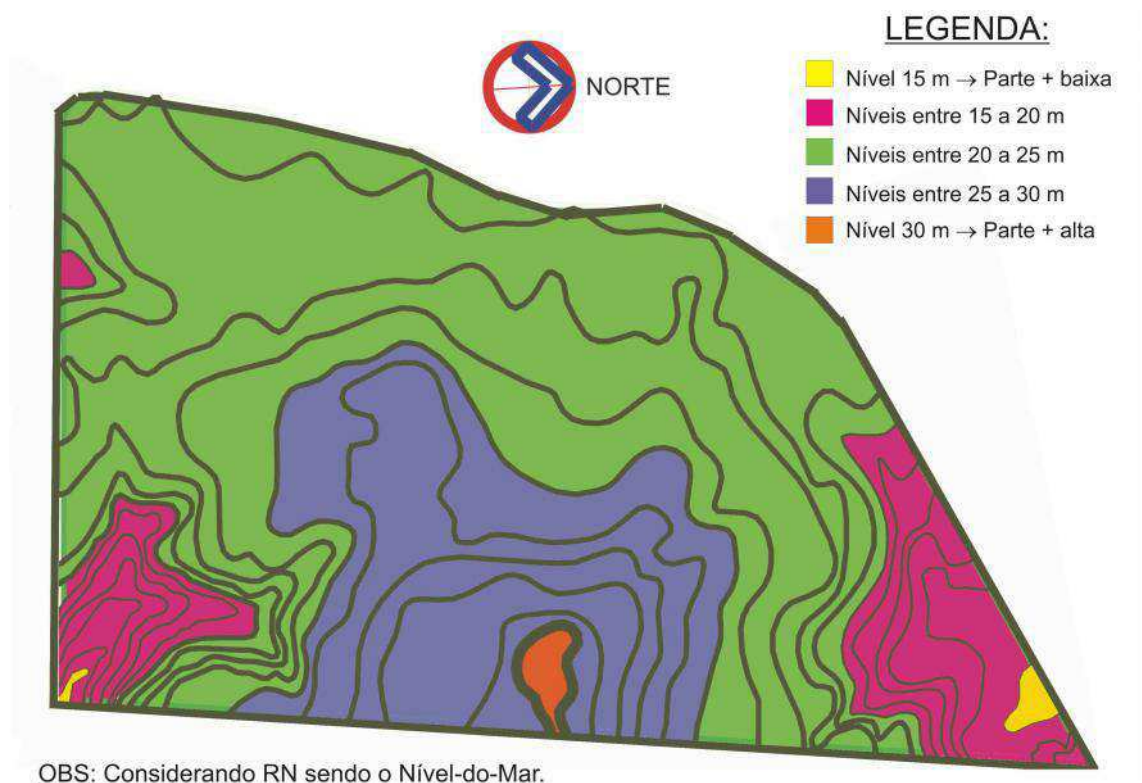


Figura 45 – Topografia do terreno.  
 Fonte: SARAIVA. 2008 ; Dados da SEMTHURB, 2008.

O terreno apresenta também uma vegetação diversificada, sendo constituída desde vegetação rasteira assim como vegetação de elevado porte; porém sendo principalmente constituída de vegetação de médio porte. Os ventos predominantes correm no sentido Nordeste – Sudeste, e a insolação da manhã está compreendida no sentido Leste – Oeste.



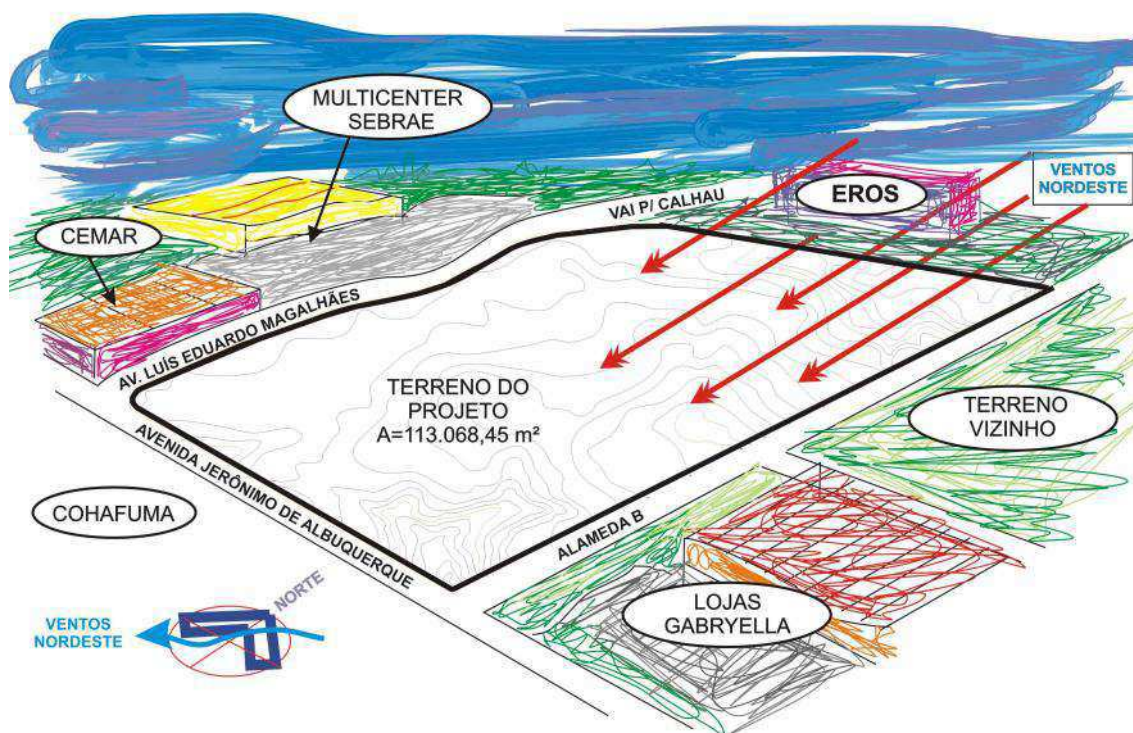


Figura 46 – Esquema da localização Terreno.  
Fonte: SARAIVA. 2008.

### 4.3 Plano diretor e legislação sobre a ocupação do solo

Para efetuação do projeto neste terreno foram consultados algumas legislações correspondente àquela localização. Entre as leis e normas verificadas estão:

- a) Norma Brasileira de Acessibilidade para Portadores de Necessidades Especiais – NBR 9050;
- b) Código de Segurança contra Incêndio e Pânico do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão (COSIP-MA);
- c) Plano Diretor da Cidade de São Luis;
- d) Código de Obras.

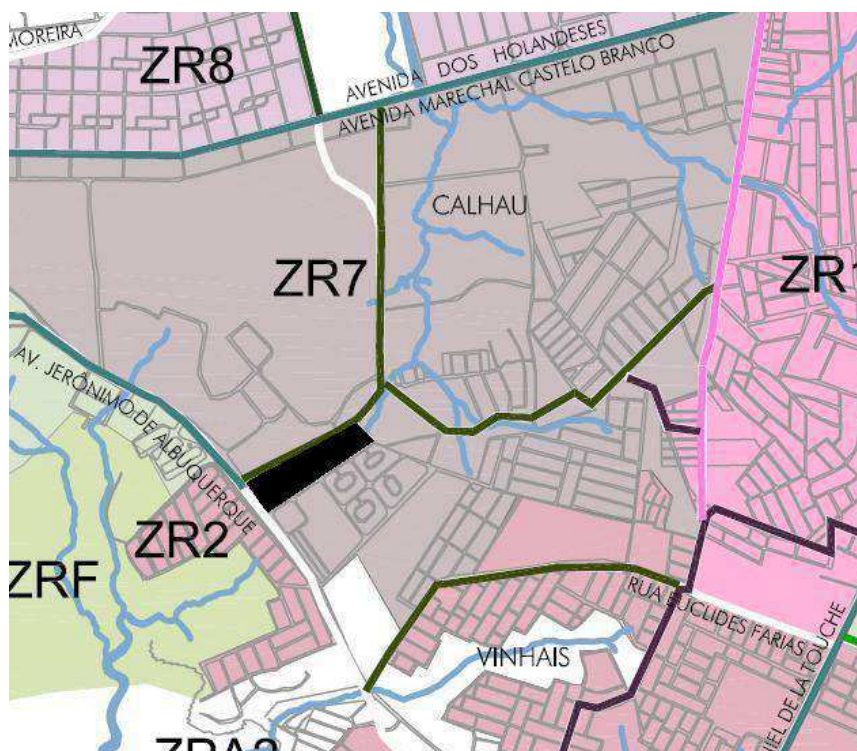


Figura 47 – Localização do terreno no Plano Diretor.  
Fonte: Plano Diretor de São Luís

Pode-se encontrar no Plano Diretor e Lei de Zoneamento da cidade de São Luís que o terreno que será utilizado para criação do anteprojeto do Espaço Cultural situa-se na região compreendida por um corredor primário, a Avenida Jerônimo de Albuquerque e, portanto, devemos atender o seguinte:

- a) Área Total Máxima de Edificação (ATME) igual a 320% (trezentos e vinte por cento) da área total do terreno, ou seja, 320% de  $113.070,45 \text{ m}^2 = 361.817,60 \text{ m}^2$ ;
- b) Área Livre Mínima do Lote (ALML) igual a 30% (trinta por cento) da área total do terreno, ou seja, 30% de  $113.070,45 \text{ m}^2$  resultando em  $33.920,40 \text{ m}^2$ ;
- c) A edificação pode possuir um gabarito de até 12 pavimentos e levar em consideração afastamento frontal a partir do eixo da via de, no mínimo,  $30,00 \text{ m}$ . (Plano Diretor, 1992).

#### 4.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Para elaboração do Programa de Necessidades do Anteprojeto do Espaço Cultural do Cohafuma foi considerado, a princípio, os dados utilizados de um levantamento da Secretaria de Educação do Estado do Maranhão, órgão administrativo cultural da cidade, que foi freqüentado na busca de direcionamento de informações para implantação de um projeto como um espaço cultural na cidade de São Luís. Segue abaixo o Programa de Necessidades que a Secretaria obteve após um levantamento na cidade de São Luís contando com entrevista envolvendo moradores, diversos estudantes, professores e público em geral.

<b>Programa de Necessidades desenvolvido a partir de um levantamento feito pela Secretaria de Educação do Maranhão</b>
Biblioteca/Acervo diversificado
Livraria
Restaurante/Café
Auditório
Sala para Exposições
Tele-centro
Sala para Pintura, Escultura
Teatro
Salas para Oficinas e Treinamento

Quadro 01 – Programa de Necessidades desenvolvido a partir de um levantamento feito pela Secretaria de Educação do Maranhão.  
Fonte: Silva, 2008

Dando continuidade para elaboração do Programa de Necessidades utilizou-se também como base os dados obtido pela Pesquisa de Campo, a qual realizou-se em cinco espaços culturais de São Luís -MA. Na tabela abaixo apresentamos um resumo das atividades encontradas nesses espaços:

QUADRO COMPARATIVO					
Ambientes \ Espaços Visitados	Centro de Criatividade Odylo Costa Filho	Centro de Cultura Pop. Domingos Vieira Filho	Casa de Cultura Josué Montello	Museu Histórico e Artístico do Maranhão	Biblioteca Pública Benedito Leite
Apoio/Vestiários/Almoxarifado	X	X	X	X	X
Auditório	X	X	X		X
Biblioteca/Acervo	X	X	X		X
Cinema	X				
Copa/Cozinha	X	X	X	X	X
Diretoria	X	X	X	X	X
Estacionamento próprio					X
Galerias de Arte	X	X		X	X
Lanchonete/Cantina					X
Loja		X			
Pátio Interno/Jardim	X	X	X	X	X
Recepção/Guarda Volumes					
Sala de Administração	X	X	X	X	X
Sala de Oficinas de Arte	X				
Sala de Reserva Técnica		X	X	X	X
Sala de Restauração/Manutenção		X		X	X
Sala para Organizações de Eventos	X				X
Salão de Dança	X				
Salão de Exposição Permanente		X	X	X	
Salão de Exposição Temporária		X		X	
Salas de Leitura			X		X
Salas destinadas a PNE					X
Setor Infantil					X
Teatro	X			X	
Tele-Centro					X

Quadro 2 – Comparação dos Ambientes da Pesquisa de Campo.  
Fonte: SARAIVA. 2008

Com base nas informações da pesquisa de campo e análise do programa de necessidades feito pela Secretaria de Educação do Estado para a construção de um espaço cultural, definiu-se o Programa de Necessidades:

- a) Estacionamento 148 vagas (destaque para vagas de Portadores de Necessidades, Motos e Ônibus)
- b) Pátio/Jardim integrando as estruturas (1215.08 m<sup>2</sup>)
- c) Hall Principal com Espera, Recepção, Atendimento (144.27 m<sup>2</sup>)

- d) Auditório Principal: Palco (61.26  $m^2$ ), Copa de apoio (6.30  $m^2$ ), Platéia (346.58  $m^2$ ), Camarim (12.96  $m^2$ ), Foyer com recepção (434.58  $m^2$ ), Sala para Guarda de equipamentos (7.81  $m^2$ ), Sala VIP (22.80  $m^2$ ), Cozinha (50.11  $m^2$ ), Áudio-iluminação (16.34  $m^2$ ), WC Masc (27.12  $m^2$ ), WC Fem (18.19  $m^2$ )
- e) Bar/Café: Banheiro, Área com cadeiras internas (81.24  $m^2$ ) e cadeiras externas (70.40  $m^2$ ), Cozinha com espaço para preparo do alimento e louçaria (24.40  $m^2$ ), Despensa (1.93  $m^2$ ), DML (1.93  $m^2$ ), Gás (1.84  $m^2$ ), WC (4.80  $m^2$  cada) e WC PNE (2.65  $m^2$ )
- f) Loja (33.40  $m^2$ ) e Livraria (33.40  $m^2$ )
- g) WC Masc (17.00  $m^2$ ) e WC Fem. (12.09  $m^2$ )
- h) Biblioteca (Total 207.52  $m^2$ ): Cadeira em grupo (49.54  $m^2$ ), Leitura Individual (17.01  $m^2$ ) Acervo diversificado (61.23  $m^2$ ), Diretoria da Biblioteca (9.60  $m^2$ )
- i) Exposição: Salão de Exposição (433.34  $m^2$ ) Área de manutenção e guarda de obras (141.50  $m^2$ ), Curador (22.42  $m^2$ ), Oficina (47.48  $m^2$ ), WC (6.22  $m^2$ )
- j) Tele-Centro (33.40  $m^2$ ) e Áudio-Visual (35.08  $m^2$ )
- k) Salas de Pintura e Escultura (57.92  $m^2$  cada)
- l) Serviço: Almojarifado (19.38  $m^2$ ), Vestiários (18.39  $m^2$  cada), Depósito materiais (25.15  $m^2$ ) e Cozinha Apoio (19.50  $m^2$ ), ADM/Business (31.47  $m^2$ )

#### 4.5 Memorial justificativo do Projeto

Este anteprojeto, situado no Bairro do Cohafuma, foi escolhido nesta localização devido apresentar-se como ponto significativo em relação aos acessos dos principais bairros da nossa cidade, pois a maioria dos Centros de Cultura da cidade de São Luís estão hoje localizados no Centro Histórico.

O terreno está situado nas proximidades das Avenidas Jerônimo de Albuquerque e Luís Eduardo Magalhães, apresenta -se com uma topografia bastante acidentada na parte central e mais regulares nas suas extremidades, fatores determinantes na localização do anteprojeto dentro do terreno, com a intenção de trabalhar a estrutura aproveitando o máximo da topografia favorecendo a circulação de veículos e pedestres nas duas avenidas.

As localizações surgiram primeiramente dispondo-as por atividades, temos assim, na sua magnitude três estruturas: o auditório, salão de exposição e o espaço que compreende múltiplas atividades. O intuito primordial foi manter essas



estruturas interligadas, sem precisar o usuário se deslocar de carro internamente, podendo assim aproveitar para caminhar contemplando o espaço e com esta intenção foi trabalhado o paisagismo criando-se trajetos interligando essas três edificações.



Figura 48 – Esquema da Implantação.

Fonte: SARAIVA, 2008.

Na implantação, correspondeu-se ao afastamento frontal de 30 m. Com relação à posição da edificação no terreno, tem-se como propósito minimizar os raios solares da tarde incidindo na edificação e aproveitar ao máximo a ventilação natural para chegar aos ambientes. Além disso, foi criado uma via de desaceleração na parte frontal do terreno entre o Espaço Cultural do Cohafuma e a Avenida Jerônimo de Albuquerque. Calçadas largas e com distribuição de árvores em todos os percursos para garantirem sombras. Também foi determinante criar área de serviço reservada para embarque/desembarque das cargas. As vias foram estabelecidas de tal forma para em alguns trechos permitir o tráfego e giro de ônibus, caminhões e automóveis. Teve-se a preocupação de dispor as janelas,



compostas de vidro, na direção contrária do Sol para não causar reflexão e nem incômodo visual.

Quanto ao estacionamento, procurou-se evitar o máximo que este causasse um impacto visual para quem passasse pela Avenida Jerônimo de Albuquerque, e sendo assim, utilizar área verde para contemplar a fachada. Com isso, a maioria das vagas foram criadas na parte esquerda das estruturas e que não estivessem distante das mesmas. Quanto a sua disposição, buscou-se aproveitar a forma para que o público tivesse acesso ao local utilizando as duas avenidas principais.

O Partido Arquitetônico adotado para a elaboração do projeto do Espaço Cultural do Cohafuma tem como fundamentação nos propósitos modernista. Os projetos modernistas, de grande referência na arquitetura século XX, apresentaram inovações nas edificações tanto no aspecto exterior como no interior, preocupando-se com a funcionalidade e criando imposições para se chegar a um projeto racional, simples na forma, com maior aplicabilidade de novos materiais e permitindo explorar grandes vãos usando treliças metálicas, como é o caso deste anteprojeto. A forma volumétrica das edificações é basicamente retangular, no qual o setor da biblioteca possui dois pavimentos, o auditório térreo e o salão de exposição também térreo.

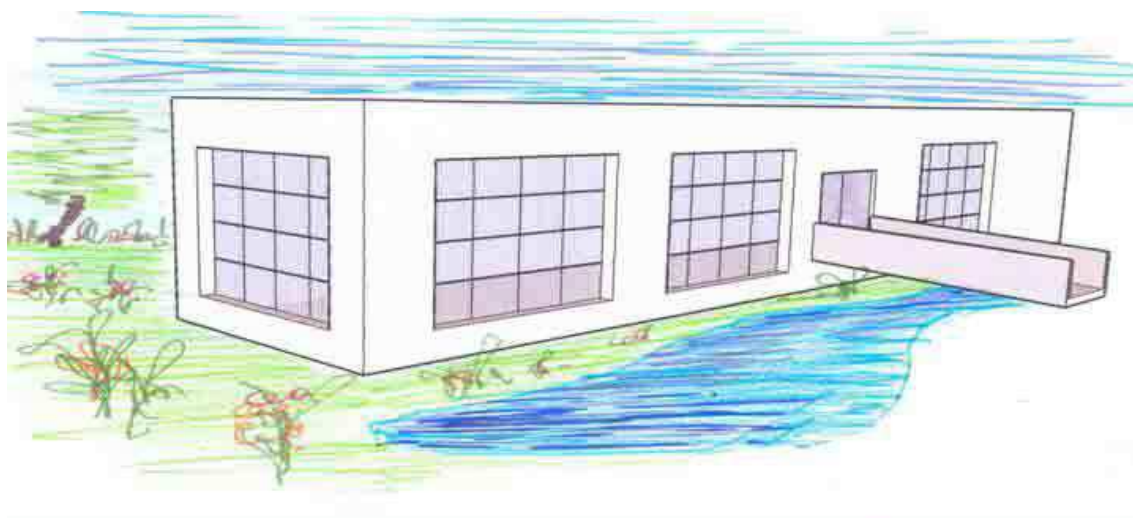


Figura 49 – Esquema da Forma volumétrica do Salão de Exposição  
Fonte: SARAIVA, 2008.

O Setor da Biblioteca, encontra-se no salão térreo uma grande área composta de bancos, recepção, banheiros, corredores que interligam o salão

principal e a área de depósitos, almoxarifados, vestiários com banheiros, controle de entrada/saída da área de serviço. O entretenimento do público vem do salão de exposição que ajusta-se a várias apresentações (quadros, painéis, esculturas, etc...). Além disso, tem-se um bar/café com uma área de cadeiras na parte externa, coberto com uma lona. Tem-se ainda loja do espaço cultural com produtos referentes a exposição e materiais de auxílio a pintura, escultura, papelaria, e também há uma livraria, caso o usuário queira adquirir uma obra literária. Possui também áreas mais didáticas como espaço para pesquisa, o tele-centro agregado para consultas e pesquisas no âmbito digital (internet), e ainda nessa estrutura encontra-se sala de pintura e escultura.

O Auditório possui logo na sua entrada principal um controle, pelo qual pode ser distribuído crachá de evento e compra de ingresso, mais adiante, tem-se um grande foyer, pelo qual pode ajustar-se aos diversos eventos e, para ser utilizado como exposição, mini-cursos, coquetel, entre outros. Além disso, vamos encontrar banheiros masculino/feminino apropriados para Portadores de Necessidades Especiais, assim como uma cozinha de apoio. Na parte da platéia encontramos 420 lugares, alguns destinados para cadeirantes, para pessoas com peso elevado e lugares para pessoas com mobilidade reduzida (consultando-se a norma!). O acesso ao palco se faz por degraus e para os portadores de necessidade utiliza-se uma plataforma elevatória, todos situados às laterais do palco. Para cada lateral do auditório encontra-se uma saída de emergência.

Para este projeto foi levado em consideração a acessibilidade aos Portadores de Necessidades Especiais, onde em determinados momentos foram criadas rampas nas calçadas e nos diversos trajetos, sinalização nas portas, quantidade de vagas na platéia do auditório, estacionamento e salas de atividades. Além disso, procurou-se usar bancadas e balcões rebaixados, barras de apoio e dimensionamento dos banheiros, elevador, bem como corredores e posicionamento de mesas e estantes para circulação de cadeirantes.

Por fim, as edificações no todo são constituídas por esquadrias do tipo pele de vidro, tanto nos ambientes internos como na fachada. As paredes são de alvenaria com revestimentos em tinta, cerâmica e pastilhas. Nas entradas principais de cada edificação procurou-se utilizar marquise de concreto como o elemento estrutural e usar platibanda para esconder o telhado.

## **5 CONCLUSÃO**

Considerando o nosso País, em especial o Maranhão, sabe-se que o acesso às instituições educacionais é escasso, muitas delas com pouca qualidade, portanto, é preciso criar opções para que os cidadãos tenham um espaço para buscar suas respostas e realizar suas atividades, as quais estejam compatíveis com a realidade do mundo moderno.

Os esforços aplicados neste estudo e elaboração deste anteprojeto representam um instrumento para alertar a respeito da necessidade de uma elaboração de um lugar como este para a cidade de São Luís, e, também de estimular as políticas sociais desta cidade, pois hoje percebe-se que é cada vez maior o interesse no que tange a busca pela informação e um espaço integrado para atender aos usuários para realizar suas atividades. Portanto, concluo apresentando o Anteprojeto na intenção de contribuir como um projeto no aspecto sócio-cultural para a cidade de São Luís.



Figura 50 – Perspectiva 1 do Anteprojeto do Espaço Cultural do Cohafuma .  
Fonte: SARAIVA, 2008; Arte gráfica: Gilcelito,2008;





Figura 51 – Perspectiva 2 do Anteprojeto do Espaço Cultural do Co hafuma.  
Fonte: SARAIVA, 2008; Arte gráfica: Gilcelito,2008;

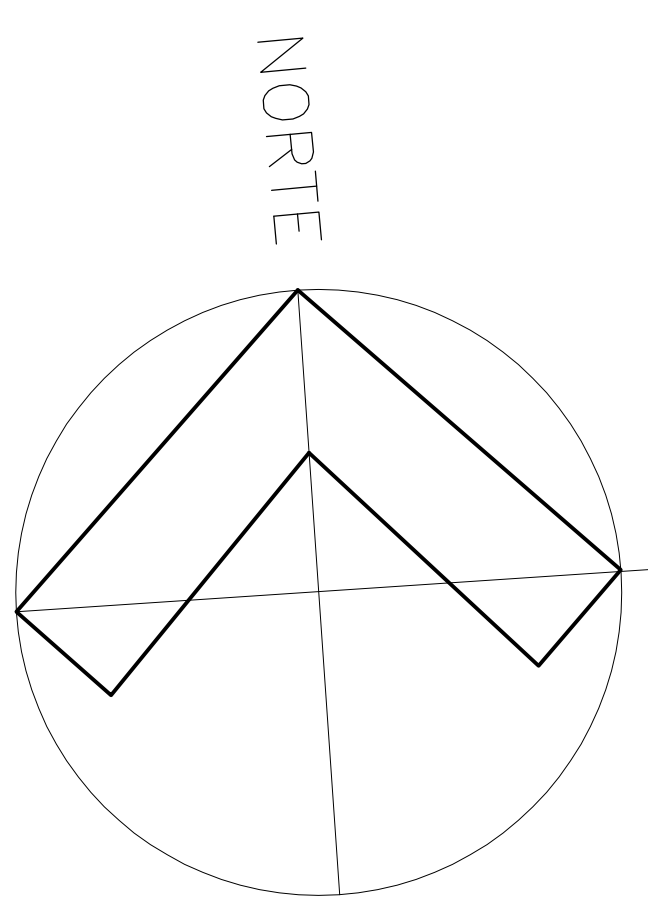




Figura 52 – Perspectiva 3 do Anteprojeto do Espaço Cultural do Cohafuma .  
Fonte: SARAIVA, 2008; Arte gráfica: Gilcelito,2008;







1

# PLANTA DE SITUAÇÃO

## ESCALA 1/500

ÁREA TERRENO = 113.070,45m<sup>2</sup>

-  Setor Biblioteca/Pintura etc.
-  Setor Auditório
-  Setor Exposição

Entrada/Saída

Estac. 148 vagas

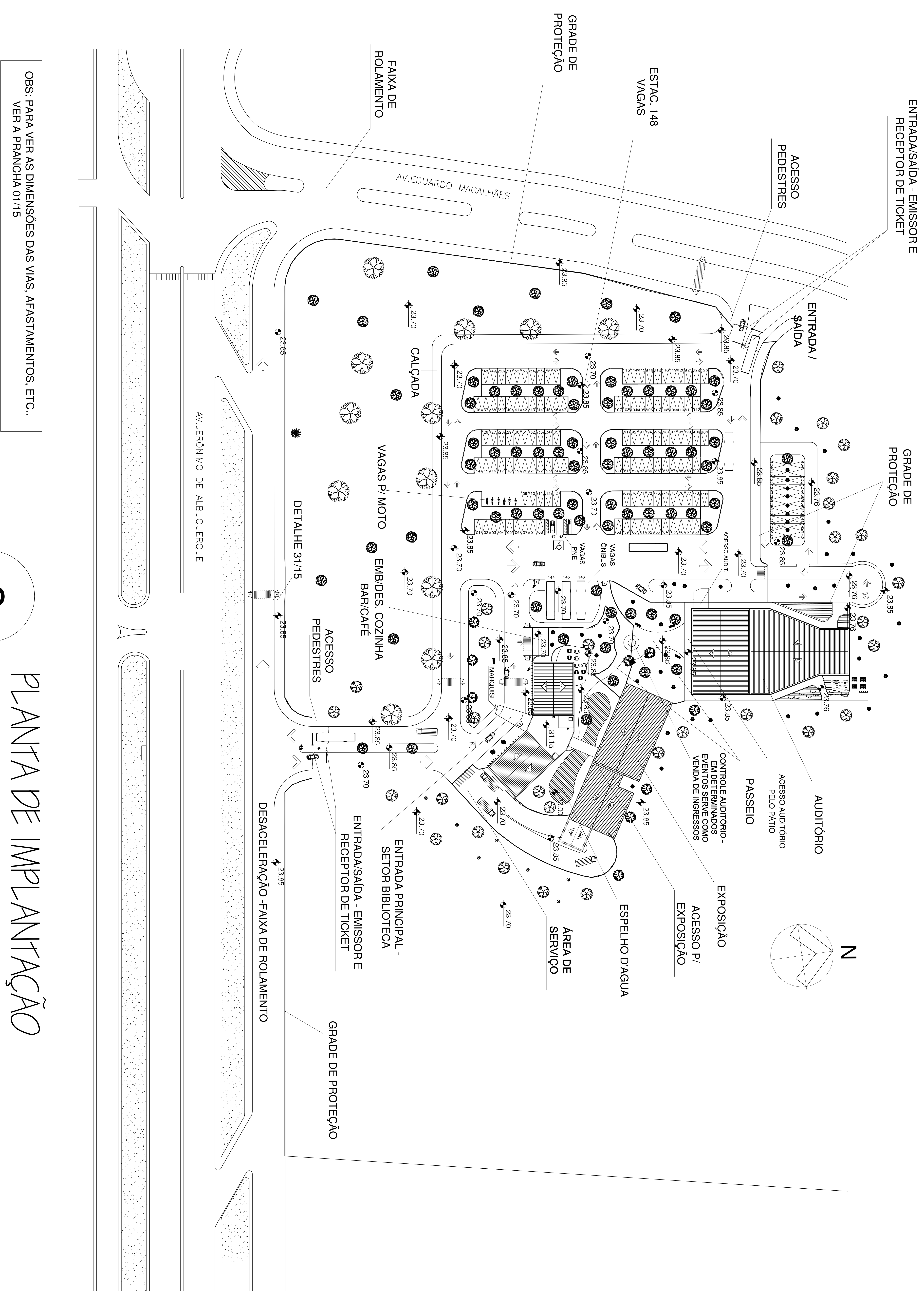
Entrada/Saída

AV. EDUARDO MASCALHÃES

AV. JERÔNIMO DE ALBUQUERQUE

PROJETO: CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO - UEPA  
ESPAÇO CULTURAL DO COMARUM - ANTEROLETE  
ANDRÉ WILLIAMS C. SARAVIA 0313213 THAIS ZENKNER  
PROFESSOR RESPONSÁVEL: FLAVIO SALOMAO  
PLANTA DE SITUAÇÃO INDICAÇÃO: NOV/2008 ESCALA: 02/15





OBS: PARA VER AS DIMENSÕES DAS VIAS, AFASTAMENTOS, ETC..  
VER A PRANCHA 01/15

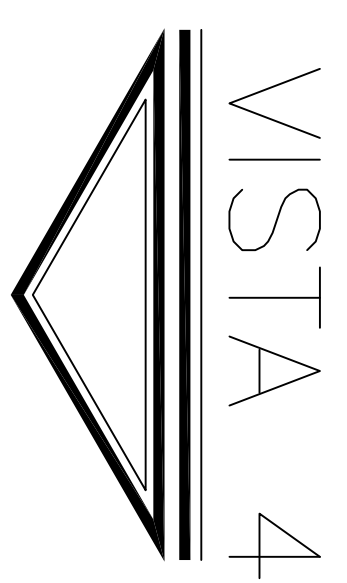
2

# PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

ESCALA 1/400

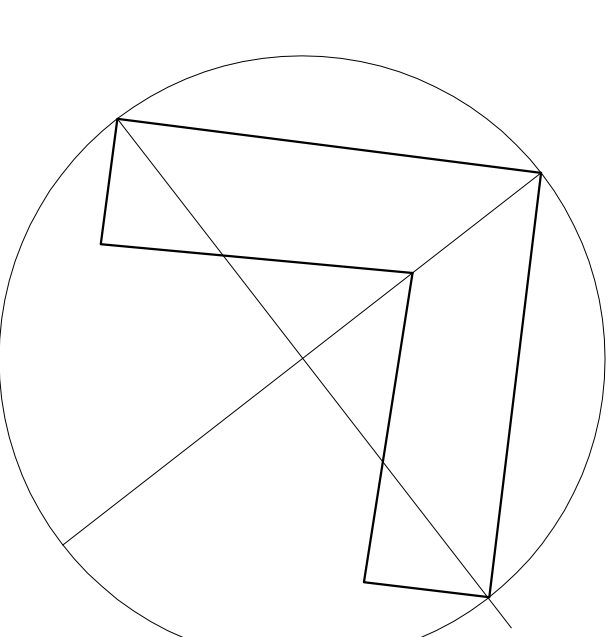
UNIA	CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO - UNIA	PROFESSOR	THAIS ZENNER
ANDRIEL WILLIAMS C. SARAVA	ESPAÇO CULTURAL DO COMÉRCIO - ANTERIORETO	PROFESSOR	THAIS ZENNER
IMPLANTAÇÃO	ESTÁDIO SALOMÃO	PROFESSOR	THAIS ZENNER
NO/CAD/CA	NO/20098	PROFESSOR	THAIS ZENNER
		PROFESSOR	THAIS ZENNER





VISTA 4

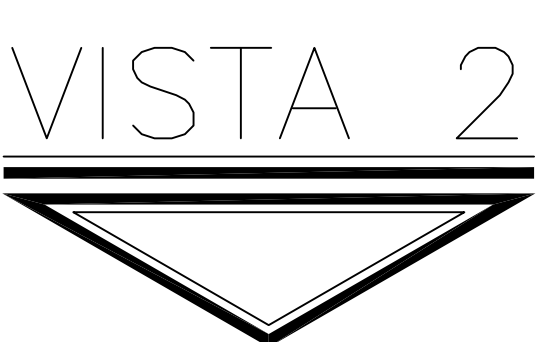
N



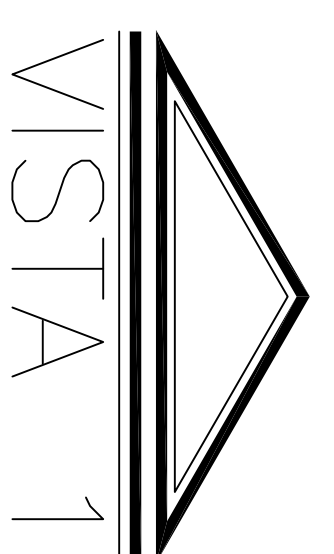
QUADRO DE ÁREAS E DIMENSÕES NECESSÁRIAS P/ JANELAS			
Ambiente	Área (m²)	Possui esquadria(s)?	Valor do Vão Necessário p/
			Admissão - Plano Diretor (Assimil.)
VESTIÁRIO MASCULINO	18,99	sim	não
VESTIÁRIO FEMININO	18,99	sim	não
ALMOXARIFADO	13,98	sim	não
WC MASCULINO	17,60	sim	2,12
WC FEMININO	12,09	sim	não
ADMBUSINESS	31,47	sim	5,24
COZINHA (SERVIÇO)	19,90	sim	2,43
DEPÓSITO MATERIAS	25,15	sim	não
ÁREA P/ SERVIÇO EXT.	7,03	não	não
CONTROLE (SERVIÇO)	4,83	sim	0,82
HALL PRINCIPAL	144,27	sim	24,04
LIVRARIA	33,40	sim	5,57
LOJA	33,40	sim	5,57
CADERNOS INTERNOS BAR	81,24	sim	11,60
WC PNE - BARCATE	2,65	não	não
WC MASC. - BARCATE	4,80	sim	não
WC FEM. - BARCATE	4,80	sim	não
COZINHA BARCATE	24,40	sim	não
DM. BARCATE	1,93	sim	0,24
DESPENSA - BARCATE	1,93	não	não



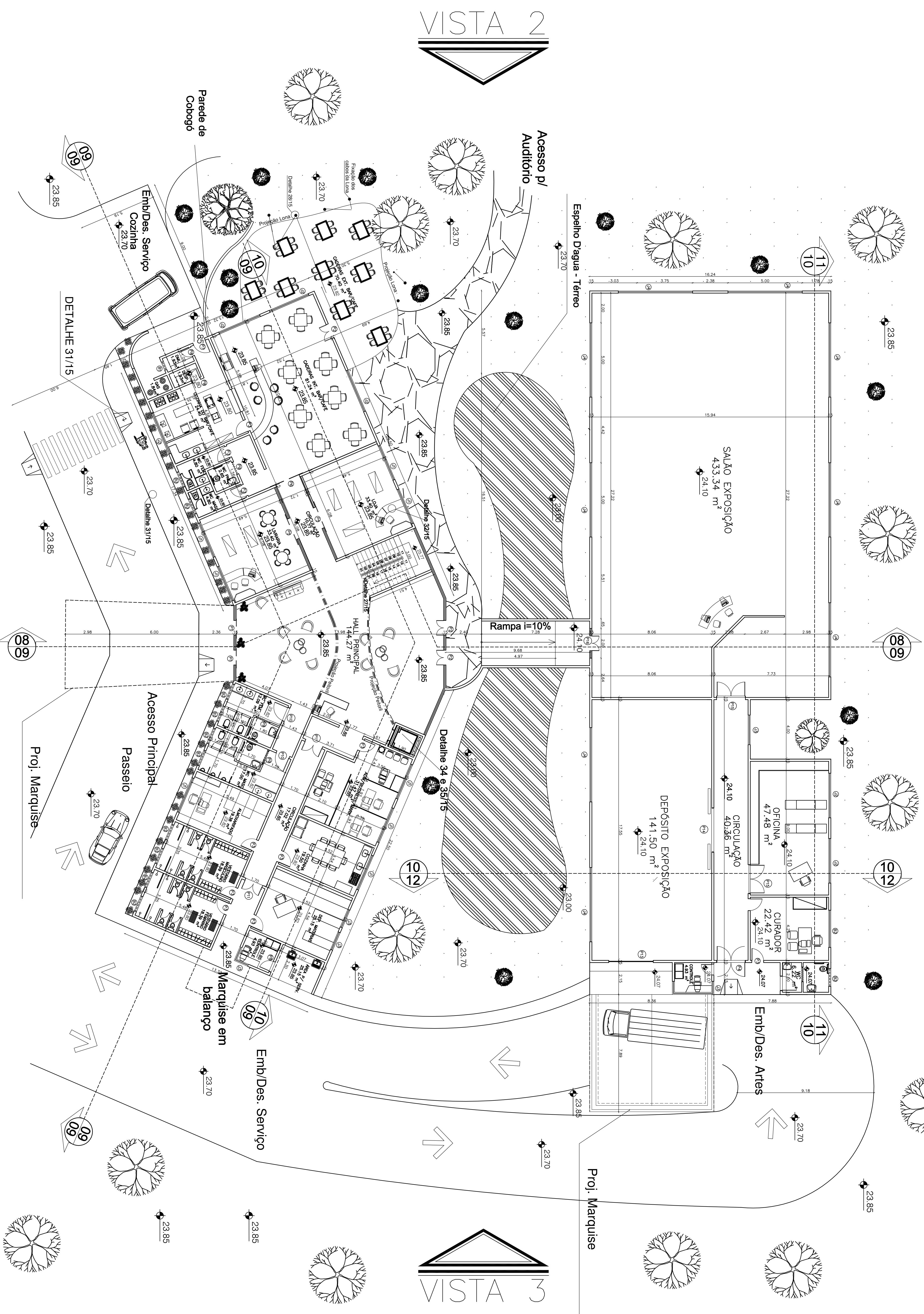
VISTA 3



VISTA 2



VISTA 1



OBS: OBSERVAR GRADES NA PRANCHA 2/15

MAPA DE ESQUADRIAS - LEGENDA

PORTAS

- 01 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento - 120x210" / Cais Fm 020 cm - A4 2 Fm 04
- 02 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento - 120x210" / Cais Fm 020 cm - A4 2 Fm 04
- 03 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento - 120x210" / Cais Fm 020 cm - A4 2 Fm 04
- 04 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento - 120x210" / Cais Fm 020 cm - A4 2 Fm 04
- 05 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento - 120x210" / Cais Fm 020 cm - A4 2 Fm 04
- 06 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento - 120x210" / Cais Fm 020 cm - A4 2 Fm 04
- 07 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento - 120x210" / Cais Fm 020 cm - A4 2 Fm 04
- 08 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento - 120x210" / Cais Fm 020 cm - A4 2 Fm 04
- 09 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento - 120x210" / Cais Fm 020 cm - A4 2 Fm 04
- 10 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento - 120x210" / Cais Fm 020 cm - A4 2 Fm 04
- 11 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento - 120x210" / Cais Fm 020 cm - A4 2 Fm 04
- 12 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento - 120x210" / Cais Fm 020 cm - A4 2 Fm 04
- 13 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento - 120x210" / Cais Fm 020 cm - A4 2 Fm 04
- 14 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento - 120x210" / Cais Fm 020 cm - A4 2 Fm 04
- 15 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento - 120x210" / Cais Fm 020 cm - A4 2 Fm 04
- 16 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento - 120x210" / Cais Fm 020 cm - A4 2 Fm 04
- 17 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento - 120x210" / Cais Fm 020 cm - A4 2 Fm 04
- 18 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento - 120x210" / Cais Fm 020 cm - A4 2 Fm 04
- 19 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento - 120x210" / Cais Fm 020 cm - A4 2 Fm 04
- 20 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento - 120x210" / Cais Fm 020 cm - A4 2 Fm 04
- 21 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento - 120x210" / Cais Fm 020 cm - A4 2 Fm 04
- 22 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento - 120x210" / Cais Fm 020 cm - A4 2 Fm 04

JANELAS - BASCULANTES - ELEMENTOS

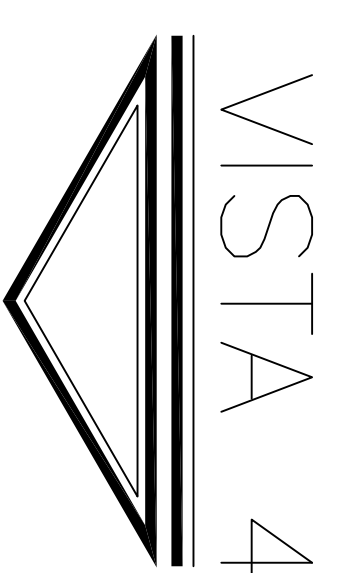
- 01 Janela em Alumínio a Vitrô - 250x110" / Pn 1,00m
- 02 Janela em Alumínio a Vitrô - 250x110" / Pn 1,00m
- 03 Janela em Alumínio a Vitrô - 250x110" / Pn 1,00m
- 04 Janela em Alumínio a Vitrô - 250x110" / Pn 1,00m
- 05 Janela em Alumínio a Vitrô - 250x110" / Pn 1,00m
- 06 Janela em Alumínio a Vitrô - 250x110" / Pn 1,00m
- 07 Janela em Alumínio a Vitrô - 250x110" / Pn 1,00m
- 08 Janela em Alumínio a Vitrô - 250x110" / Pn 1,00m
- 09 Janela em Alumínio a Vitrô - 250x110" / Pn 1,00m
- 10 Janela em Alumínio a Vitrô - 250x110" / Pn 1,00m
- 11 Janela em Alumínio a Vitrô - 250x110" / Pn 1,00m
- 12 Janela em Alumínio a Vitrô - 250x110" / Pn 1,00m
- 13 Janela em Alumínio a Vitrô - 250x110" / Pn 1,00m
- 14 Janela em Alumínio a Vitrô - 250x110" / Pn 1,00m
- 15 Janela em Alumínio a Vitrô - 250x110" / Pn 1,00m
- 16 Janela em Alumínio a Vitrô - 250x110" / Pn 1,00m
- 17 Janela em Alumínio a Vitrô - 250x110" / Pn 1,00m
- 18 Janela em Alumínio a Vitrô - 250x110" / Pn 1,00m
- 19 Janela em Alumínio a Vitrô - 250x110" / Pn 1,00m
- 20 Janela em Alumínio a Vitrô - 250x110" / Pn 1,00m
- 21 Janela em Alumínio a Vitrô - 250x110" / Pn 1,00m
- 22 Janela em Alumínio a Vitrô - 250x110" / Pn 1,00m

OBS: POR SE TRATAR DE OBRA PÚBLICA NÃO FAÇO REFERÊNCIA A MARCAS DE FABRICANTES NAS ESPECIFICAÇÕES

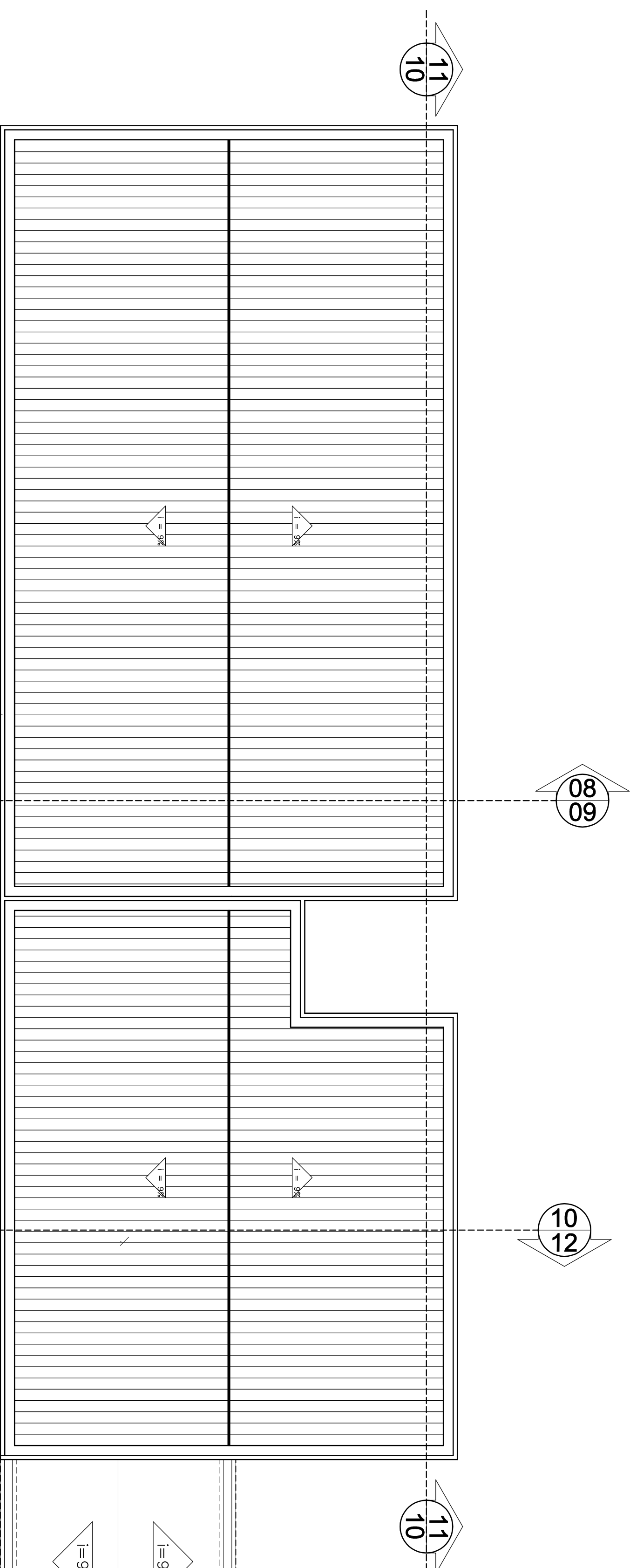
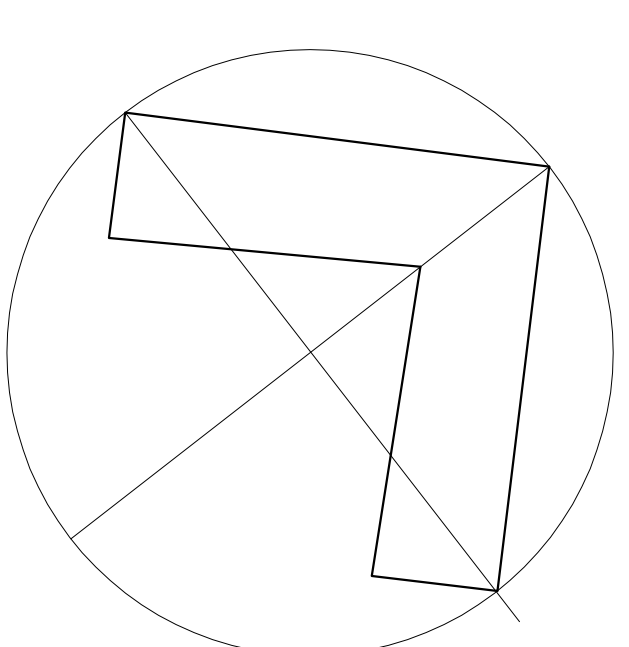
3

PLANTA-BAXA TERREO - SETOR BIBLIOTECA E EXPOSIÇÃO  
ESCALA 1/125





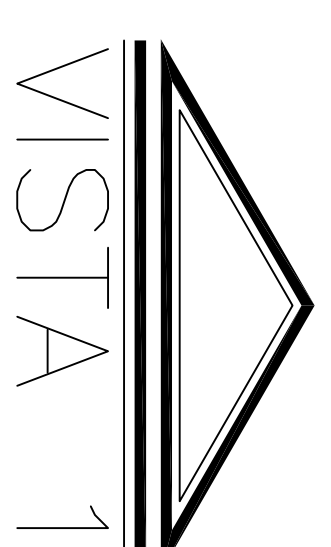
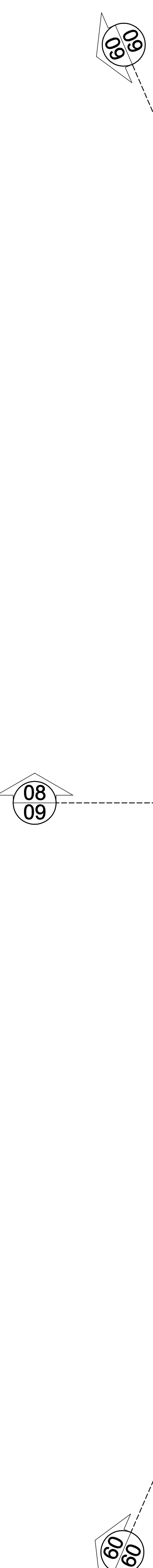
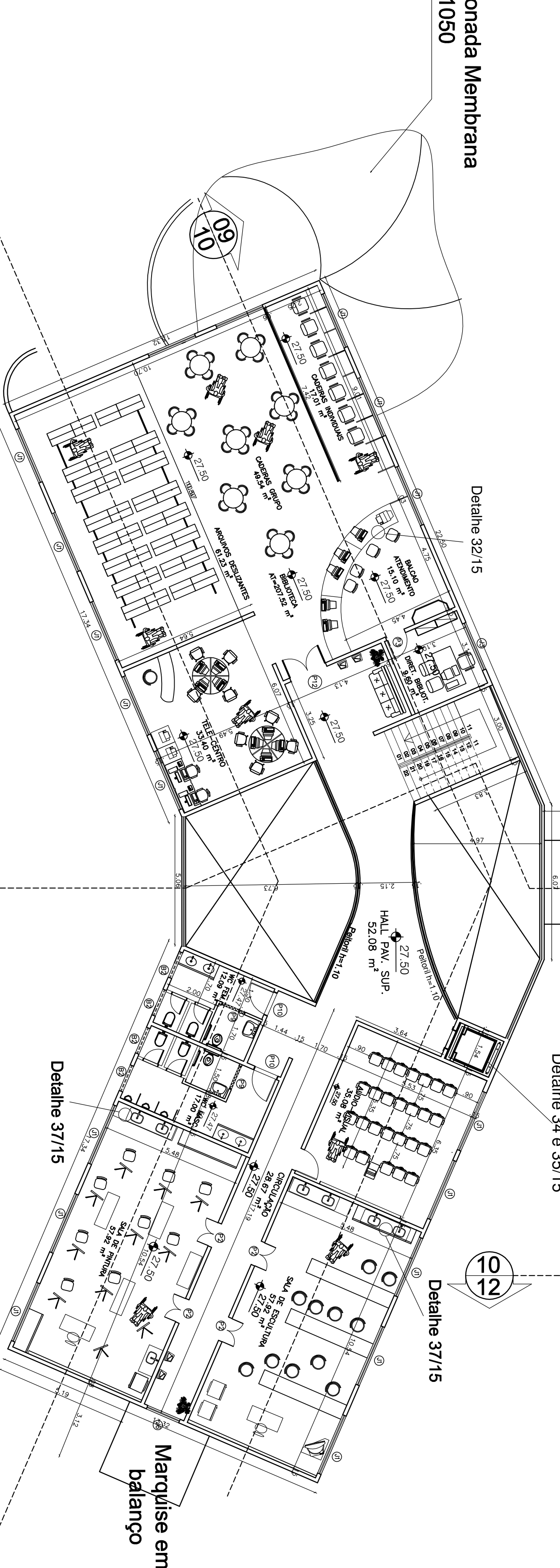
N



VISTA 2

VISTA 3

Lona Tensionada Membrana  
Licana PE 1050



OBS: OBSERVAR GRADES NA PRANCHA 2/15

4

Ambiente	Área (m²)	Valor do Vão Necessário p/ Abertura - Plano Diretor	
		Posiç. esquadria (ø)?	Área(m²)
HALL PAV. SUPERIOR	52,08	sim	8,80
CIRCULAÇÃO	28,67	sim	4,78
AUDIO-VISUAL	35,08	sim	5,85
SALA DE ESCULTURA	57,92	sim	9,65
SALA DE PINTURA	57,92	sim	9,65
WC MASCULINO	17,00	sim	2,12
WC FEMININO	12,09	sim	1,51
TELECENTRO - BIBLIOTECA	33,40	sim	5,57
ARQ. DESLIZ. - BIBLIOTECA	61,23	sim	10,20
CAD. GRUPO - BIBLIOTECA	49,54	sim	8,26
CAD. INDIV. - BIBLIOTECA	17,01	sim	2,84
ATENDIM. - BIBLIOTECA	15,10	sim	2,52
DIRETORIA - BIBLIOTECA	9,80	sim	1,60
SALÃO EXPOSIÇÃO	433,34	sim	72,22
CONTROLE - EXPOSIÇÃO	4,93	sim	0,82
CHC. EXPOSIÇÃO	40,36	sim	6,73
DEPÓSITO - EXPOSIÇÃO	141,50	sim	23,98
OFICINA - EXPOSIÇÃO	47,48	sim	7,93
CURADORIA	22,42	sim	3,74
WC - EXPOSIÇÃO	6,22	sim	0,78

MAPA DE ESQUADRIAS - LEGENDA

PORTAS

- P17 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento = 120x210cm / Cada Fôlego 0250 cm - Aq. 2 Fôlegos
- P18 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento = 120x210cm / Cada Fôlego 0250 cm - Aq. 2 Fôlegos
- P19 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento = 120x210cm / Cada Fôlego 0250 cm - Aq. 2 Fôlegos
- P20 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento = 120x210cm / Cada Fôlego 0250 cm - Aq. 2 Fôlegos
- P21 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento = 120x210cm / Cada Fôlego 0250 cm - Aq. 2 Fôlegos
- P22 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento = 120x210cm / Cada Fôlego 0250 cm - Aq. 2 Fôlegos
- P23 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento = 120x210cm / Cada Fôlego 0250 cm - Aq. 2 Fôlegos
- P24 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento = 120x210cm / Cada Fôlego 0250 cm - Aq. 2 Fôlegos
- P25 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento = 120x210cm / Cada Fôlego 0250 cm - Aq. 2 Fôlegos
- P26 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento = 120x210cm / Cada Fôlego 0250 cm - Aq. 2 Fôlegos
- P27 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento = 120x210cm / Cada Fôlego 0250 cm - Aq. 2 Fôlegos
- P28 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento = 120x210cm / Cada Fôlego 0250 cm - Aq. 2 Fôlegos
- P29 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento = 120x210cm / Cada Fôlego 0250 cm - Aq. 2 Fôlegos
- P30 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento = 120x210cm / Cada Fôlego 0250 cm - Aq. 2 Fôlegos
- P31 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento = 120x210cm / Cada Fôlego 0250 cm - Aq. 2 Fôlegos
- P32 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento = 120x210cm / Cada Fôlego 0250 cm - Aq. 2 Fôlegos
- P33 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento = 120x210cm / Cada Fôlego 0250 cm - Aq. 2 Fôlegos
- P34 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento = 120x210cm / Cada Fôlego 0250 cm - Aq. 2 Fôlegos
- P35 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento = 120x210cm / Cada Fôlego 0250 cm - Aq. 2 Fôlegos
- P36 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento = 120x210cm / Cada Fôlego 0250 cm - Aq. 2 Fôlegos
- P37 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento = 120x210cm / Cada Fôlego 0250 cm - Aq. 2 Fôlegos
- P38 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento = 120x210cm / Cada Fôlego 0250 cm - Aq. 2 Fôlegos
- P39 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento = 120x210cm / Cada Fôlego 0250 cm - Aq. 2 Fôlegos
- P40 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento = 120x210cm / Cada Fôlego 0250 cm - Aq. 2 Fôlegos
- P41 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento = 120x210cm / Cada Fôlego 0250 cm - Aq. 2 Fôlegos
- P42 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento = 120x210cm / Cada Fôlego 0250 cm - Aq. 2 Fôlegos
- P43 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento = 120x210cm / Cada Fôlego 0250 cm - Aq. 2 Fôlegos
- P44 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento = 120x210cm / Cada Fôlego 0250 cm - Aq. 2 Fôlegos
- P45 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento = 120x210cm / Cada Fôlego 0250 cm - Aq. 2 Fôlegos
- P46 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento = 120x210cm / Cada Fôlego 0250 cm - Aq. 2 Fôlegos
- P47 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento = 120x210cm / Cada Fôlego 0250 cm - Aq. 2 Fôlegos
- P48 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento = 120x210cm / Cada Fôlego 0250 cm - Aq. 2 Fôlegos
- P49 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento = 120x210cm / Cada Fôlego 0250 cm - Aq. 2 Fôlegos
- P50 Porta de Vão Temporário Incluir Bm, tipo de correr, movimento = 120x210cm / Cada Fôlego 0250 cm - Aq. 2 Fôlegos

JANELAS - BASCULANTES - ELEMENTOS

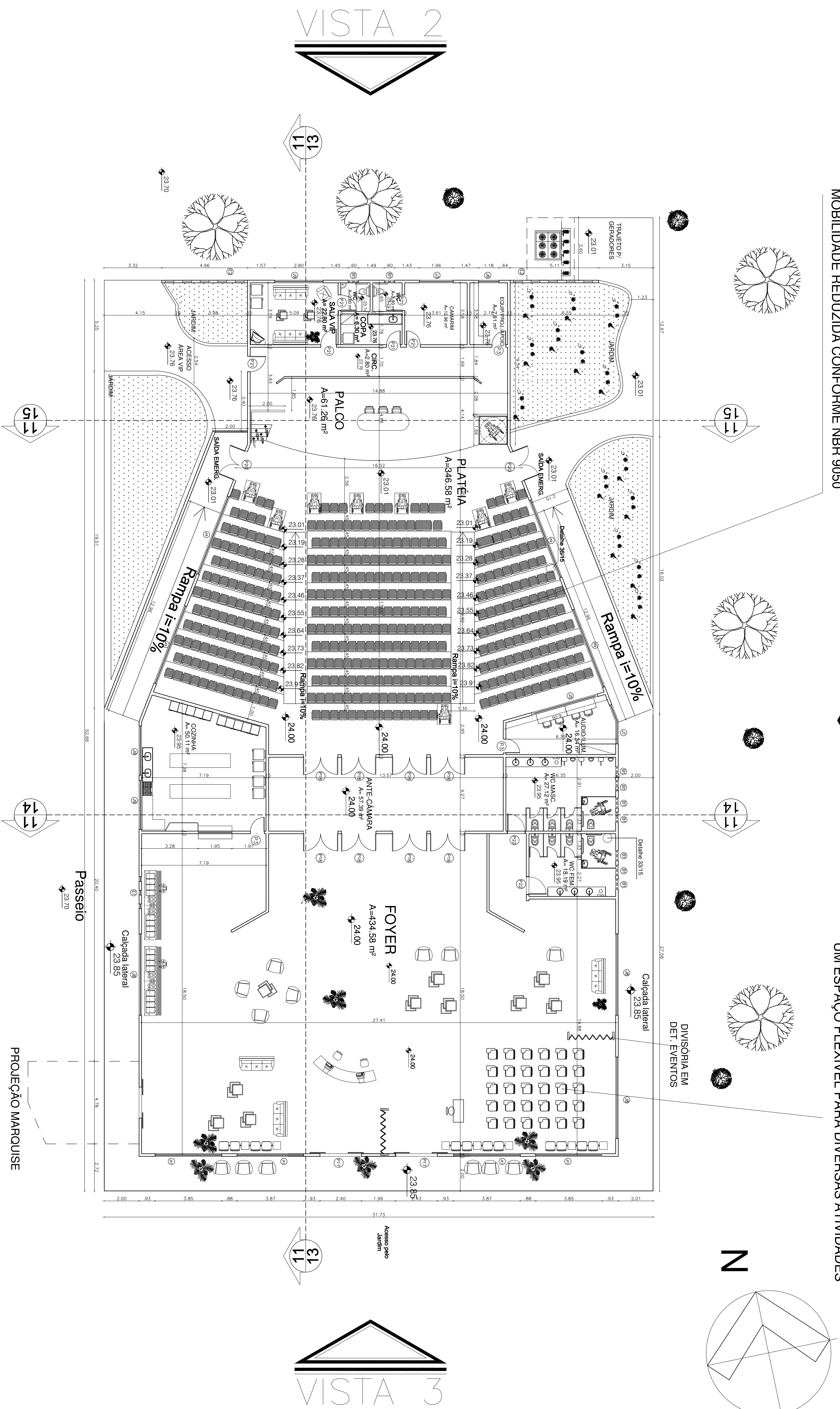
- J11 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza
- J12 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza
- J13 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza
- J14 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza
- J15 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza
- J16 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza
- J17 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza
- J18 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza
- J19 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza
- J20 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza
- J21 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza
- J22 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza
- J23 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza
- J24 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza
- J25 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza
- J26 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza
- J27 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza
- J28 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza
- J29 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza
- J30 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza
- J31 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza
- J32 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza
- J33 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza
- J34 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza
- J35 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza
- J36 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza
- J37 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza
- J38 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza
- J39 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza
- J40 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza
- J41 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza
- J42 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza
- J43 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza
- J44 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza
- J45 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza
- J46 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza
- J47 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza
- J48 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza
- J49 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza
- J50 Janela em Alumínio, tipo Vitroneia na concretiza

OBS: POR SE TRATAR DE OBRA PÚBLICA NÃO FAÇO REFERÊNCIA A MARCAS DE FABRICANTES NAS ESPECIFICAÇÕES



VAGAS PARA CADEIRANTES, PESSOAS OBRASAS E MOBILIDADE REDUZIDA CONFORME NBR 9050

O FOYER DO AUDITÓRIO PODE AJUSTAR-SE A MINICURSOS, APRESENTAÇÕES, ETC... SEM MESMO USAR A ÁREA DO PALCO E PLATEIA, MANTENDO ASSIM UM ESPAÇO FLEXÍVEL PARA DIVERSAS ATIVIDADES



OBS: OBSERVAR GRADES NA PRANCHA 2/15

QUADRO DE ÁREAS		Valor do Vão Necessário p/ Abertura - Plano Diretor	
Ambiente	Área (m²)	Possui Janelas?	Área(m²)
FOYER - AUDITÓRIO	434,58	sim	62,08
ANTECÂMARA-AUDITÓRIO	57,39	não	não
W/C MASCULINO	27,12	sim	3,39
W/C FEMININO	18,19	sim	2,27
COZINHA - AUDITÓRIO	50,11	sim	6,26
AUDIOLUMINAÇÃO	16,34	sim	2,33
PLATEIA - AUDITÓRIO	346,58	sim	49,51
PALCO - AUDITÓRIO	61,26	não	não
CIRCULAÇÃO - PALCO	2,80	não	não
EQUIPROMÓVIO - AUDIT	7,81	sim	1,30
CAMARIM - AUDITÓRIO	12,96	sim	2,16
COPA APOIO - PALCO	6,30	não	não
SALA VIP - AUDITÓRIO	22,80	sim	3,08
W/C SALA VIP - AUDITÓRIO	2,80	sim	0,35
W/C CAMARIM - AUDITÓRIO	2,80	sim	0,35

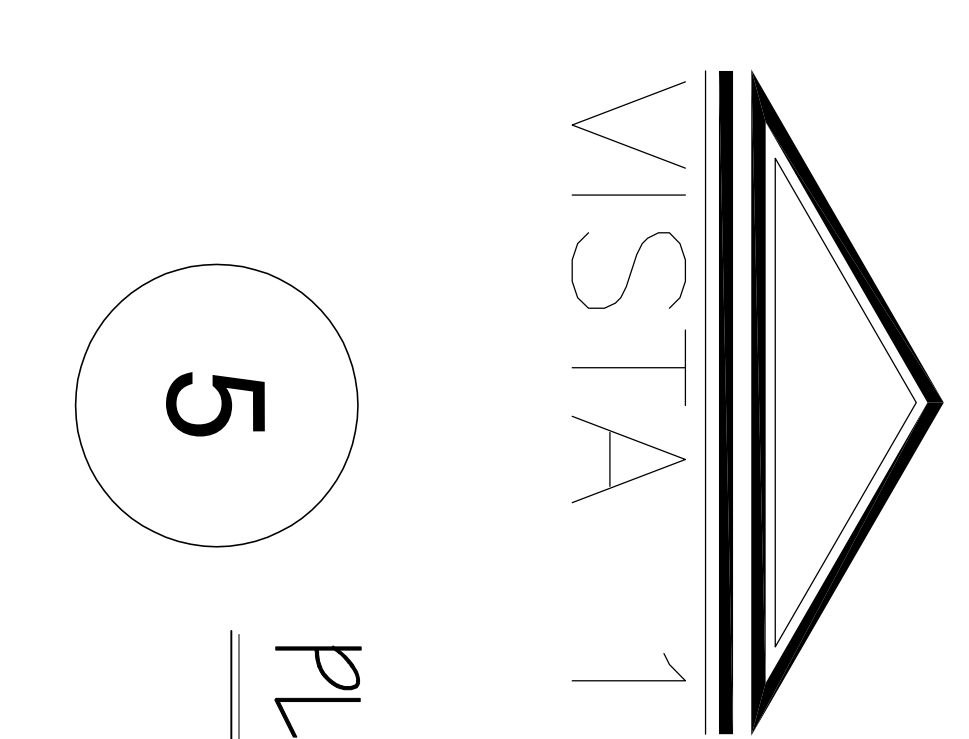
MAPA DE ESQUADRIAS - LEGENDA

PORTAS

- P1 Porta de Vão, Temporário Incluir Bm, tipo de carpim, 150x210cm / Cota Fôto: 030 cm - 150 x 210cm / 27
- P2 Porta de Vão, Temporário Incluir Bm, tipo de carpim, 150x210cm / Cota Fôto: 030 cm - 150 x 210cm / 27
- P3 Porta de Vão, Temporário Incluir Bm, tipo de carpim, 150x210cm / Cota Fôto: 030 cm - 150 x 210cm / 27
- P4 Porta de Vão, Temporário Incluir Bm, tipo de carpim, 150x210cm / Cota Fôto: 030 cm - 150 x 210cm / 27
- P5 Porta de Vão, Temporário Incluir Bm, tipo de carpim, 150x210cm / Cota Fôto: 030 cm - 150 x 210cm / 27
- P6 Porta de Vão, Temporário Incluir Bm, tipo de carpim, 150x210cm / Cota Fôto: 030 cm - 150 x 210cm / 27
- P7 Porta de Vão, Temporário Incluir Bm, tipo de carpim, 150x210cm / Cota Fôto: 030 cm - 150 x 210cm / 27
- P8 Porta de Vão, Temporário Incluir Bm, tipo de carpim, 150x210cm / Cota Fôto: 030 cm - 150 x 210cm / 27
- P9 Porta de Vão, Temporário Incluir Bm, tipo de carpim, 150x210cm / Cota Fôto: 030 cm - 150 x 210cm / 27
- P10 Porta de Vão, Temporário Incluir Bm, tipo de carpim, 150x210cm / Cota Fôto: 030 cm - 150 x 210cm / 27
- P11 Porta de Vão, Temporário Incluir Bm, tipo de carpim, 150x210cm / Cota Fôto: 030 cm - 150 x 210cm / 27
- P12 Porta de Vão, Temporário Incluir Bm, tipo de carpim, 150x210cm / Cota Fôto: 030 cm - 150 x 210cm / 27
- P13 Porta de Vão, Temporário Incluir Bm, tipo de carpim, 150x210cm / Cota Fôto: 030 cm - 150 x 210cm / 27
- P14 Porta de Vão, Temporário Incluir Bm, tipo de carpim, 150x210cm / Cota Fôto: 030 cm - 150 x 210cm / 27
- P15 Porta de Vão, Temporário Incluir Bm, tipo de carpim, 150x210cm / Cota Fôto: 030 cm - 150 x 210cm / 27
- P16 Porta de Vão, Temporário Incluir Bm, tipo de carpim, 150x210cm / Cota Fôto: 030 cm - 150 x 210cm / 27
- P17 Porta de Vão, Temporário Incluir Bm, tipo de carpim, 150x210cm / Cota Fôto: 030 cm - 150 x 210cm / 27
- P18 Porta de Vão, Temporário Incluir Bm, tipo de carpim, 150x210cm / Cota Fôto: 030 cm - 150 x 210cm / 27
- P19 Porta de Vão, Temporário Incluir Bm, tipo de carpim, 150x210cm / Cota Fôto: 030 cm - 150 x 210cm / 27
- P20 Porta de Vão, Temporário Incluir Bm, tipo de carpim, 150x210cm / Cota Fôto: 030 cm - 150 x 210cm / 27
- P21 Porta de Vão, Temporário Incluir Bm, tipo de carpim, 150x210cm / Cota Fôto: 030 cm - 150 x 210cm / 27
- P22 Porta de Vão, Temporário Incluir Bm, tipo de carpim, 150x210cm / Cota Fôto: 030 cm - 150 x 210cm / 27

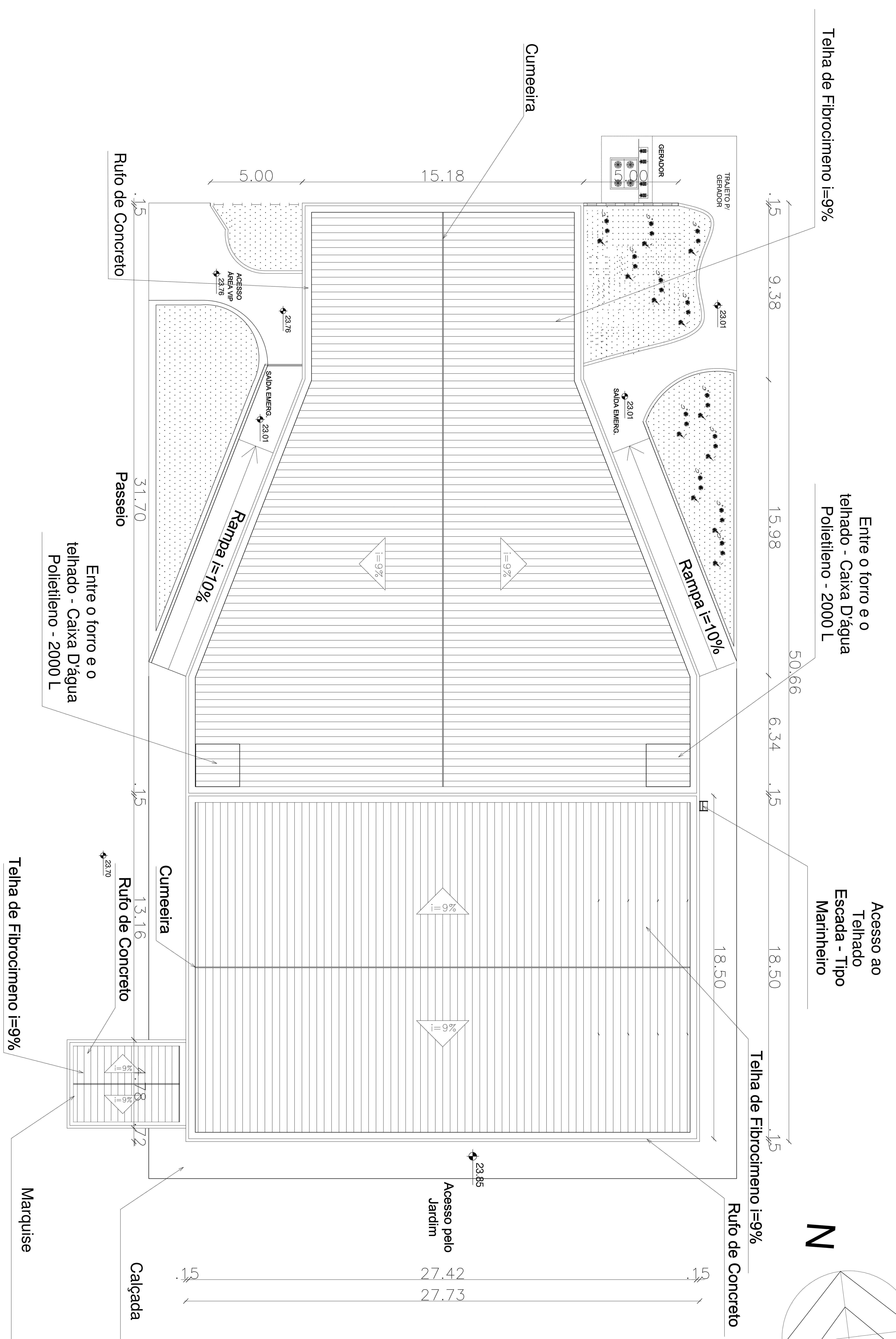
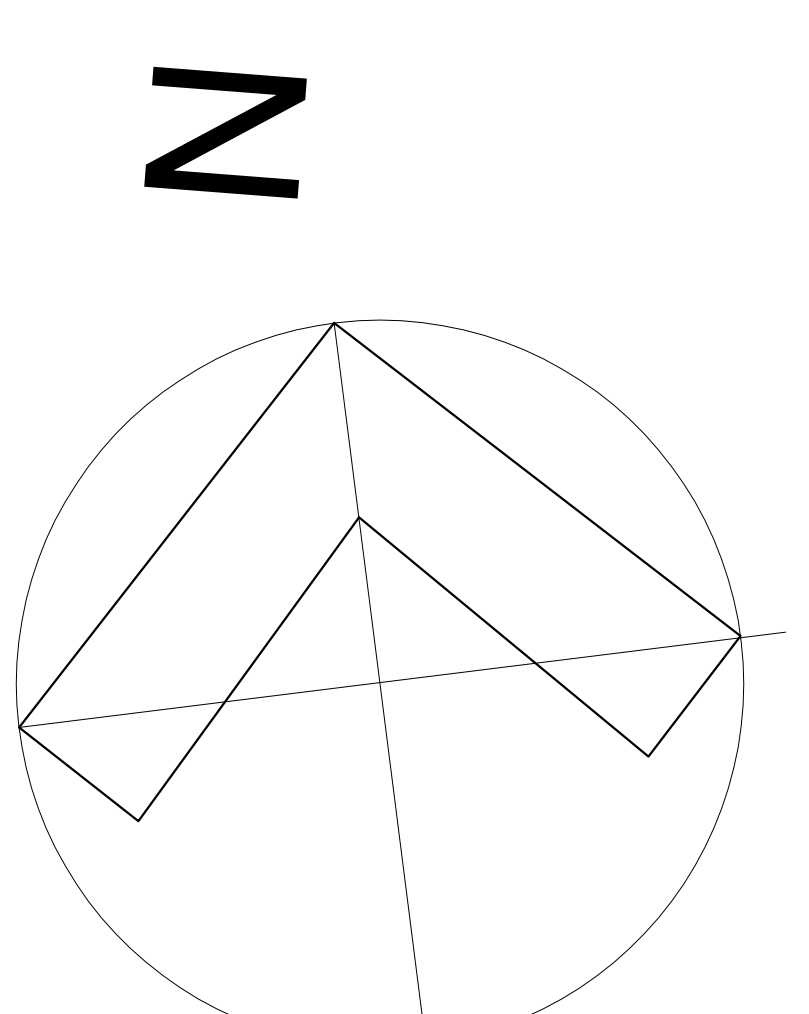
JANELAS - BASCULANTES - ELEMENTOS

- J1 Janela em Aluminio e Vidro - 200x110cm / P=100m
- J2 Janela em Aluminio e Vidro - 200x110cm / P=100m
- J3 Janela em Aluminio e Vidro - 200x110cm / P=100m
- J4 Janela em Aluminio e Vidro - 200x110cm / P=100m
- J5 Janela em Aluminio e Vidro - 200x110cm / P=100m
- J6 Janela em Aluminio e Vidro - 200x110cm / P=100m
- J7 Janela em Aluminio e Vidro - 200x110cm / P=100m
- J8 Janela em Aluminio e Vidro - 200x110cm / P=100m
- J9 Janela em Aluminio e Vidro - 200x110cm / P=100m
- J10 Janela em Aluminio e Vidro - 200x110cm / P=100m
- J11 Janela em Aluminio e Vidro - 200x110cm / P=100m
- J12 Janela em Aluminio e Vidro - 200x110cm / P=100m
- J13 Janela em Aluminio e Vidro - 200x110cm / P=100m
- J14 Janela em Aluminio e Vidro - 200x110cm / P=100m
- J15 Janela em Aluminio e Vidro - 200x110cm / P=100m
- J16 Janela em Aluminio e Vidro - 200x110cm / P=100m
- J17 Janela em Aluminio e Vidro - 200x110cm / P=100m
- J18 Janela em Aluminio e Vidro - 200x110cm / P=100m
- J19 Janela em Aluminio e Vidro - 200x110cm / P=100m
- J20 Janela em Aluminio e Vidro - 200x110cm / P=100m
- J21 Janela em Aluminio e Vidro - 200x110cm / P=100m
- J22 Janela em Aluminio e Vidro - 200x110cm / P=100m



5

PLANTA-BAIXA AUDITÓRIO



Telha de Fibrocimento i=9%

Entre o forro e o telhado - Caixa D'água Polietileno - 2000 L

Acesso ao Telhado Escada - Tipo Marinheiro

Telha de Fibrocimento i=9%

Rufo de Concreto

Cumeira

Rufo de Concreto

Passoio

Entre o forro e o telhado - Caixa D'água Polietileno - 2000 L

Cumeira

Rufo de Concreto

Telha de Fibrocimento i=9%

Marquise

Calçada

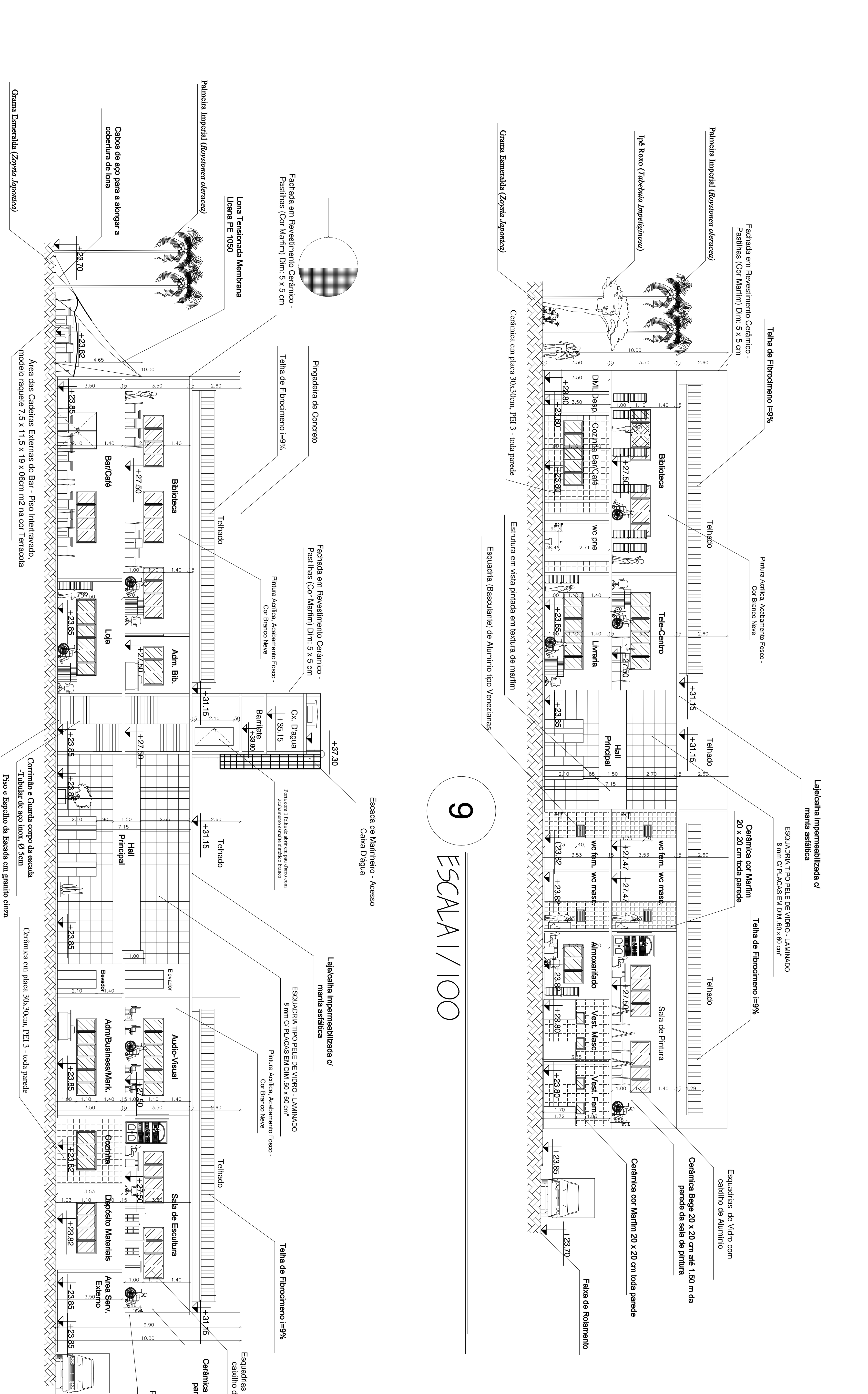
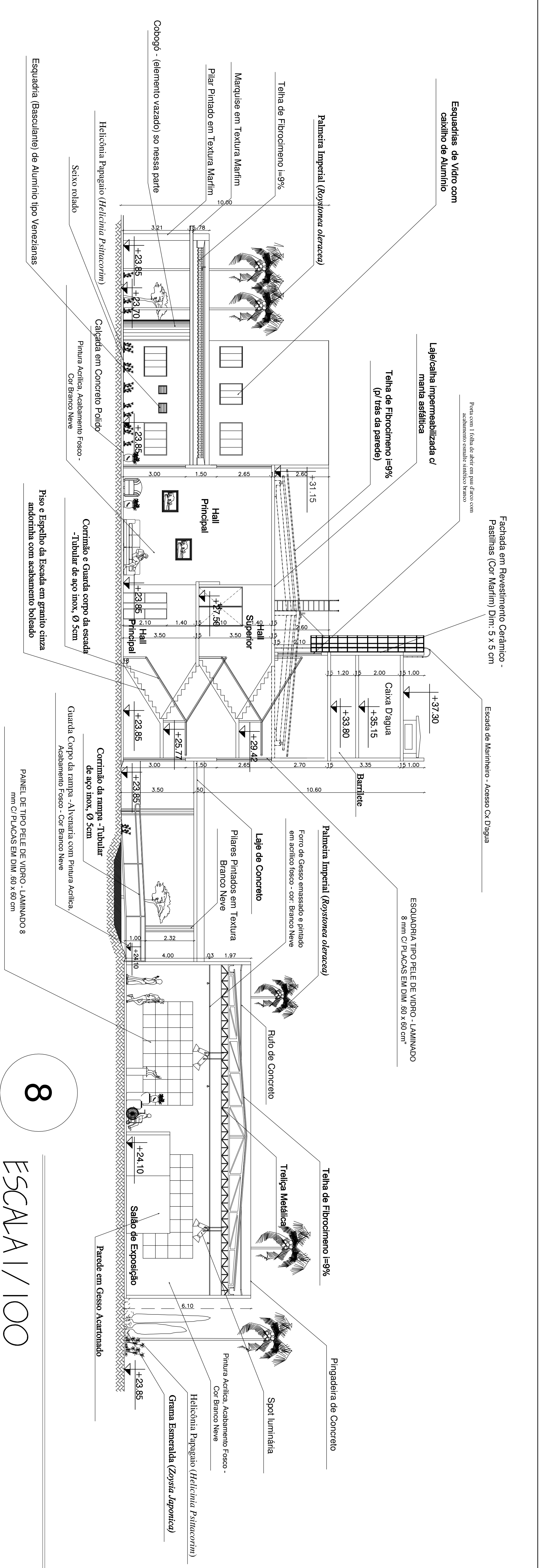
Acesso pelo Jardim

7

PLANTA COBERTURA - AUDITÓRIO  
ESCALA 1/75





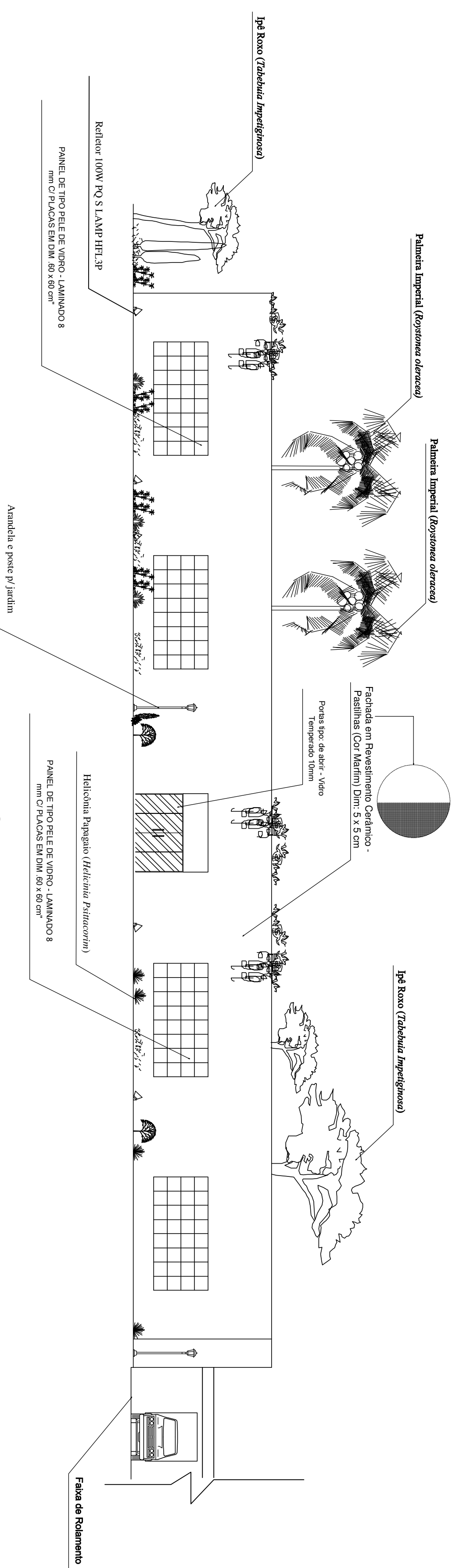


OBS 1: OBSERVAR GRADES NA PRANCHA 2/15  
 OBS 2: POR SE TRATAR DE OBRA PÚBLICA  
 NÃO FAÇO REFERÊNCIA A MARCAS  
 DE FABRICANTES NAS ESPECIFICAÇÕES



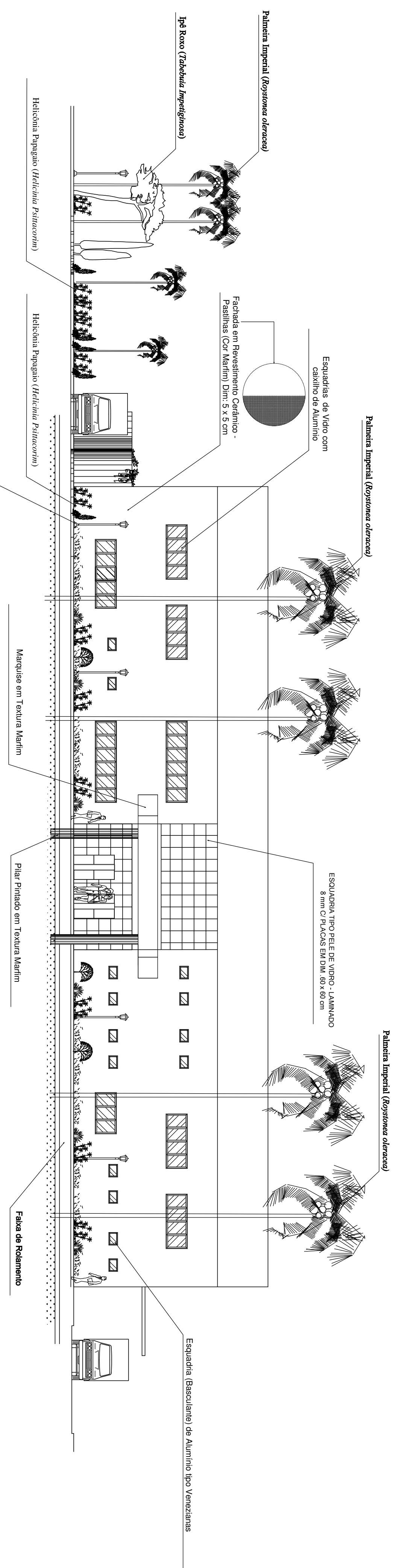






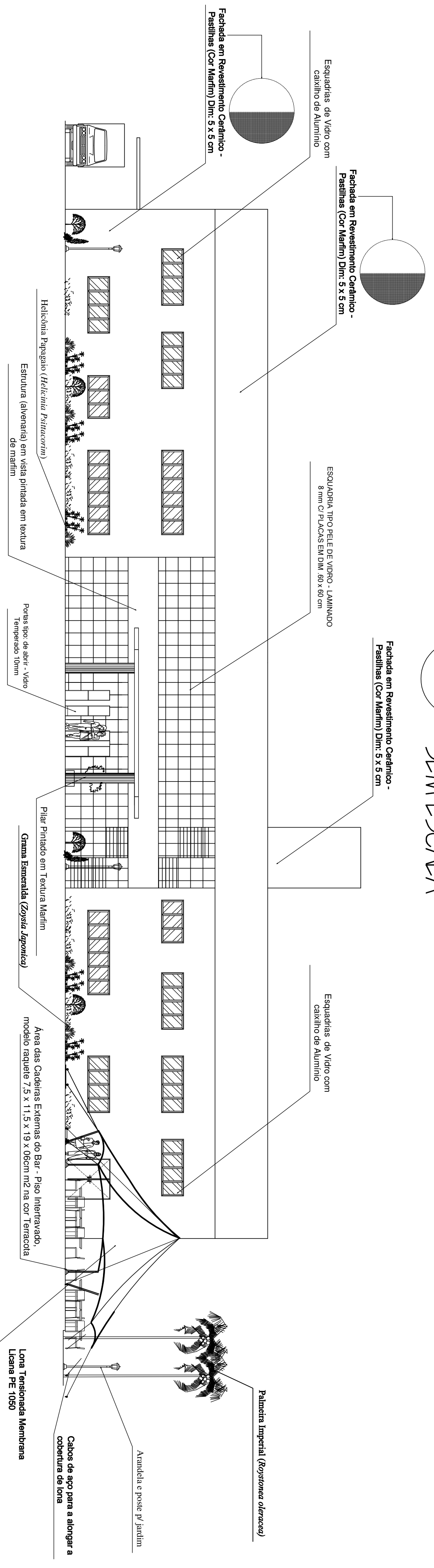
17

SEM ESCALA



18

SEM ESCALA



19

SEM ESCALA

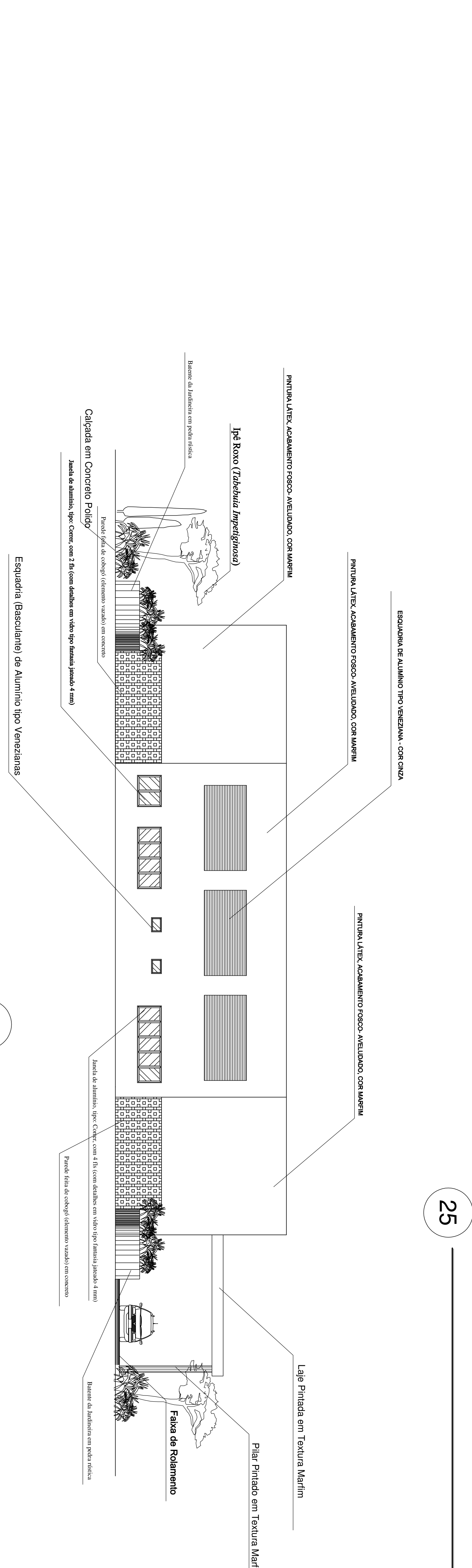
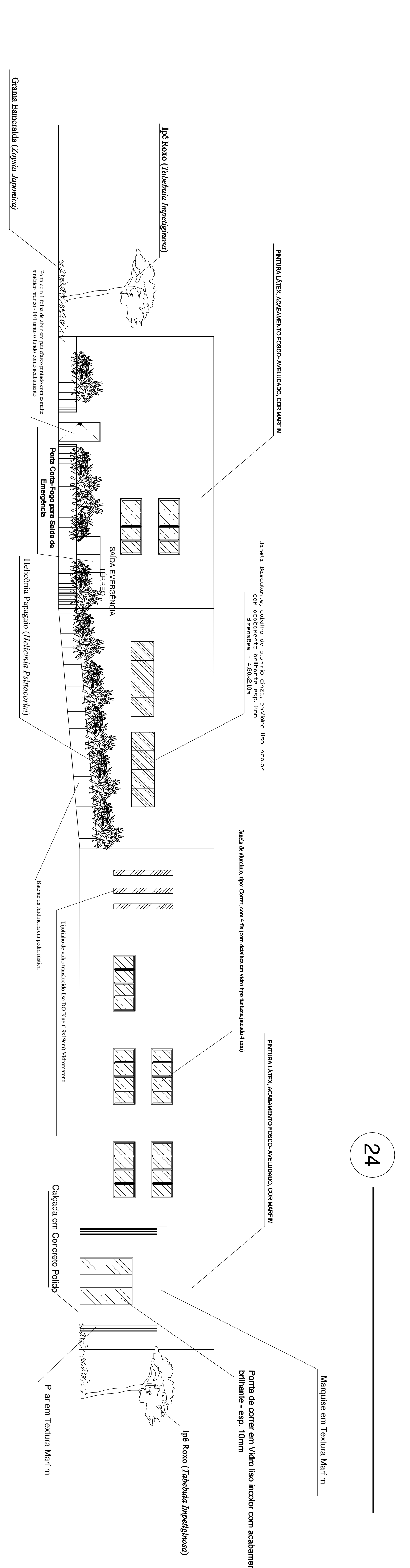
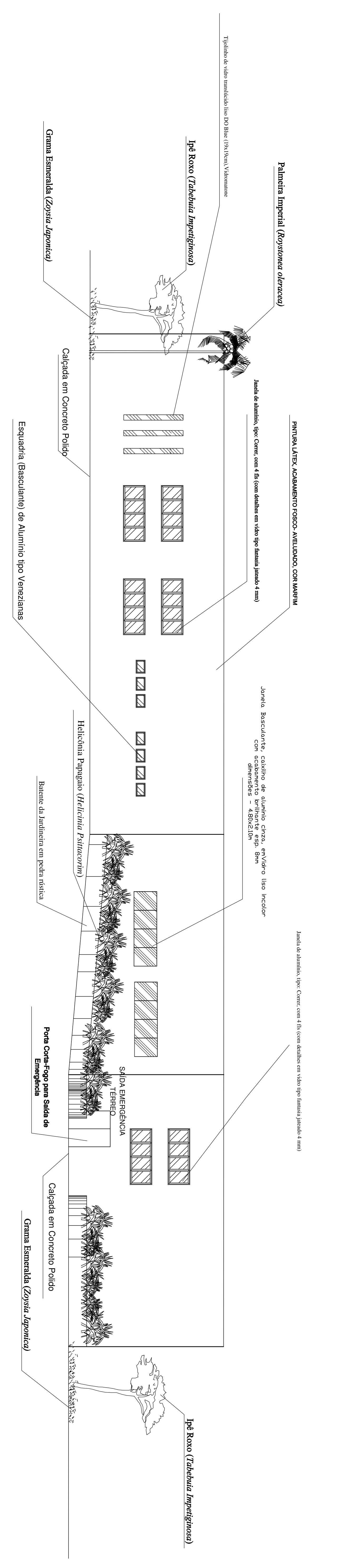
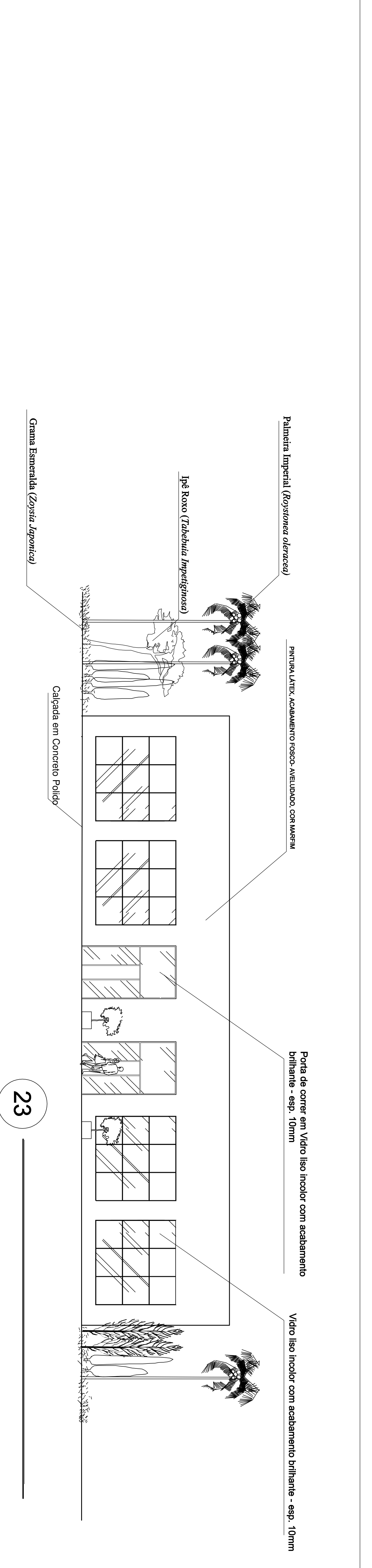
OBS 1: OBSERVAR GRADES NA PRANCHA 2/15

OBS 2: POR SE TRATAR DE OBRA PÚBLICA NÃO FAÇO REFERÊNCIA A MARCAS DE FABRICANTES NAS ESPECIFICAÇÕES

CLIENTE	UEMA	PROJETO	ESPAÇO CULTURAL DO COHAFUMA - ANTEPROJETO	PERÍODO	10º PERÍODO
ALUNO	ANDREI WILLIANS C. SARAIVA	ORÇAMENTO	0313213	PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL(A)	THAIS ZENKNER
DISCIPLINA	FACHADAS - BIBLIOTECA E EXPOSIÇÃO	PROFESSOR(A) CO-ORIENTADOR(A)	FLAVIO SALOMÃO	DATA	NOV/2008
OBRA	INDICADA	STATUS	NOV/2008	PÁGINA	12/15



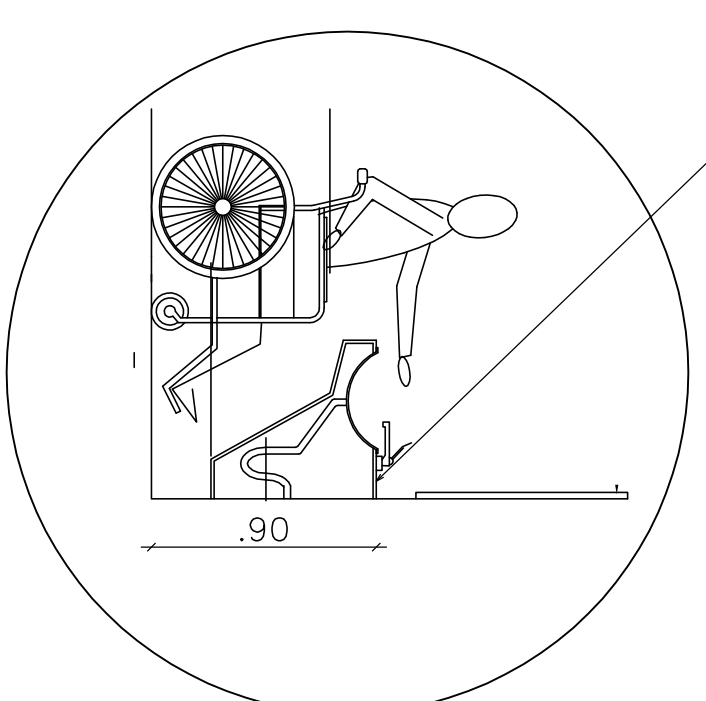




OBS 1: OBSERVAR GRADES NA PRANCHA 2/15

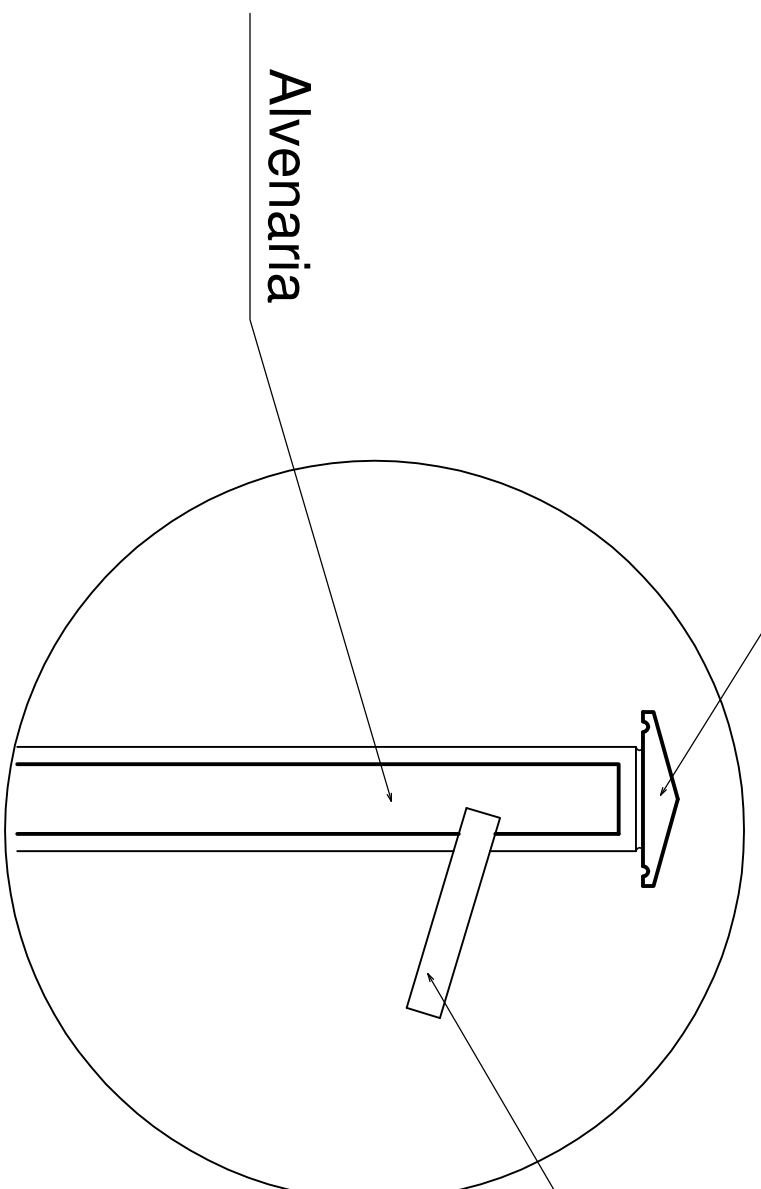
OBS 2: POR SE TRATAR DE OBRA PÚBLICA NÃO FAÇO REFERÊNCIA A MARCAS DE FABRICANTES NAS ESPECIFICAÇÕES

Bancada em granito cinza andorinha com acabamento boleado



37 SEM ESCALA

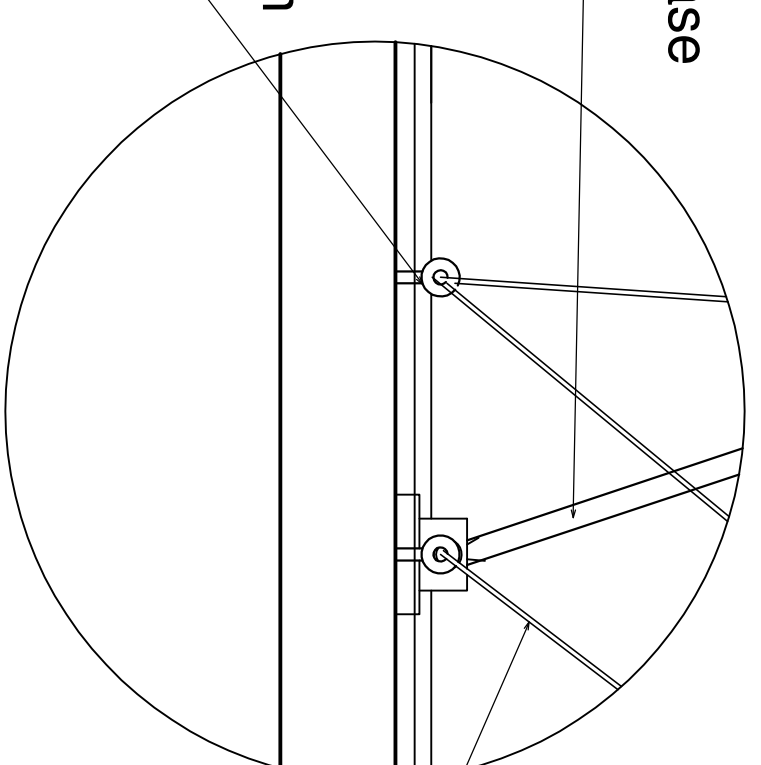
Pingadeira de Concreto



30 SEM ESCALA

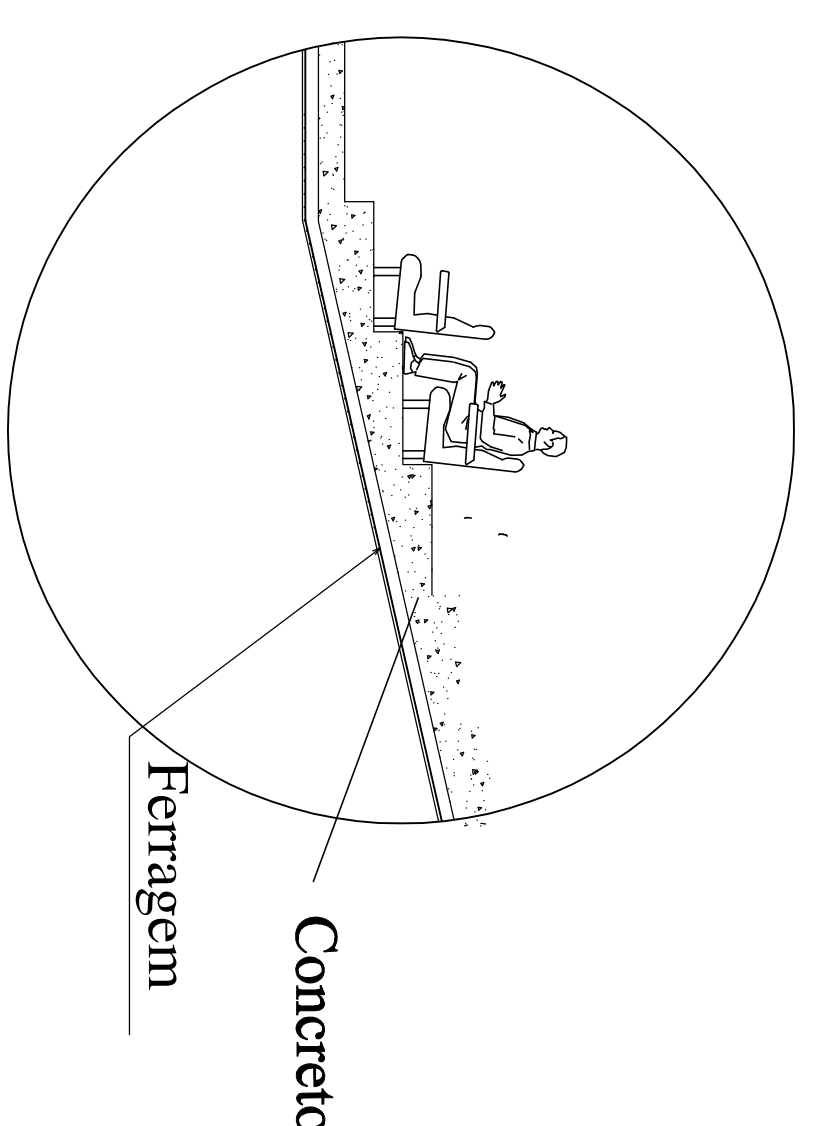
Hasie de aço que servem de apoio para estrutura fixados numa base de concreto

Pontos onde devem ser amarrados os cabos que produzem tensão na lona

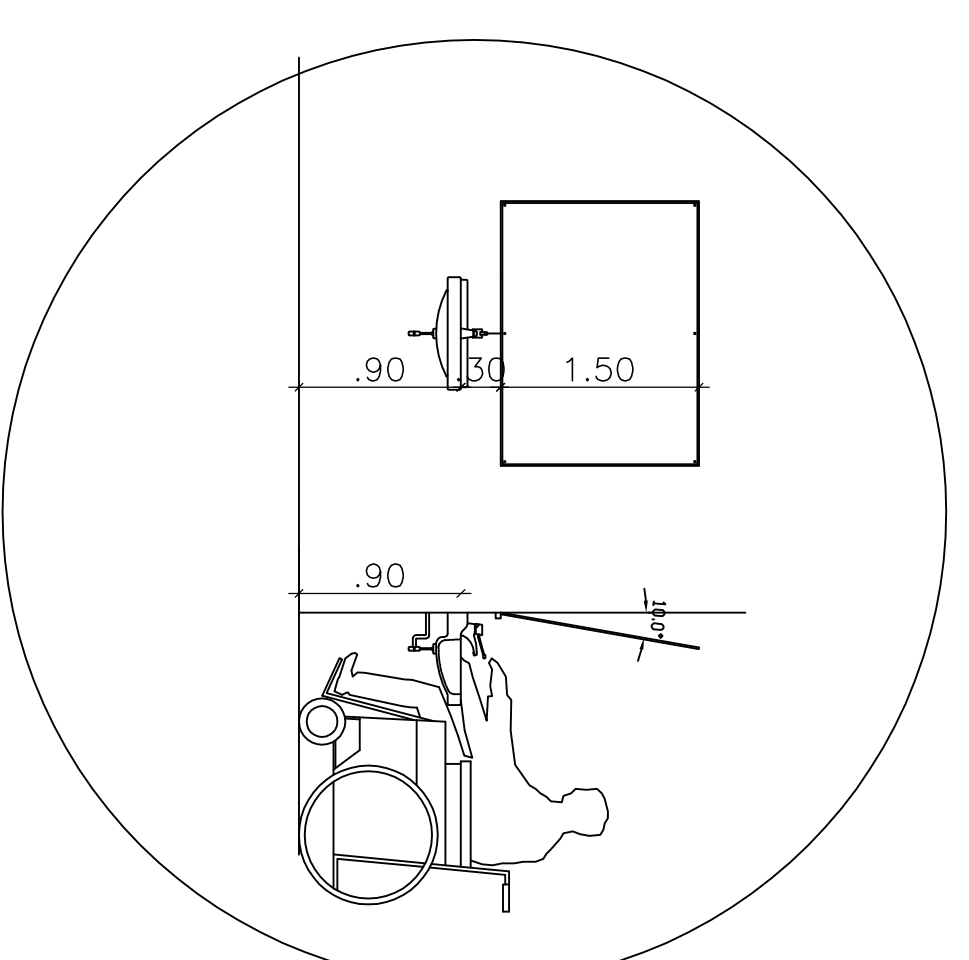


Cabo Prendendo a Lona tensionada

28 SEM ESCALA



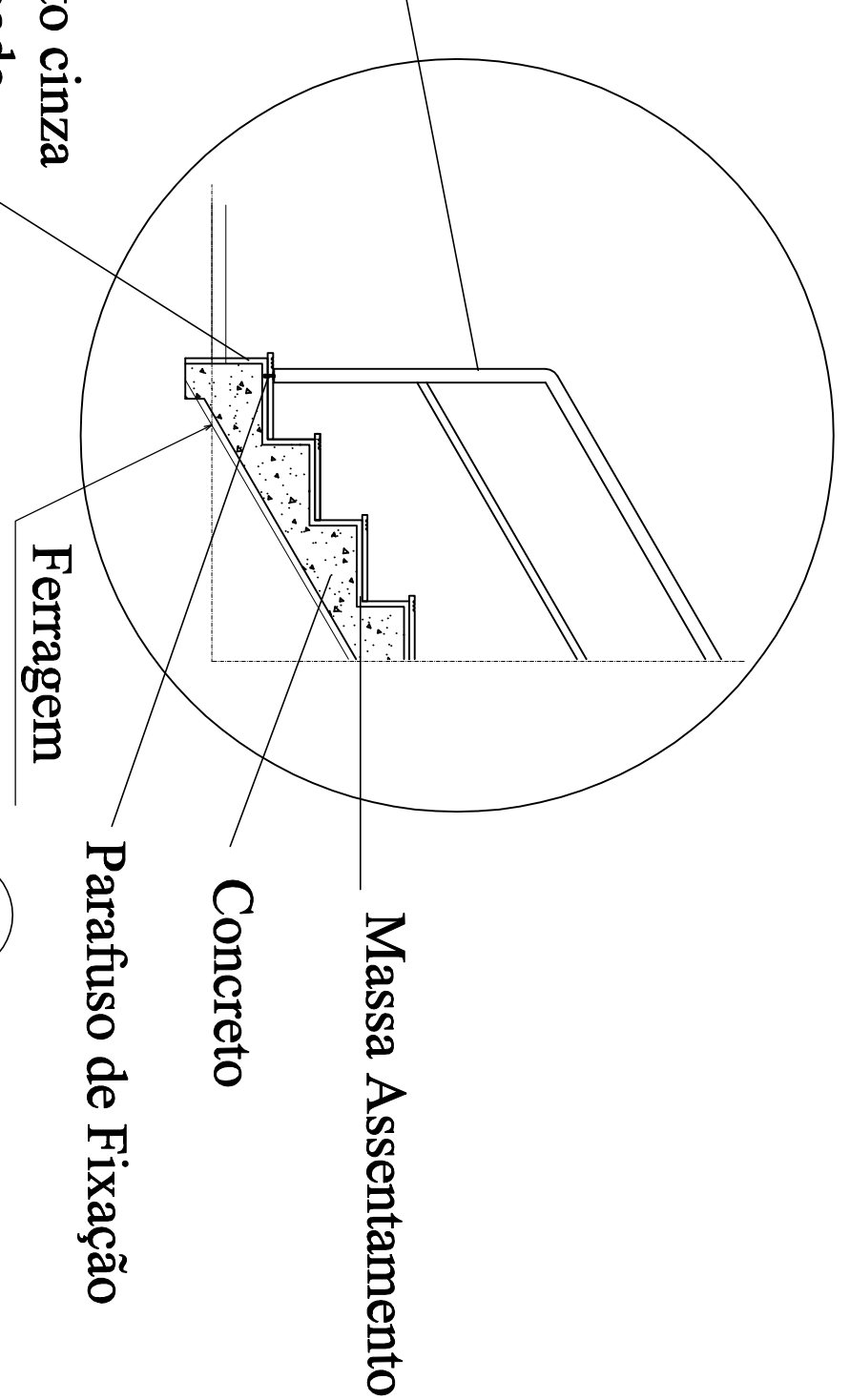
36 SEM ESCALA



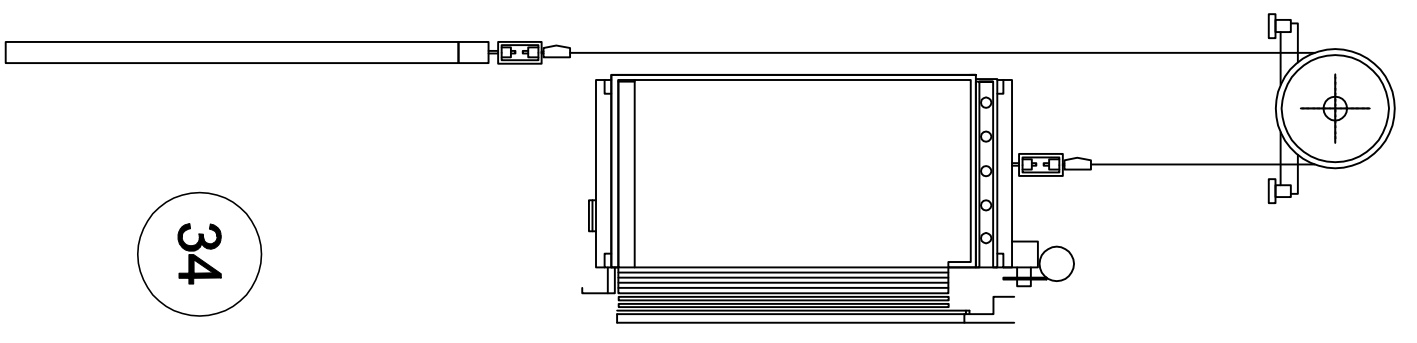
33 SEM ESCALA

Corrimão e Guarda corpo da escada - Tubular de aço inox, Ø 5cm

Piso e Espelho da Escada em granito cinza andorinha com acabamento boleado

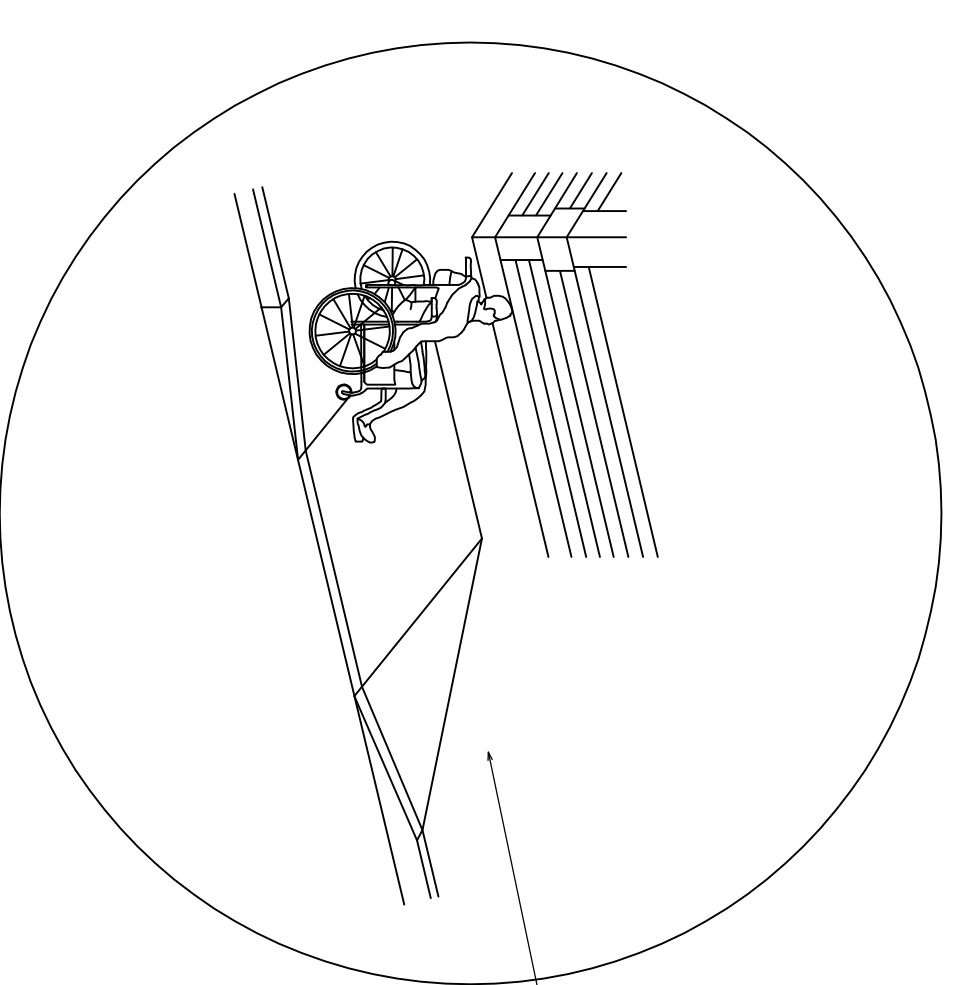


27 SEM ESCALA



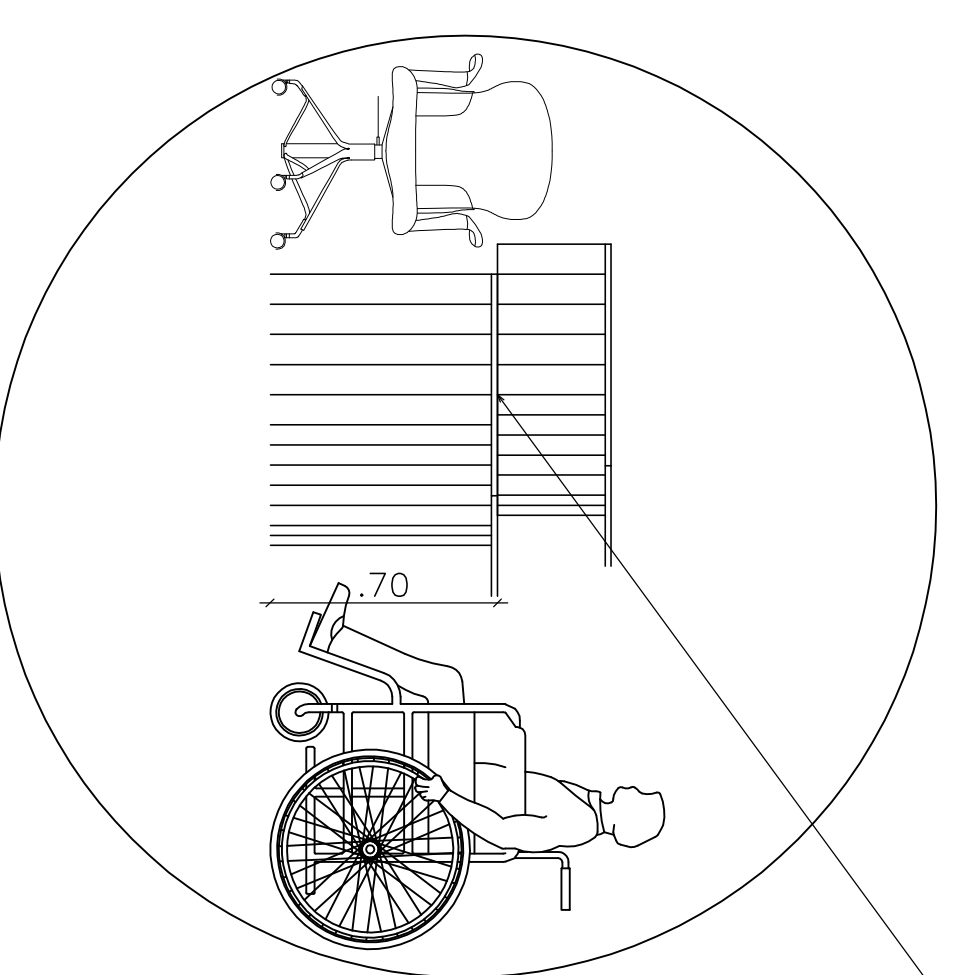
34 SEM ESCALA

Calçada



31 SEM ESCALA

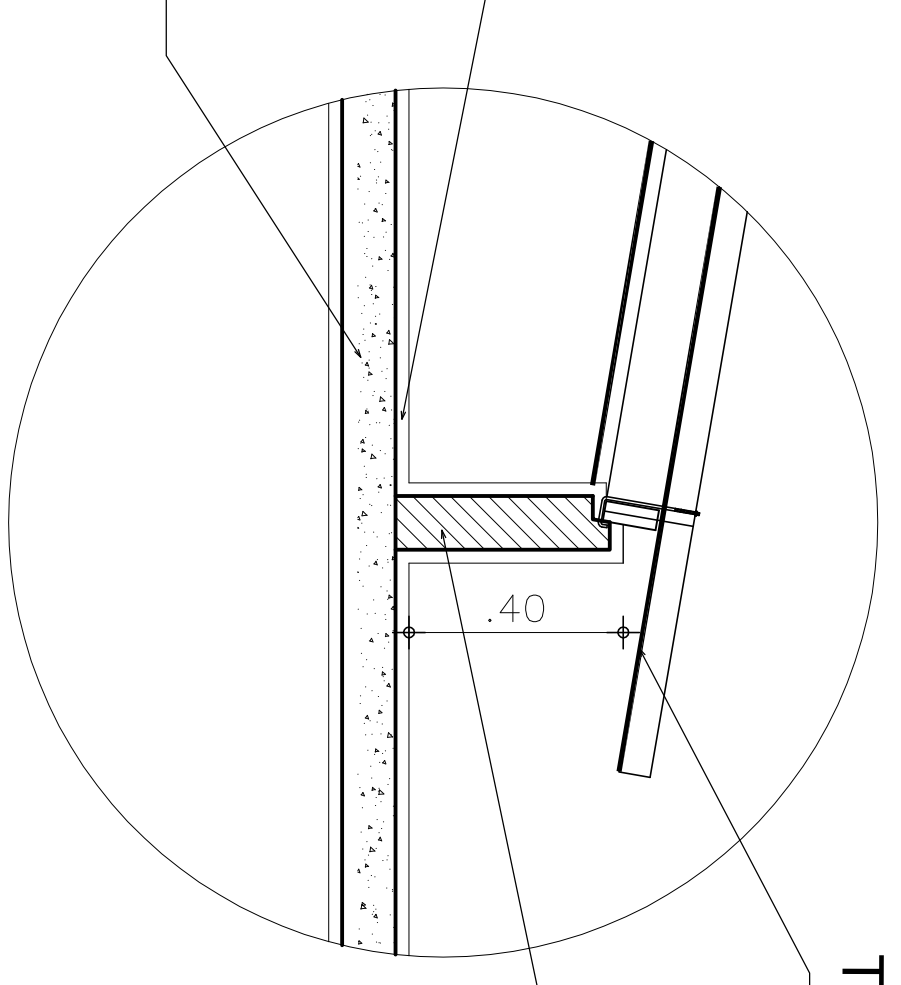
Balcão Rebaixado



32 SEM ESCALA

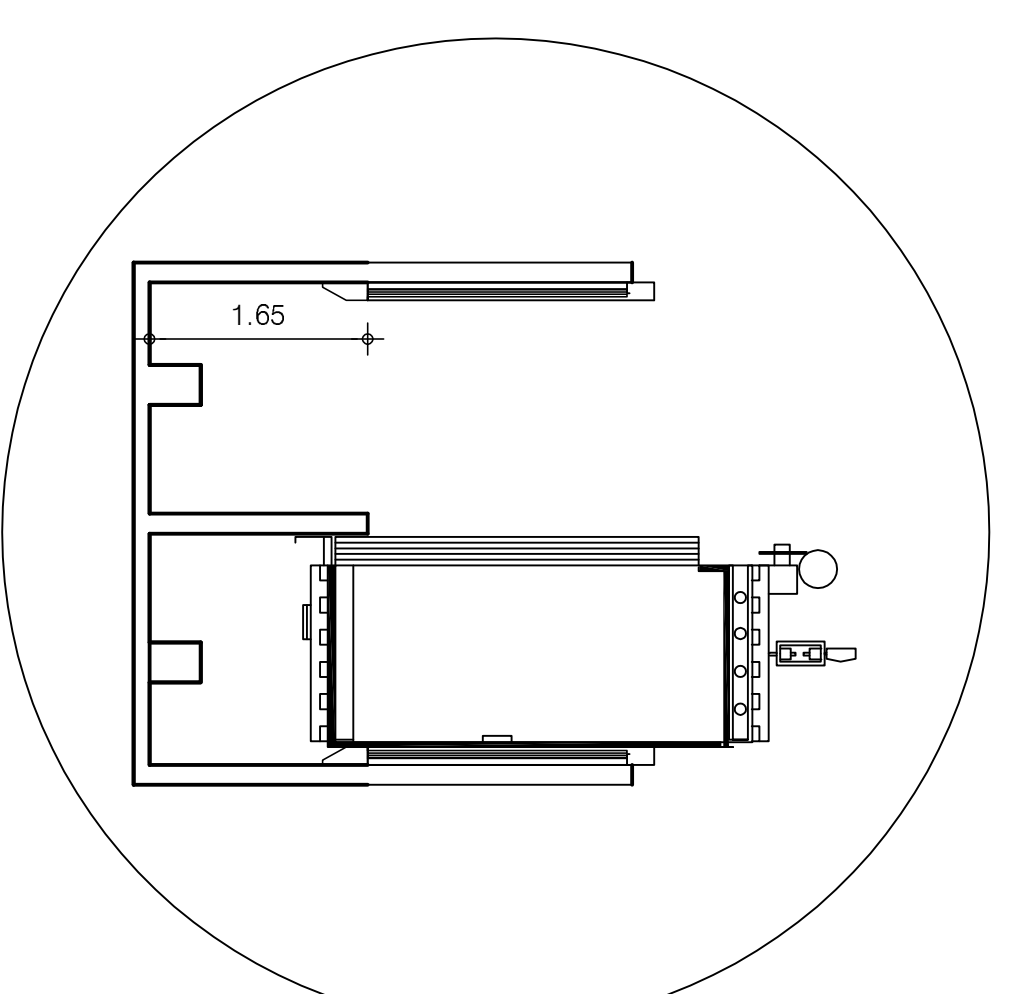
Laje impermeabilizada c/ mania asfáltica

Concreto



Telha Fibrocimento i=9%

29 SEM ESCALA



35 SEM ESCALA

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

\_\_\_\_. **NBR 10067**: Princípios Gerais em Representação de Desenho Técnico. Rio de Janeiro, 1993.

\_\_\_\_. **NBR 10126**: Cotagem em desenhos técnicos. Rio de Janeiro, 1993.

\_\_\_\_. **NBR 13994**: Elevadores de passageiros - Elevadores para transporte de pessoa portadora de deficiência. Rio de Janeiro, 2000.

BENEVOLO, Leonardo. **História da Arquitetura Moderna**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BROWN, G.Z.; DEKAY, M. **Sol, Vento e Luz**: Estratégias para o Projeto de Arquitetura. São Paulo: Bookman, 2004.

CASTILLO, Sônia Salcedo Del. **Cenário da Arquitetura da Arte**: Montagens e Espaços de Exposições. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GOOGLE EARTH. Disponível em: < <http://earth.google.com/intl/pt/> > . Acesso em 22 ago. 2008.

KWINTER, Sanford. **Rem Koolhaas**: Conversas com estudantes. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2002.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: Um Conceito Antropológico. 22ª ed, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

MARANHÃO. **CÓDIGO de Segurança Contra Incêndio e Pânico - COSCIP**. São Luís, 1995.

MARTINS, Rosele. A Cidade na Prancheta: obras de grandes arquitetos. **Arquitetura & Construção**. São Paulo, p. 42-50, ago. 2007,

MELENDEZ, Adilson. **SESC Pompéia, 20 anos**. ARCOweb: 2007. Disponível em: <<http://www.arcoweb.com.br/memoria/memoria30.asp>>. Acesso em: 04 jun. 2008.

MOURA, Éride. **Christian de Portzamparc**: Complexo cultural Rennes,. ARCO WEB, 2007. Originalmente publicada em: Projeto Design, Ed. 320, Out 2006. Disponível em: <http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/arquitetura718.asp> . Acesso em 04 jun. 2008.

NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura**. 17. ed. São Paulo: Editorial Gustavo Gili, 2005.

OBERG, L. **Desenho Arquitetônico**. 22. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.

PUENTE, Moisés. **100 anos Pavilhões de Exposição. 100 años Pabellones de Exposición**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2000.

SÃO LUÍS. **Lei 3.253 – lei do zoneamento, parcelamento, uso e ocupação do solo urbano e outras providências da cidade de São Luís**. São Luís, 1992.

\_\_\_\_\_. SEMTHURB, **Legislação Urbanística Básica de São Luís**. , São Luís: Imprensa Universitária, 1992.

SARAIVA, Andrei. **Álbum de fotografias referentes ao Anteprojeto do Espaço Cultural do Cohafuma**. 2008. 46 fotos digitais.

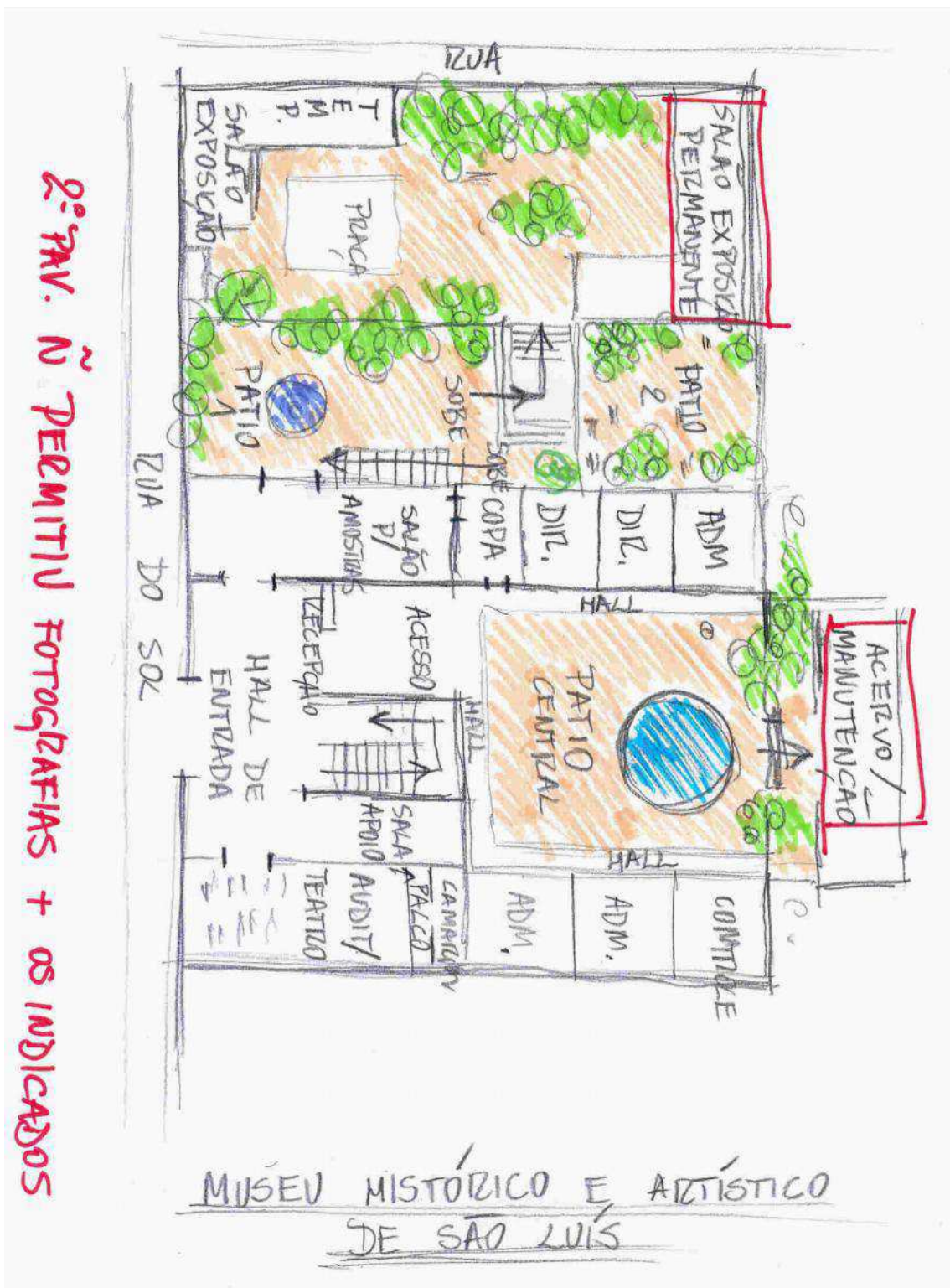
SILVA, Cintia Fernanda M. C. da Silva. **Entrevista com a Coordenadora das Bibliotecas do Farol**. Maio 2008.

WARHAVCHIK, Gregori. **Arquitetura do Século XX e outros escritos**. São Paulo: COSAC NAIFY, 2006.



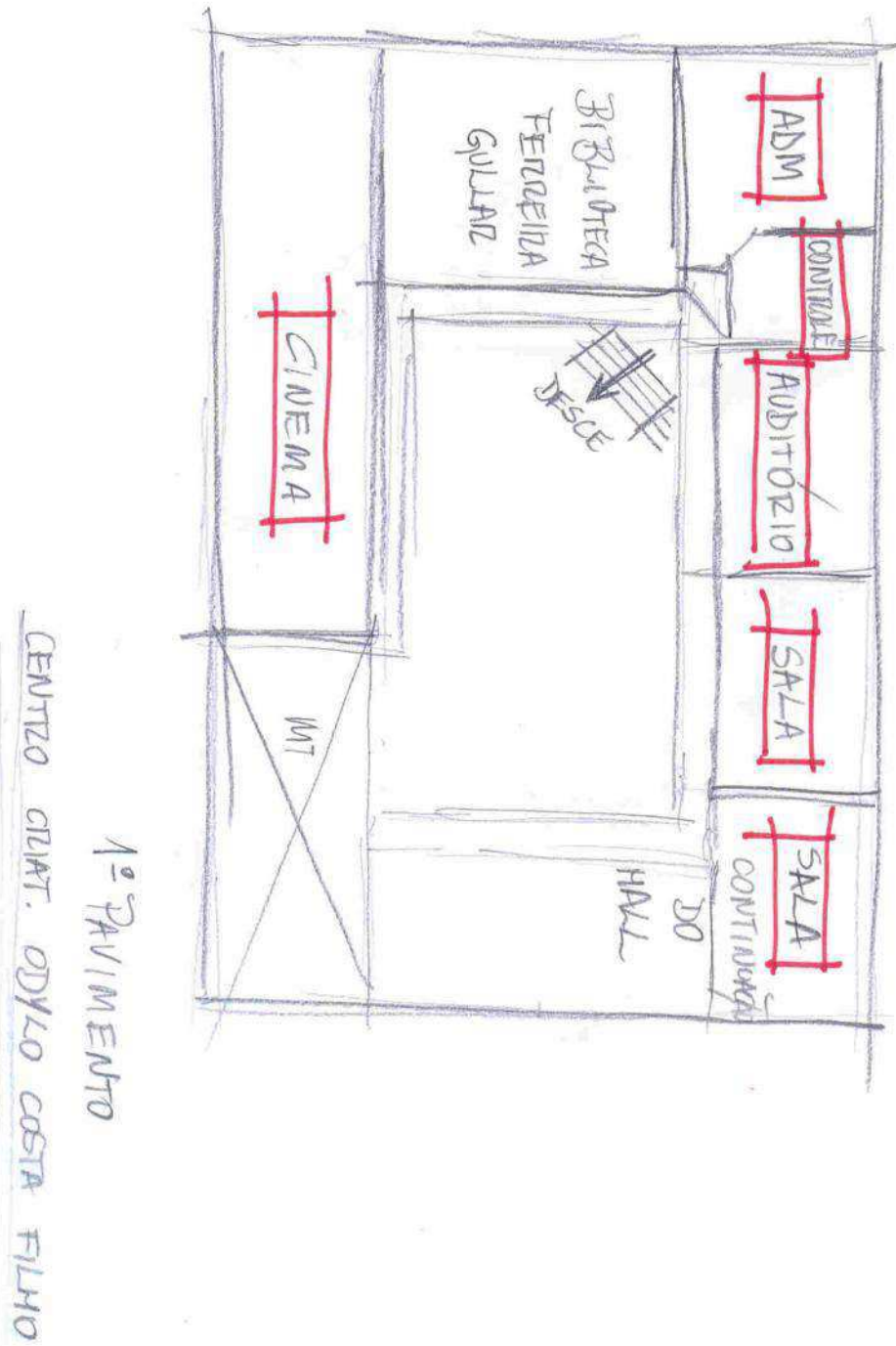
## APÉNDICES

APÊNDICE A – CROQUI DA PLANTA-BAIXA DO MUSEU HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO MARANHÃO



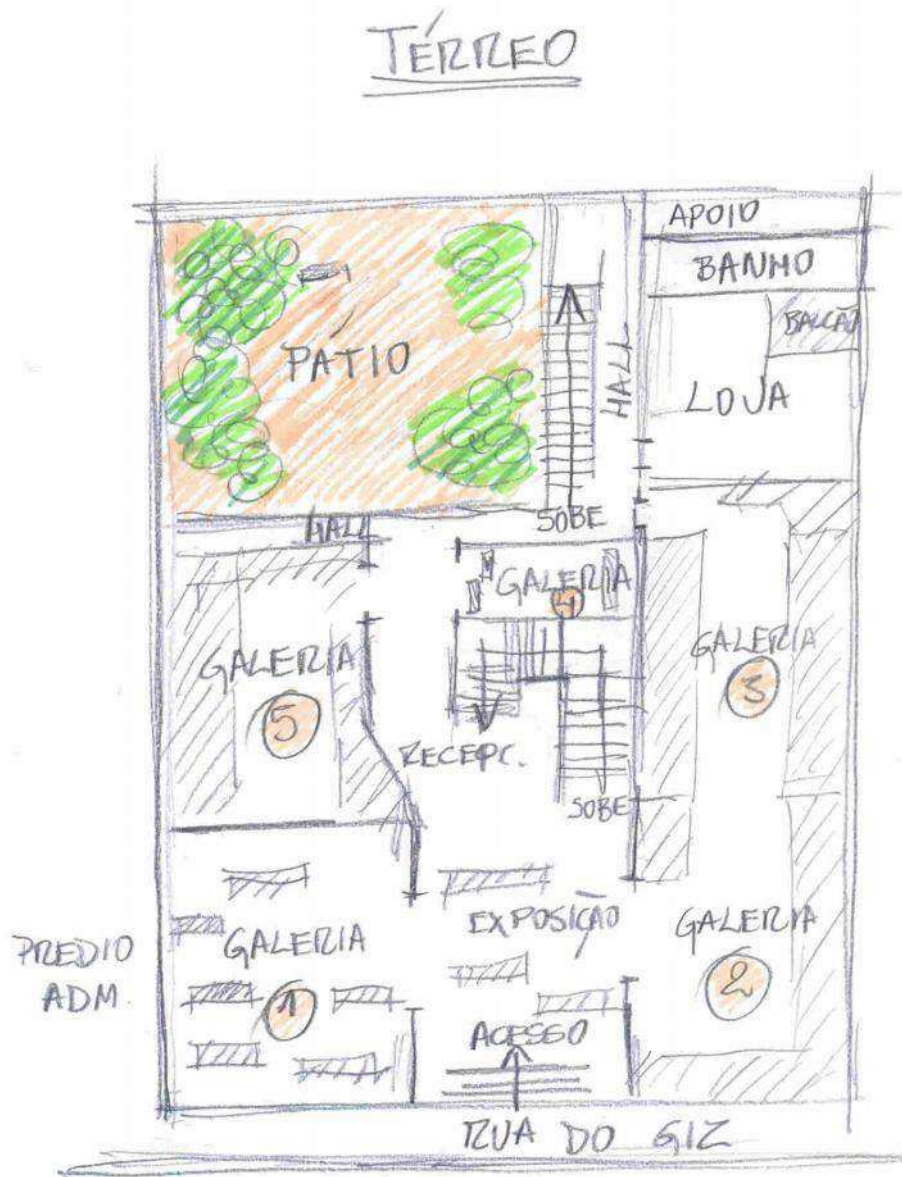


APÊNDICE C – CROQUI DA PLANTA-BAIXA SUPERIOR DO CENTRO DE CRIATIVIDADE ODYLO COSTA FILHO





APÊNDICE D – CROQUI DA PLANTA-BAIXA DO CENTRO DE CULTURA POPULAR DOMINGOS VIEIRA FILHO

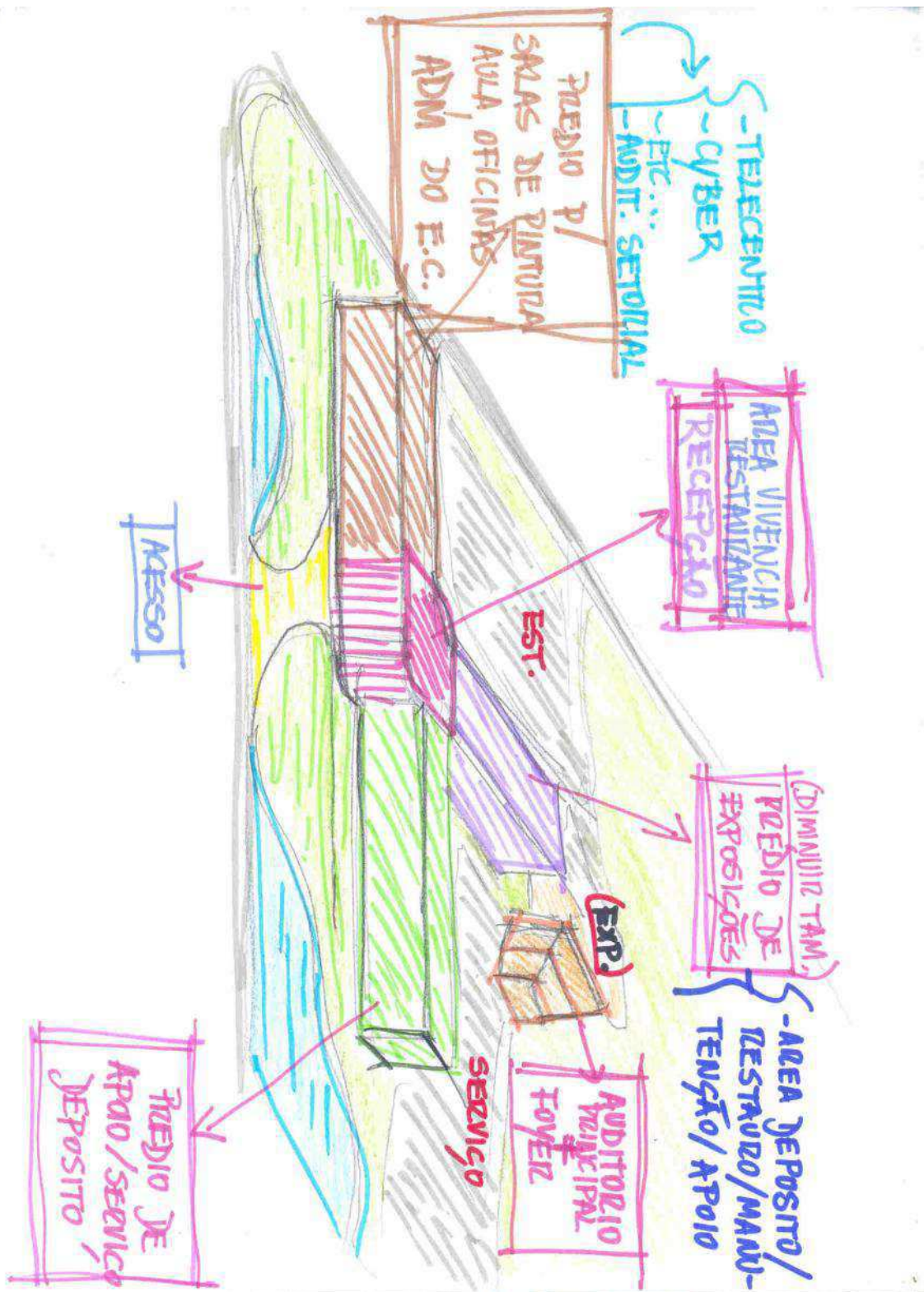


OBS: Repetição nos 4 PAV.  
DAS GALERIAS 1 a 5.

APÊNDICE E – CROQUI DA PLANTA-BAIXA DA CASA DE CULTURA JOSUÉ MONTELLO

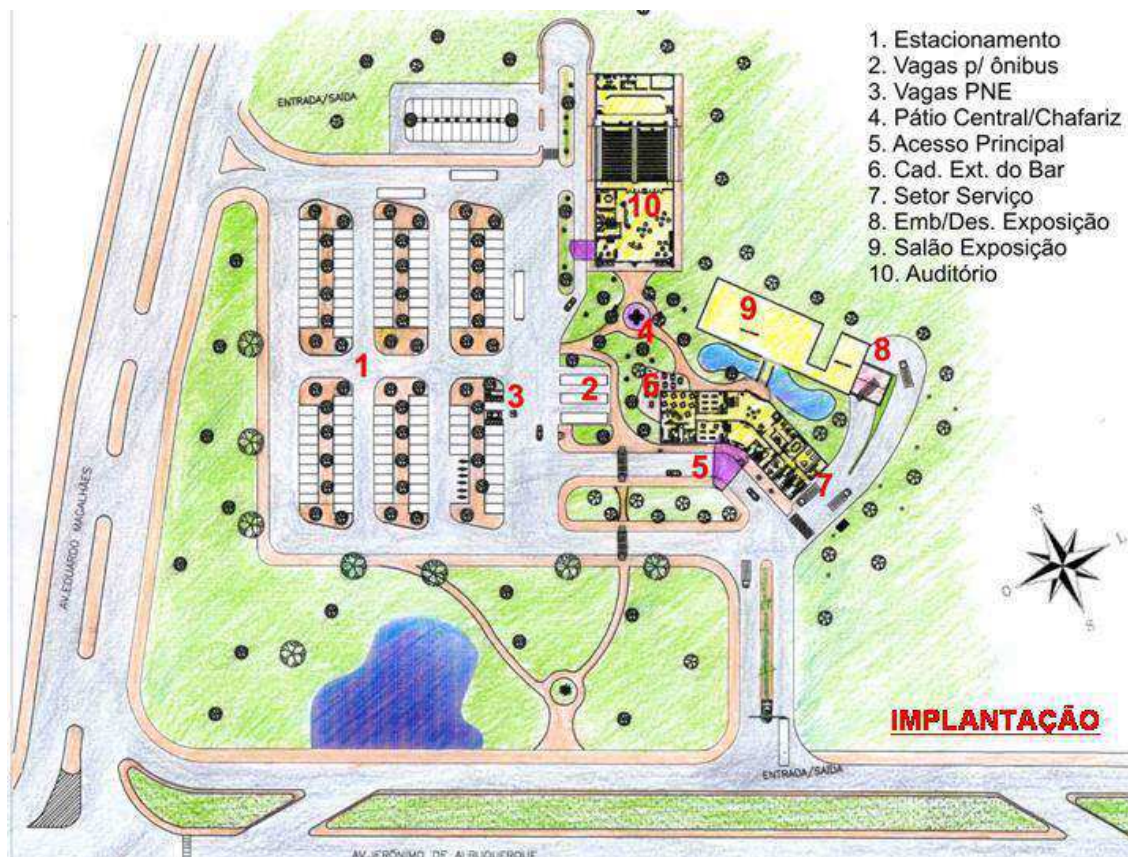


APÊNDICE F – PRIMEIROS RASCUNHOS E ESTUDOS DA SETORIZAÇÃO DO ANTEPROJETO DO ESPAÇO CULTURAL DO COHAFUMA





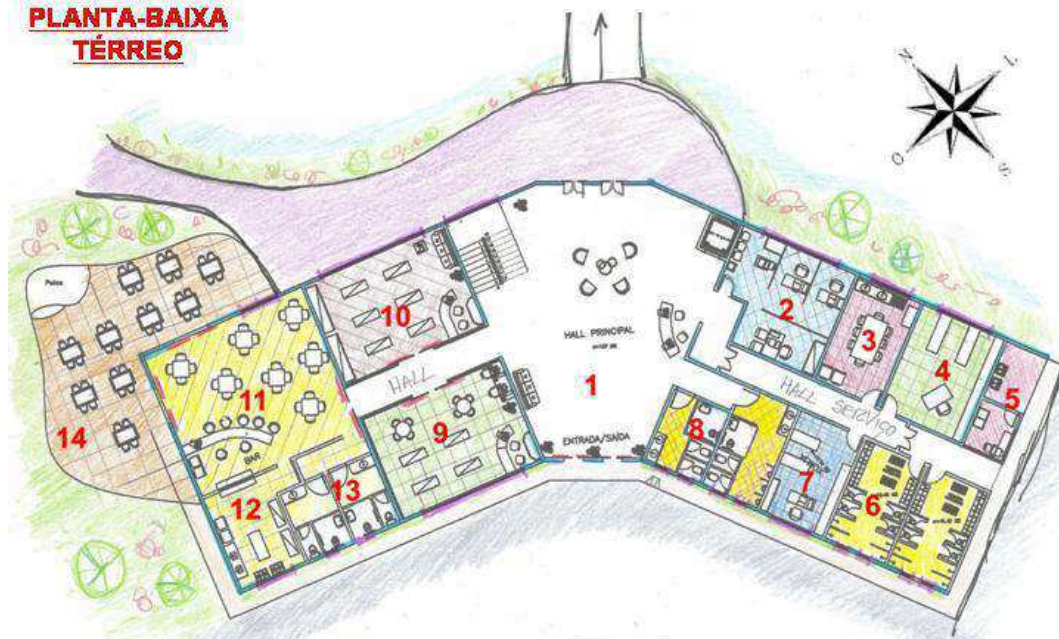
## APÊNDICE G – ESTUDO PRELIMINAR DA IMPLANTAÇÃO





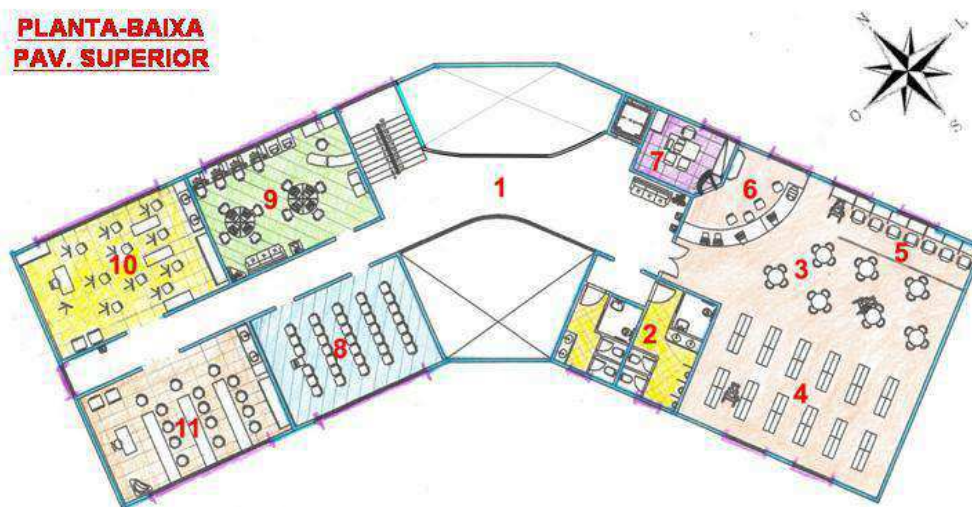
## APÊNDICE H – ESTUDO PRELIMINAR DAS PLANTAS-BAIXAS TÉRREO E SUPERIOR

### PLANTA-BAIXA TÉRREO



- 1.Hall Principal - 144,21 m<sup>2</sup> 2.Administração - 32,39 m<sup>2</sup> 3.Cozinha - 20,22 m<sup>2</sup> 4.Depósito - 26,05 m<sup>2</sup>  
5.Controle - 5,36 m<sup>2</sup> 6.Vestiários - 18,39 m<sup>2</sup>(cada) 7.Almoxarifado - 20,22 m<sup>2</sup> 8.Banheiros - 12,09 m<sup>2</sup>(fem.) 16,86 m<sup>2</sup> (masc.) 9.Livraria - 43,39 m<sup>2</sup> 10.Loja - 43,39 m<sup>2</sup> 11.Bar - 69,89 m<sup>2</sup> 12. Cozinha do Bar - 20,11 m<sup>2</sup> 13.WC Bar - 9,39 m<sup>2</sup>(cada) 14.Cadeiras externas do Bar/Palco - 91,04 m<sup>2</sup>

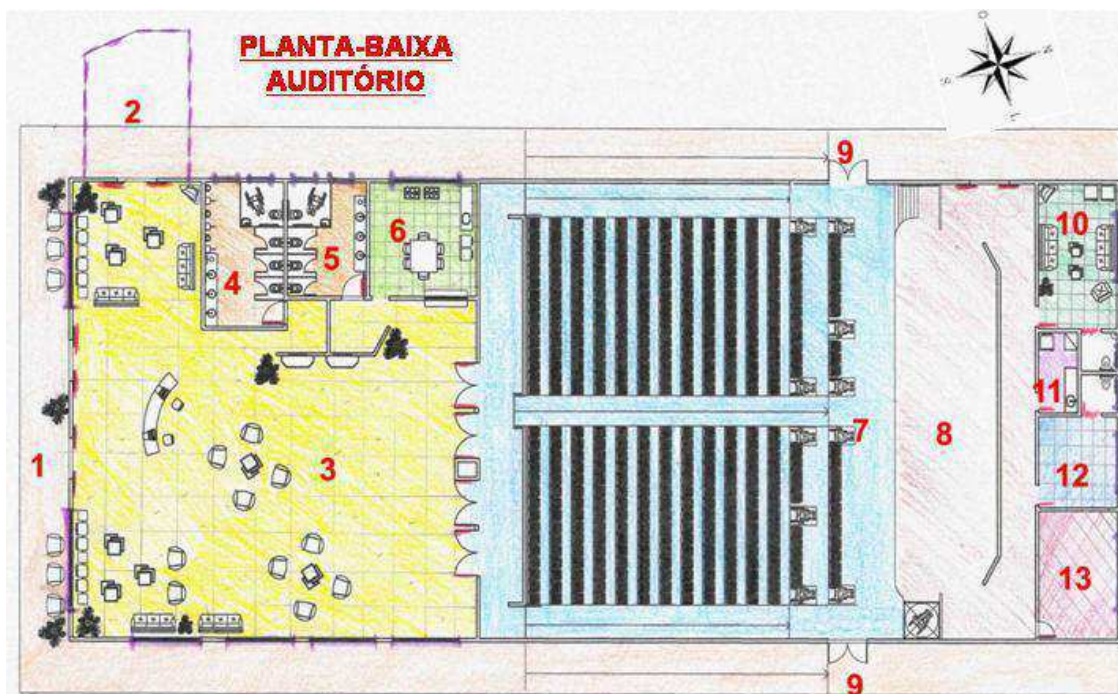
### PLANTA-BAIXA PAV. SUPERIOR



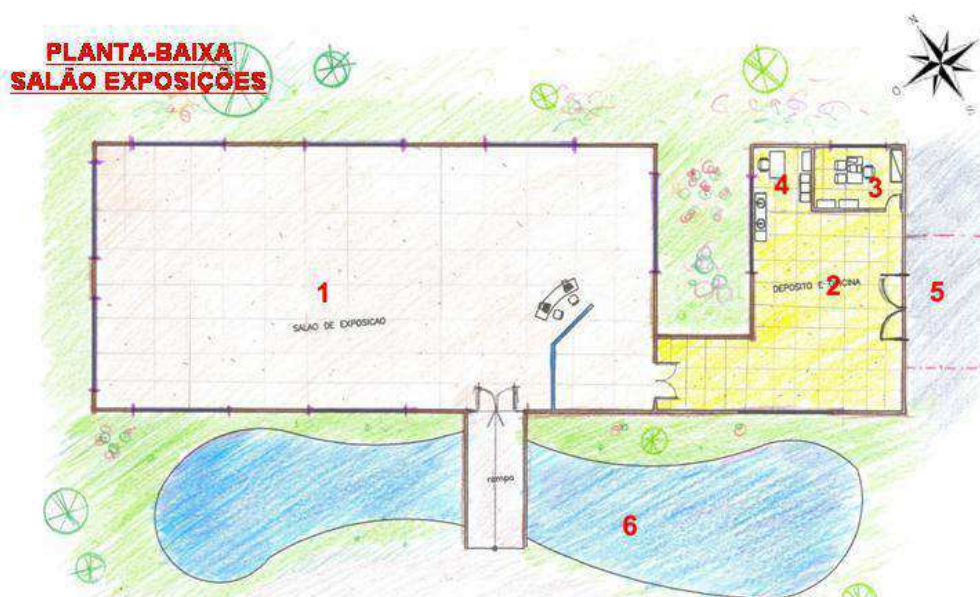
- 1.Hall Pav. Sup. - 54,94 m<sup>2</sup> 2.Banheiros - 12,09 m<sup>2</sup>(fem.) 16,86 m<sup>2</sup> (masc.)  
3.Cadeiras Grupo Biblioteca - 46,74 m<sup>2</sup> 4.Acervo - 59,81 m<sup>2</sup> 5.Cadeiras Estudo Reservado - 22,72 m<sup>2</sup> 6.Balcão Atendimento/Xerox - 11,20 m<sup>2</sup> 7.Direção Biblioteca - 11,47 m<sup>2</sup> 8.Audio-Visual - 43,39 m<sup>2</sup> 9.Telecentro - 43,39 m<sup>2</sup> 10.Sala Pintura - 49,29 m<sup>2</sup> 11.Sala Escultura - 49,29 m<sup>2</sup>



## APÊNDICE I – ESTUDO PRELIMINAR DO AUDITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO



1. Acesso p/ Pátio 2. Acesso pelo Estacionamento 3. Foyer - 288,22 m<sup>2</sup> 4. WC Masc. - 23,02 m<sup>2</sup> 5. WC Fem. - 18,19 m<sup>2</sup> 6. Copa Foyer - 24,49 m<sup>2</sup> 7. Platéia - 364,56 m<sup>2</sup> 8. Palco - 67,08 m<sup>2</sup> 9. Saída de Emergência 10. Sala VIP - 22,80 m<sup>2</sup> 11. Copa de Apoio - 6,30 m<sup>2</sup> 12. Camarim - 14,29 m<sup>2</sup> 13. Apoio/Projetores/Material - 20,13 m<sup>2</sup>



1. Salão de Exposições - 412,08 m<sup>2</sup> 2. Depósito - 102,50 m<sup>2</sup> 3. Controle - 15,08 m<sup>2</sup> 4. Oficina - 15,42 m<sup>2</sup> 5. Emb./Des. Material de Exposições 6. Espelho D'água



## APÊNDICE J – CROQUIS PARA ENTENDER O ESPAÇO CRIADO

